



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

DEMORVAL DOS SANTOS FILHO

**SETOR MOVELEIRO FORMAL DE GRAVATÁ – PE: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO**

RECIFE
2010

DEMORVAL DOS SANTOS FILHO

**SETOR MOVELEIRO FORMAL DE GRAVATÁ – PE: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração e Desenvolvimento Rural – PADR – da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural.

Orientador:

Professor Doutor José de Lima Albuquerque

**RECIFE
2010**

DEMORVAL DOS SANTOS FILHO

**SETOR MOVELEIRO FORMAL DE GRAVATÁ – PE: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós graduação em Administração e Desenvolvimento Rural – PADR - da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural, sob a apreciação da seguinte banca examinadora:

Apresentada em: Recife, ____ de _____ de 2010.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque – UFRPE (Orientador)

Prof^a. Dr^a Andrea Sales de Azevedo Melo – UFPE (Examinadora Externa)

Prof^a. Dr^a Ana Lícia Patriota Feliciano – UFRPE (Examinadora – 1)

Prof^o. Dr^o. Rodolfo Araújo de Moraes Filho – UFRPE (Examinador - 2)

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus pela força dada nos momentos de sofrimento no decorrer do curso e da minha vida.

Aos meus pais por todo o empenho e apoio que foi concedido a mim nesses meus dois anos de curso.

A minha irmã, em memória, por ter me ensinado a confiar em mim, em tudo o que sou e nunca desistir dos meus sonhos porque segundo ela sempre somos o que queremos ser.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por ter me concedido a graça de não me deixar louco nestes dois últimos anos e de sempre me fortalecer nas horas em que mais precisei.

Ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – pelo apoio financeiro dado durante o curso de mestrado.

Aos meus pais, Demorval dos Santos e Rubenita Martins dos Santos, pela força e paciência que sempre dedicaram e tiveram comigo durante este tempo em que estive longe das relações familiares.

Aos proprietários das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE que forneceram as informações necessárias para a realização deste trabalho.

Ao professor doutor José de Lima Albuquerque, orientador, pela paciência, dedicação e compromisso com esta pesquisa.

Ao meu amigo Diego Alves pela contribuição e força nesta etapa da minha vida.

“Quando trabalhando em harmonia, as famílias podem trazer para a empresa níveis de comprometimento, investimento em longo prazo, ação rápida, e dedicação ansiado por empresas não familiares”

(GERSICK E COLS, 1997, P. 3)

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo principal de analisar a existência de alguma contribuição para o desenvolvimento local sustentável por parte das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE. Com isto surge a intenção de investigar as ações, as atividades e atitudes que são voltadas a cadeia produtiva de móveis com predominância em madeira e que trazem benefícios ao desenvolvimento local sustentável. A justificativa principal da realização deste estudo é a inexistência de uma pesquisa que envolva as três vertentes que estão sendo analisadas (empresa familiar, setor moveleiro de Gravatá – PE e desenvolvimento local sustentável). Metodologicamente foram feitas visitas, nos meses de setembro e outubro de 2009, ao setor moveleiro da Cidade de Gravatá – PE e aplicação de questionários aos dez (10) proprietários das empresas familiares formais do setor, de acordo com os dados da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco – FIEP (2008). Estas ações possibilitaram a caracterização das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE, analisar alguns pontos específicos da produção e comercialização dos móveis com predominância em madeira, investigar as relações entre as atividades produtivas das empresas familiares dos móveis com predominância em madeira e a população local, avaliar as relações entre as empresas familiares produtoras de móveis com predominância em madeira e o poder local e identificar a existência de ações das empresas familiares moveleiras que impulsionam o desenvolvimento local sustentável. Como principal resultado, chega-se a conclusão que as empresas do setor moveleiro de Gravatá – PE têm contribuído para o desenvolvimento local sustentável através das ações de economia de energia, gerenciamento dos resíduos sólidos, preocupação com o destino da água usada na produção e em uma escala bem menor as preocupações com os desenvolvimentos dos funcionários (através de maiores níveis de educação) além de algumas contribuições sociais como as doações financeiras às instituições religiosas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Gravatá – PE, Moveis, Sustentabilidade.

ABSTRACT

The principal objective of this research is analyze the existence of any contribution for the local sustentable development by the familiar company of the furniture sector of Gravatá – PE. With this surges the intention of investigat the actions, activities and attitudes who are directed for the productive jail of furniture with the predominancy in wood and that bring benefict things to the local sustentable development. The principal reason for the realization of this research is the inexistency of a research who envolves three point that are been analyzed (familiar enterprise, furniture sector of Gravatá – PE and local sustentable development). Methodologically have been done some visits, in september and October of 2009, in the furniture sector of Gravatá city of Pernambuco, and applications of questionnaires to ten (10) enterprises owners of the formal sector according with data of Federal Industries of he state of Pernambuco – FIEP (2008). This actions enabled the characterization of formally enterprises of furniture sector of Gravatá – PE, analyze some especifying points of the productions and commercialization of the furniture with the predominancy of wood, investigate the relations between the productive activities of the family enterprises of furniture whith the predominancy of wood, and the local population, assess the relations between the productors family enterprises furniture with the predominancy in wood and the local power, and identify the existency of the furniture family enterprises actions who impulsionate the local sustentable development. With the main result, arrive at the conclusion of the enterprises of the furniture sector of Gravatá – PE have been contributing for the local sustentable development by the actions of energy economy, management of solid waste, concern with the destination of water use in production and, in a minor grade, the worry with the workers developments (by the higher levels of education) beyond some social contributions like financialdonations to the religiosal institutions.

Key-words: Local Developments, Gravatá – PE, Mobile, Sustainability.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE MÓVEIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO.	30
FIGURA 2: MODELO DOS TRÊS CÍRCULOS DE UMA EMPRESA FAMILIAR	40
FIGURA 3: MODELO TRIDIMENSIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA FAMILIAR	42
GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DAS VENDAS NO SETOR MOVELEIRO DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2003 A 2007.....	27
GRÁFICO 2: IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MÓVEIS NO BRASIL ENTRE 2002 A 2007.....	28
GRÁFICO 3: NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PROPRIETÁRIOS DAS EMPRESAS FAMILIARES DO SETOR MOVELEIRO DE GRAVATÁ – PE, EM 2009.....	72
GRÁFICO 4: NÍVEL DE FORMALIDADE DOS TRABALHADORES NO SETOR MOVELEIRO DE GRAVATÁ – PE.....	73
GRÁFICO 5: MERCADOS COMPRADORES DOS MÓVEIS COM PREDOMINÂNCIA EM MADEIRA, PRODUZIDOS PELAS EMPRESAS FAMILIARES DO SETOR MOVELEIRO DE GRAVATÁ – PE.....	81
GRÁFICO 6: AVALIAÇÃO DO PROPRIETÁRIO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ESCOLARIDADE E AS ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DE MÓVEIS COM PREDOMINÂNCIA EM MADEIRA.....	83
GRÁFICO 7: PARTICIPAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DAS EMPRESAS FAMILIARES EM PROCESSOS DE CAPACITAÇÃO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS MOVEIS COM PREDOMINÂNCIA EM MADEIRA.....	86
GRÁFICO 8: PERCEPÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DAS EMPRESAS FAMILIARES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE ÓRGÃOS (SEBRAE, SESC, SENAI, IES, ENTRE OUTROS) PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL.	87
GRÁFICO 9: AVALIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS SOBRE A INFRA-ESTRUTURA LOCAL NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL.....	89

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: ESTADOS E CIDADES DE LOCALIZAÇÃO DOS PÓLOS MOVELEIROS CONSOLIDADOS E POTENCIAIS NO BRASIL.....	26
QUADRO 2: FAMÍLIA E EMPRESA COMO GRUPOS SOCIAIS	45
QUADRO 3: CARACTERÍSTICAS POSITIVAS DA EMPRESA FAMILIAR.....	47
QUADRO 4: CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS DA EMPRESA FAMILIAR.....	48
QUADRO 5: ANÁLISE DOS ESTÁGIOS DE UM PROCESSO DE SUCESSÃO.....	54
QUADRO 6: ASPECTOS E CARACTERIZAÇÕES DA SUSTENTABILIDADE.....	61
QUADRO 7: MESES DO ANO E SUAS INTENSIDADES EM VENDAS DOS MÓVEIS COM PREDOMINÂNCIA EM MADEIRA EM SEUS DEVIDOS MERCADOS	81
QUADRO 8: ATIVIDADES EXECUTADAS PELAS EMPRESAS FAMILIARES EM BENEFÍCIO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL	95

LISTAS DE TABELAS

TABELA 1: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MÓVEIS NO PERÍODO DE 2006 A 2007 EM US\$ FOB.	28
TABELA 2: SITUAÇÃO DAS EMPRESAS E DOS EMPREGOS NO SETOR MOVELEIRO EM ALGUNS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO	30
TABELA 3: PORCENTAGEM DAS EMPRESAS FAMILIARES EXISTENTES NOS DIVERSOS PAÍSES DO TOTAL DE EMPRESAS PRIVADAS.	36
TABELA 4: QUANTIDADES DE SÓCIOS DAS EMPRESAS FAMILIARES DO SETOR MOVELEIRO DE GRAVATÁ – PE.....	71
TABELA 5: FORMA DE OBTENÇÃO DA PROPRIEDADE DA EMPRESA FAMILIAR.	71
TABELA 6: QUANTITATIVO DE FUNCIONÁRIOS QUE PERTENCEM À FAMÍLIA DO PROPRIETÁRIO DA EMPRESA FAMILIAR DO SETOR MOVELEIRO DE GRAVATÁ – PE.....	73
TABELA 7: FAMILIARES CAPACITADOS PARA A SUBSTITUIÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS NAS EMPRESAS FAMILIARES DO SETOR MOVELEIRO DE GRAVATÁ – PE.....	75
TABELA 8: PROPRIETÁRIOS DE EMPRESAS NO SETOR MOVELEIRO DE GRAVATÁ – PE COM CONTAS BANCÁRIAS.	77
TABELA 9: ORIGEM DAS CÓPIAS DOS DESIGNS PELOS PROPRIETÁRIOS DAS EMPRESAS ÀS INSTITUIÇÕES.	79
TABELA 10: DESEJO DOS PROPRIETÁRIOS EM PARTICIPAR DE CURSO DE CAPACITAÇÃO POR ALGUM ÓRGÃO DE DESENVOLVIMENTO E PESQUISA.....	88
TABELA 11: EXISTÊNCIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL DAS EMPRESAS FAMILIARES DO SETOR MOVELEIRO DE GRAVATÁ – PE.	92

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABIMÓVEIS: Associação Brasileira das Indústrias de Mobiliário.

APL: Arranjo Produtivo Local.

CATALISA: Rede de Cooperação para a Sustentabilidade.

CGMÓVEIS: Centro Gestor de Inovação Moveleiro.

COOPEMAR: Cooperativa Pernambucana de Marcenaria da Região Metropolitana do Recife LTDA.

CMMAD: Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento.

FIEP: Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ICMS: Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

IEMI: Instituto de Estudos e Marketing Industrial.

MOVERGS: Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul.

OMT: Organização Mundial do Turismo.

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

SINDMÓVEIS/PE: Sindicato da Indústria de Móveis de Pernambuco.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1. OBJETIVOS.....	18
1.1.1. Geral.....	18
1.1.2. Específicos.....	18
1.2. JUSTIFICATIVA.....	19
2. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO.....	23
2.1. PERFIL DO AGLOMERADO MOVELEIRO NO MUNDO.....	23
2.2. ESTRUTURA PRODUTIVA DO AGLOMERADO MOVELEIRO NO BRASIL.....	24
2.3. AGLOMERADO MOVELEIRO EM PERNAMBUCO.....	29
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	33
3.1. EMPRESA FAMILIAR.....	33
3.1.1. Surgimento da empresa familiar.....	33
3.1.2. Conceito de empresa familiar.....	37
3.1.3. Estrutura da empresa familiar.....	39
3.1.4. Característica da empresa familiar.....	46
3.1.5. Sucessão: um dos grandes desafios da empresa familiar.....	50
3.2. DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL.....	56
3.2.1. Surgimento do Desenvolvimento Local Sustentável.....	56
3.2.2. Conceito de Desenvolvimento Local Sustentável.....	59
4. METODOLOGIA.....	65
4.1. UNIVERSO.....	65
4.2. COLETA DOS DADOS.....	66
5. ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	69
5.1. VISÃO GERAL DO SETOR MOVELEIRO DE GRAVATÁ - PE.....	69
5.2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA FAMILIAR DO SETOR MOVELEIRO DE GRAVATÁ – PE.....	70
5.3. PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE MÓVEIS.....	77
5.4. FABRICAÇÃO DE MÓVEIS E POPULAÇÃO LOCAL.....	82
5.5. EMPRESAS FAMILIARES E PODER LOCAL.....	84
5.6. EMPRESAS MOVELEIRAS FAMILIARES E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL.....	91
6. CONCLUSÕES.....	100
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	104
APÊNDICE A – Entrevista com as empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE. .	114
ANEXO A – Empresas familiares formais produtores de móveis de madeira no setor moveleiro da cidade de Gravatá – PE, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco 2007 – 2008, usadas na pesquisa.....	123

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem a finalidade de analisar a existência da contribuição para o desenvolvimento local sustentável do Município de Gravatá - PE por parte das empresas familiares do setor moveleiro local. Neste contexto surge a intenção de investigar as ações que são voltadas as atividades produtivas de móveis, com predominância em madeira, e que trazem benefícios ao desenvolvimento local sustentável.

Ressalta-se que este estudo limitou-se em investigar as contribuições das empresas familiares sem investigar outros agentes que contribuem para o desenvolvimento local sustentável, ou seja, os objetos de estudo escolhidos foram às empresas familiares com registro na Federação de Indústria do Estado de Pernambuco – FIEP (10 empresas familiares). Para estas empresas foram aplicados questionários de cunho econômico, social e ambiental para a investigação do objetivo principal deste trabalho.

A pesquisa, dentre outras informações, revelou que as empresas formais que executam suas atividades de produção de móveis com predominância em madeira na cidade de Gravatá – PE são caracterizadas como empresa familiar.

De acordo com os dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE – (2009) as empresas familiares são de grande importância para o Brasil porque elas representam cerca de 90% das empresas privadas em funcionamento no País. Além do mais as informações provenientes do SEBRAE (2009) não deixam dúvidas que no mundo a maioria das organizações empresariais são caracterizadas como empresas familiares. Esta afirmação sobre a importância das empresas familiares para o crescimento econômico de um país é ressaltada por Costa (2005, p. 3) que informa:

As empresas familiares além de responderem por grande parte dos empregos e da produção e distribuição de bens, estão presentes em nosso dia-a-dia, seja porque utilizamos uma de suas mercadorias, seja porque dependemos de um de seus serviços. Isto tanto no que se refere às micro e pequenas empresas, como a padaria onde compramos o pão do café da manhã, como no caso dos grandes conglomerados, também controlados pelas famílias fundadoras.

No Brasil, existem cerca de 4,5 milhões de empresas formais na indústria, comércio e serviços (IBGE, 2009). Do conjunto total de empresas, 96% são micro e pequenas empresas que

representam cerca de 22% do PIB nacional gerando cerca de 47% dos empregos¹. Pelos dados do Cadastro Geral de Empresas de 2002, do IBGE, 3,3 milhões de empresas não tinham empregados e eram operadas apenas por seus donos e, portanto, todas familiares (COSTA, 2005, p. 1).

Historicamente, Gravatá originou-se das terras de uma fazenda cujo local servia como parada para os viajantes que comercializavam produtos (açúcar e carne bovina) que eram transportados em embarcações do Recife até o interior pelo Rio Ipojuca (PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAVATÁ, 2009).

De acordo com as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2009), Gravatá - PE tem uma população de cerca de 75.000 habitantes. É uma cidade situada na região agreste do estado de Pernambuco, com uma distância de 80Km da capital (Recife) e muito conhecida pelo seu clima ameno. O IDH – índice de desenvolvimento humano da cidade é de 0,654 e o PIB – produto interno bruto – per capita é de R\$ 3.458,00. O grau de urbanização da cidade é de 82,59% (IBGE, 2009).

O município de Gravatá caracteriza-se por possuir empresas do setor terciário (comércio e serviço) que representa cerca de 90% das empresas locais. Sua economia é mantida além do setor moveleiro, do mercado de flores e plantas, da ovinocultura, legumes e hortaliças, entre outros. O mercado imobiliário da cidade, que se encontra em crescimento devido à duplicação da BR-232 (hoje rodovia Luiz Gonzaga), tem sido um dos pontos mais favoráveis ao bom desempenho do setor moveleiro da região.

O setor moveleiro desenvolvido em Gravatá - PE conta, hoje, com a participação de 150 fabricantes de móveis (entre formais e informais), segundo os dados da Prefeitura Municipal de Gravatá – PE (2009). De acordo com os dados do Sindicato da Indústria de Móveis do Estado de Pernambuco (SINDMÓVEIS – PE, 2008), a informalidade no setor é superior a 90% do quantitativo de empresas funcionando no local.

Os dados da FIEP (2009) afirmam que no setor moveleiro de Cidade de Gravatá – PE existem 10 empresas formais desenvolvendo atividades produtivas moveleiras com produção predominância em madeira. Foi com base nestes dados que esta pesquisa estabeleceu o tamanho do seu universo para a aplicação de questionários.

De um modo geral, este questionário teve a finalidade de identificar a existência de alguma contribuição das empresas familiares do setor moveleiro da cidade de Gravatá – PE para

¹ De acordo com IBGE existem entre 9,5 a 14,5 milhões de empresas informais.

o desenvolvimento local sustentável Para isto, foi necessário realizar uma caracterização das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE, avaliar as relações das empresas familiares com o poder local e a população do Município, analisar certos aspectos sobre a produção e comercialização dos móveis com predominância em madeira e investigar ações das empresas familiares moveleiras que favorecem ao desenvolvimento local sustentável.

A atividade da indústria moveleira está presente no mundo todo. Para o Brasil, as atividades da cadeia produtiva de móveis geram cerca de 206.000 postos de empregos, o que a faz ser um dos mais importantes setores econômicos industriais do país (AGUIAR, 2005).

Para todo o estado de Pernambuco, estima-se que o setor Moveleiro gera cerca de 22.000 de lugares de trabalhos (AGUIAR, 2005).

Por ano são movimentados cerca de R\$400 milhões de reais com a comercialização de móveis no estado de Pernambuco onde existem cerca de 190 empresas registradas e 2,4 mil empresas trabalhando no sistema da informalidade (MOVEXPO, 2007).

De acordo com os dados levantados por Aguiar (2005) o Estado não é auto-suficiente em madeira e depende do fornecimento desta matéria prima, de Estados localizados principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. A madeira, matéria prima utilizada nas produções dos móveis da cidade de Gravatá – PE vem do estado do Pará.

Os processos da globalização permitem uma maior acessibilidade aos mercados internacionais e fornecem mecanismos que diminuem as distâncias entre os fatores que envolvem todas as cadeias produtivas de móveis. As existências de instrumentos produtivos devidamente aplicados, em uma determinada região, podem favorecer o crescimento das atividades produtivas locais.

Uma das maiores preocupações que envolvem o setor moveleiro é com a promoção do desenvolvimento local sustentável. As atividades produtivas que envolvem o setor moveleiro, de um modo geral, chamam a atenção para o desenvolvimento local sustentável. Desde a matéria prima até o destino final dos resíduos da produção de móveis, com predominância em madeira, percebe-se que a falta de gerenciamento, organização, entre outros, pode comprometer o desenvolvimento local sustentável.

Dentro deste contexto, torna-se importante analisar os diversos setores da economia e suas particularidades com a finalidade de investigar se os mesmos são capazes de produzir desenvolvimento sustentável.

A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD – através do relatório de Brundtland em 1987 define desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações de satisfazerem suas necessidades”. Com isto tinham-se como objetivos definidos pela CMMAD o crescimento renovável, a mudança de qualidade de crescimento, a satisfação das necessidades essenciais por emprego, comida, energia, água e saneamento básico, a garantia de um nível sustentável da população, a conservação e proteção da base de recursos, a reorientação das relações e o gerenciamento do risco e reorientação das relações econômicas internacionais.

Os objetivos do desenvolvimento local sustentável são necessários para qualquer setor da economia, principalmente onde os sistemas são menos desenvolvidos e a economia tem uma escala menor.

As atividades exercidas pelas empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE é bastante reconhecida no Estado Pernambucano. As famílias de que dela dependem mostram-se satisfeitas com o retorno financeiro das atividades executadas.

O desenvolvimento do setor moveleiro tem se mostrado interessante e alvo de alguns estudos que envolvem a produção, comercialização, crescimento econômico e algumas particularidades do próprio setor.

A visão geral sobre o setor moveleiro é que as atividades da cadeia produtiva têm favorecido ao crescimento econômico ao logo do tempo. No entanto o crescimento econômico por si só não tem garantido, em longo prazo, a sobrevivência de determinados processos produtivos. Eis então que surge o ideal do desenvolvimento local sustentável.

Três definições em um único contexto levam todos os agentes a pensar na necessidade de rever seus conceitos e reorganizar suas atitudes econômicas, sociais, éticas, ecológicas, culturais, religiosas, entre outros. As mudanças nos padrões do comportamento de produção e consumo deixam as sociedades em alerta com a necessidade da existência de setores da economia que satisfaçam as necessidades delas de uma forma sustentável.

O problema da sustentabilidade do desenvolvimento permanece atrelado ao fato das ações ou não ações de um agente. Um único agente exercendo suas atividades econômicas, sociais e ambientais de forma insustentável contribui para o fim do desenvolvimento. Ao deixar de pensar que certas ações não irão causar transtornos ao desenvolvimento, mesmo quando elas estão passíveis a este fato, um agente contribui para a insustentabilidade do desenvolvimento.

Discussões sobre o desenvolvimento local sustentável revelam a necessidade de cada agente, independente do tamanho ou das atividades que exercem, refletir sobre suas contribuições para o processo.

Dentro deste contexto, encontram-se as empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá que tem contribuído para o crescimento econômico do local. Suas atividades estão atreladas a outros setores da economia local e juntos tem favorecido ao bom desempenho econômico da cidade. Com isto surge o seguinte questionamento:

Existe contribuição por parte das empresas familiares moveleiras para o desenvolvimento local sustentável de Gravatá?

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Geral

Analisar a existência de alguma contribuição das empresas familiares moveleiras para o desenvolvimento sustentável local de Gravatá em Pernambuco.

1.1.2. Específicos

1. Caracterizar as empresas familiares formais produtoras de móveis com predominância em madeira da cidade de Gravatá - PE.
2. Analisar aspectos referentes à produção e comercialização dos móveis com predominância em madeira.
3. Investigar as percepções dos proprietários das empresas familiares formais dos móveis com predominância em madeira sobre a participação da população local e do poder local nas atividades do setor moveleiro.
4. Identificar a existência de ações das empresas familiares moveleiras que impulsionam o desenvolvimento local sustentável.

1.2. JUSTIFICATIVA

A justificativa principal da realização deste estudo é a inexistência de uma pesquisa que envolva as três vertentes que estão sendo analisadas (empresa familiar, setor moveleiro de Gravatá – PE e desenvolvimento local sustentável).

As organizações familiares com todos os seus ciclos de desenvolvimento e evolução elaboram não apenas a sua própria história, mas contribuem imprescindivelmente para o desenvolvimento da cultura local (DAVEL; SILVA; FISCHER, 2000).

Em sua maioria as empresas familiares formam um dos grandes conjuntos de organizações empresariais existentes no Brasil.

Justifica-se, também, a realização deste estudo a partir do momento em que o mesmo proporciona informações úteis sobre empresas familiares da indústria de móveis da cidade de Gravatá - PE.

Sabe-se que os estudos existentes referentes às empresas familiares estão voltados as áreas das estatísticas focando a importância que a quantidade deste tipo de organização empresarial tem na promoção do crescimento econômico. No entanto, ressalta-se a falta de informações sobre as contribuições destas empresas familiares para a promoção do desenvolvimento local sustentável. Davel e Colbari (2003) revelam que apesar das intensificações das pesquisas sobre o tema desde a década de 1980, pouco se tem analisado sobre os tipos de dinâmicas que envolvem as empresas familiares, como as dinâmicas comunitárias, ou seja, estudos que abordem o meio ambiente e o contexto organizacional no qual as empresas familiares operam.

De acordo com as informações do SEBRAE (2009), a maioria das empresas pernambucanas presentes no setor moveleiro possui sua organização baseada na família. Dentre os municípios que produzem móveis encontra-se na cidade de Gravatá – PE uma grande concentração de empresas familiares.

A cidade de Gravatá – PE é conhecida ter uma das mais importantes cadeias produtivas moveleiras do Estado pernambucano. “Ele concentra um grande número de fabricantes de móveis rústicos e semi-rústicos em madeira maciça, além de fibras naturais como junco, vime, rattan e cana-da-índia” (PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAVATÁ, 2009).

Toda a estrutura organizacional que envolve o setor moveleiro de Gravatá –PE foi pensada para promover o crescimento econômico local e dar apoio a outras atividades que

funcionam juntamente com o setor moveleiro, como o turismo por exemplo. As estratégias utilizadas na estrutura organizacional vão desde a própria localização do setor até os incentivos a produção.

Segundo Silva (2006) o setor moveleiro de Gravatá conta com a participação de 150 pequenas empresas familiares (formais e informais) que promovem cerca de 3.000 postos de diretos e indiretos de trabalho ao longo de toda a cadeia produtiva fazendo com que esta atividade econômica seja de grande importância para o crescimento econômico do município.

Os dados existentes sobre o setor informam que muitos estudos foram realizados com o intuito de ofertar informações ao setor moveleiro de Gravatá- PE que contribuíssem para o crescimento econômico do setor. O SEBRAE, o SINDMÓVEIS, entre outras instituições de pesquisa realizam estudos que visem o crescimento e a organização das atividades executadas no setor moveleiro do Estado de Pernambuco.

No entanto, o setor moveleiro de Gravatá - PE apresenta entraves ao crescimento econômico local. Dentre alguns mecanismos que estão funcionando no setor moveleiro local encontra-se a informalidade como um dos fatores prejudiciais ao desenvolvimento sustentável do setor.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2001), os empregados são remunerados de acordo com o nível de produção, sendo a maioria dos trabalhadores informais, ou seja, sem vínculo empregatício. Conseqüentemente, durante os meses de baixo volume de vendas, a maioria dos trabalhadores é dispensada, aumentando o desemprego na região.

A problemática da informalidade para o desenvolvimento sustentado local está em longo prazo. No curto prazo a informalidade é um dos fatores que contribuem positivamente para o crescimento e para o desenvolvimento sustentável local. No entanto, em longo prazo o crescimento econômico será sentido pelo “dono do capital”, ou como se pode dizer, pelos donos das empresas familiares, ficando o trabalhador (que assumirá posições nas empresas por períodos de tempo combinados e curtos) apenas com pouca participação no processo de crescimento econômico devido à negação de alguns direitos que são trazidos pela informalidade (décimo terceiro salário, férias, benefícios do INSS, entre outros). Em termos de desenvolvimento sustentável, em longo prazo, a informalidade é avaliada como um empecilho ao setor moveleiro.

Parte-se do princípio que pouco se espera de mecanismos que não podem gerar rendimentos financeiros futuros aos agentes que desenvolvem as atividades presentes no setor moveleiro.

O setor moveleiro é apoiado pela prefeitura municipal de Gravatá, SEBRAE e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, mas tudo indica que essa ajuda não tem sido suficiente para garantir a maximização dos fatores ligados às relações de mercado.

A dificuldade imposta não só ao setor moveleiro de Gravatá, mas sim ao mercado de móveis como um todo está na existência de uma política estadual em relação ao imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS. Associada a isto, tem a falta de escola profissionalizante local, falta de financiamento direcionado as características próprias do setor moveleiro.

Encontra-se, no setor moveleiro do Município, uma carência grande com relação à profissionalização do trabalhador. Os agentes envolvidos não estão recebendo condições educacionais suficientes para a produção de móveis de madeira. Esse fator é crucial para a modernização do setor e para o aparecimento de novos designs. O conhecimento é transferido de pai para filho o que tem impossibilitado a diversificação dos modelos dos móveis ao longo dos tempos.

Ao longo dos anos, percebe-se que as atividades de comercialização da cadeia produtiva moveleira da Cidade têm perdido destaque em âmbito nacional e internacional devido à má alocação dos instrumentos de políticas públicas, que entre outras coisas, não favorecem a solução dos problemas mencionados no parágrafo anterior. No mundo de hoje onde os mercados internacionais e nacionais estão mais abertos e os sistemas de transporte e de comunicação estão mais eficientes e velozes facilitando no desempenho de várias atividades econômicas, incluindo o mercado de móveis, percebe-se que o crescimento econômico da atividade moveleira foi prejudicado devido a fatores como: a falta de uma organização administrativa por parte das empresas que formam o setor moveleiro; a falta de conhecimentos teóricos que favoreçam a uma melhor compreensão sobre as relações de mercados (produção e comercialização) e a falta de um maior apoio do governo local no desempenho das atividades do setor moveleiro de Gravatá.

Diante do exposto, este trabalho de pesquisa justifica-se, entre outros fatores, pela tentativa de identificar as alternativas sustentáveis viáveis ao desenvolvimento local verificando quais as ações realizadas pelas empresas familiares que estão proporcionando um nível ótimo de desenvolvimento sustentável local. Mesmo com estes entraves que dificultam acesso ao

desenvolvimento sustentável local, tenta-se identificar as contribuições fornecidas pelo setor moveleiro ao desenvolvimento sustentável local.

2. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO

O que mais encanta no setor moveleiro, em geral, é a existência da relação entre os vários processos de produção que envolve os diferentes pontos da cadeia produtiva e a infinidade de bens e serviços que são gerados através da produção de móveis. Este setor chama a atenção mundial por diversos motivos. O primeiro deles é a capacidade de segmentação que o setor tem devido aos tipos de materiais usados nos processos de produção dos móveis (madeira, metal, vidro, borracha, entre outros). O segundo é referente à função do seu uso que é diferenciado de acordo com cada necessidade de quem o adquire.

Numa escala mundial percebe-se que os móveis com produção onde existe a predominância da madeira têm uma maior representatividade no mercado.

Na indústria moveleira predominam as pequenas e médias empresas onde se encontra um grande número de mão de obra e onde há um baixo valor adicionado, ou seja, onde a relação entre a produção e mão de obra é fraca ou pequena quando se compara com outros setores da economia.

A modernização tecnológica tem permitido avanços impressionantes neste setor. Na Europa este fato tem influenciado na cooperação entre as empresas de móveis resultando numa intensa atualização da base técnica do setor.

Associado aos avanços tecnológicos, existem outros fatores que tem contribuído bastante para o aquecimento do setor moveleiro tanto no Brasil como em outros países. Dentre os principais ressalta-se a capacidade competitiva da indústria de móveis com relação à modernização de design, especialização da produção, estratégias administrativas particulares do setor, entre outros. Dentre as estratégias de inovações tecnológicas ressalta-se a existência daquelas que fazem alusão ao produto através da modernização do design e do uso de novos produtos.

2.1. PERFIL DO AGLOMERADO MOVELEIRO NO MUNDO

O mercado de móveis envolve aproximadamente cerca de 50 países. Dentre os maiores produtores mundiais encontram-se os Estados Unidos, Itália, Japão, Alemanha, Canadá, França e Reino Unido (ABIMÓVEL, 2009).

Com relação à importação, Estados Unidos, Alemanha, França, Reino Unido, Japão e Canadá lideram a lista de maiores importadores mundiais enquanto os maiores exportadores são Itália, Canadá, Alemanha, China, Estados Unidos, Polônia e França (ABIMÓVEL, 2009).

A segmentação deste setor propicia para que haja, no mundo, a predominância de empresas de pequeno e médio porte. Sabe-se que neste setor não há uma agregação de valor alta por parte dos trabalhadores, ou seja, o valor que é gerado para o trabalhador, com as atividades produtivas neste setor, são baixos. No entanto, de um modo geral, este setor é um dos que mais tem absorvido mão de obra em todo o mundo.

Ao longo da história, com crises internacionais que se desenvolveram (exemplo maior disto é a crise internacional iniciada no setor de imóveis em 2008 nos Estados Unidos das Américas) o setor de móveis mostrou fragilidade. A demanda por móveis apresenta-se positivamente influenciada pelos níveis de renda da população. Isso quer dizer que populações mais ricas têm mais facilidades em adquirir maior quantidade de móveis e seus derivados.

Por causa da alta elasticidade-renda da demanda, o setor é muito sensível às variações econômicas, sendo um dos primeiros a sofrer os efeitos de uma recessão (AGUIAR, 2005, p. 36).

Nota-se que alguns fatores são responsáveis pelo desempenho do mercado moveleiro no mundo. Estados Unidos, França, Itália, Alemanha, entre outros países da União Européia apostam na introdução de novos equipamentos e no emprego de novas técnicas de gestão empresarial para o desenvolvimento do setor.

De acordo com Gorini (2000, p. 19) citado Aguiar (2005, p. 39) a indústria mundial de móveis produz aproximadamente US\$ 200 bilhões por ano. Os principais produtores são Estados Unidos, Alemanha e Itália participando respectivamente no ano de 2000 com 31%, 12% e 11% da produção mundial. Os maiores mercados consumidores são o dos Estados Unidos, Alemanha, França, Itália e Reino Unido, participando de cerca de 70% do consumo mundial de móveis.

2.2. ESTRUTURA PRODUTIVA DO AGLOMERADO MOVELEIRO NO BRASIL

Em 1890 começa-se, no Brasil, a produção de móveis em série através da Companhia de Móveis Curvados no Rio de Janeiro que utilizava uma tecnologia proveniente da Áustria (GLOBAL 21, 2009).

Com o decorrer do tempo as atividades produtivas moveleiras foram ganhando forças e adquirindo novos conhecimentos tecnológicos. As modernizações tecnológicas ocorridas neste mercado não ficaram presas ao simples fato de aquisição de novos mecanismos de produção, mas usaram de todos os artifícios disponíveis para evoluir nas relações de comportamento empresarial. Associações, cooperações, fusões, parcerias, entre outros deram ao mercado moveleiro um novo dinamismo empreendedor possibilitando o alcance de novos mercados compradores internos e externos.

A própria relação que há na definição de arranjo produtivo local possibilitou o entendimento, por parte dos agentes que dele participam, de como deveriam funcionar, as empresas disponíveis a realizar tal aglomeração, para poder obter o tão desejado lucro máximo. Hoje, é perceptível a importância do setor para o desenvolvimento da economia de uma nação.

As empresas brasileiras produtoras de móveis em sua maioria estão localizadas na região centro-sul do país. Em alguns Estados estas empresas se encontram na determinação de polo moveleiro como é o caso de Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul), de São Bento do Sul (Santa Catarina), Arapongas (Paraná), Mirassol, Votuporanga e São Paulo (São Paulo), Ubá (Minas Gerais) e Linhares (Espírito Santo). (MEYER, 2004)

O quadro 1 apresenta a informação da localização dos setores moveleiros de maior relevância em produção e comercialização, nas cidades e nos estados brasileiros bem como a informação das localidades aonde são reconhecidas como pólo moveleiro.

Quadro 1: Estados e Cidades de localização dos pólos moveleiros consolidados e potenciais no Brasil.

ESTADOS	CIDADES
Amazonas	Manaus
Bahia	Salvador
Ceará	Fortaleza
Espírito Santo	Linhares, Colatina e Vitória.
Maranhão	Imperatriz
Minas Gerais	Ubá, Bom Despacho, Martinho Campos, Uberaba, Uberlândia, Governador Valadares, Vale do Jequitinhonha, Carmo do Cajuru.
Paraná	Arapongas, Curitiba, Londrina, Cascavel, Francisco Beltrão.
Pernambuco	Recife, Gravatá, Lajedo, Afogados da Ingazeira e João Alfredo.
Rio Grande do Sul	Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Restinga Seca, Santa Maria, Erechim, Lagoa Vermelha, Passo Fundo, Canela, Flores da Cunha, Gramado.
Rio de Janeiro	Nova Iguaçu, Duque de Caxias.
Santa Catarina	São Bento do Sul, Rio Negrinho, Coronel Freitas, Pinhalzinho, São Lourenço do Oeste.
São Paulo	Votuporanga, Mirassol, São Paulo, Bálamo, Jaci, Neves Paulista.

Fonte: Movergs, 2008

Observação: as cidades em vermelho não são consideradas como pólo moveleiro.

Segundo os dados da MOVERGS (2009) - Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul – o Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro e algumas cidades de Minas Gerais não são reconhecidos por Lei como pólo moveleiro. De acordo com as normas jurídicas, existe uma legislação específica que regulariza o funcionamento e a determinação da denominação Pólo. Mas, vale ressaltar que estas cidades, mesmo sem a denominação de pólo especificada por lei, eles estão inseridos no contexto da definição de Arranjo Produtivo local e Pólos.

De acordo com os dados da Associação Brasileira das Indústrias Mobiliárias - ABIMÓVEIS (2008) no Brasil existem mais de 16.000 empresas do setor moveleiro (em sua grande maioria de médio e pequeno porte) empregando aproximadamente 206.000 pessoas.

Às produções das organizações empresariais do setor tem “65% de móveis residenciais, 25% móveis de escritório e 15% móveis institucionais, escolares, médico-hospitalares, hotéis e similares”. São empresas familiares, tradicionais e na maioria de capital inteiramente nacional (GLOBAL 21, 2009).

De acordo com os dados da MOVERGS (2009), no Brasil, são produzidas cerca de 312 milhões peças por ano. Em 2006, o valor adquirido com a comercialização desses móveis foi de R\$ 18,9 bilhões em vendas sendo que desse valor R\$1,0 bilhão foi gerado com o processo de exportação de tais produtos. O mercado interno apresenta-se como o ponto chave do processo de comercialização.

Como informa o Instituto de Estudos e Marketing Industrial - IEMI, 2007 “O setor aumentou sua produção em 9% nos últimos 3 anos (2005, 2006 e 2007), as vendas nominais cresceram 15% no mesmo período e as expectativas para 2008 são de crescimento de 11% em peças e de 13% em valores nominais (R\$)”. Vide gráfico 1.

Evolução da Produção e das Vendas no Setor Moveleiro do Brasil entre 2003 e 2007

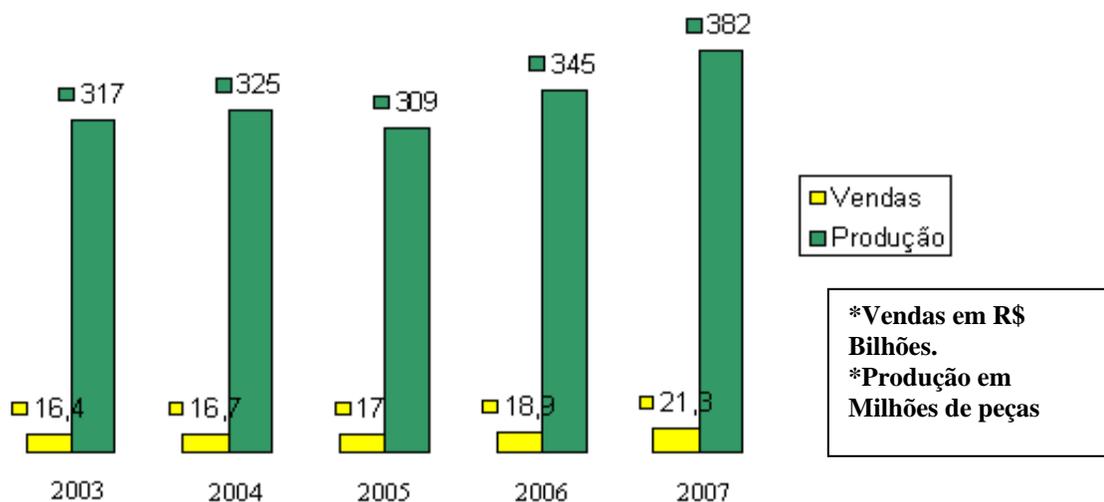


Gráfico 1: Evolução da Produção e das vendas no Setor Moveleiro do Brasil entre os anos de 2003 a 2007.

Fonte: IEMI, 2009 e CGMÓVEIS, 2009.

O Gráfico 2 traz a informação sobre a movimentação das importações, exportação e do saldo da balança comercial no setor de móveis brasileiros para o período de 2002 a 2007. Percebe-se que em 6 (seis) anos, as exportações cresceram 94%. No mesmo período, o saldo

comercial cresceu 119%. Em 2007, ter o maior valor já exportado pelo setor, apesar do forte crescimento das importações.

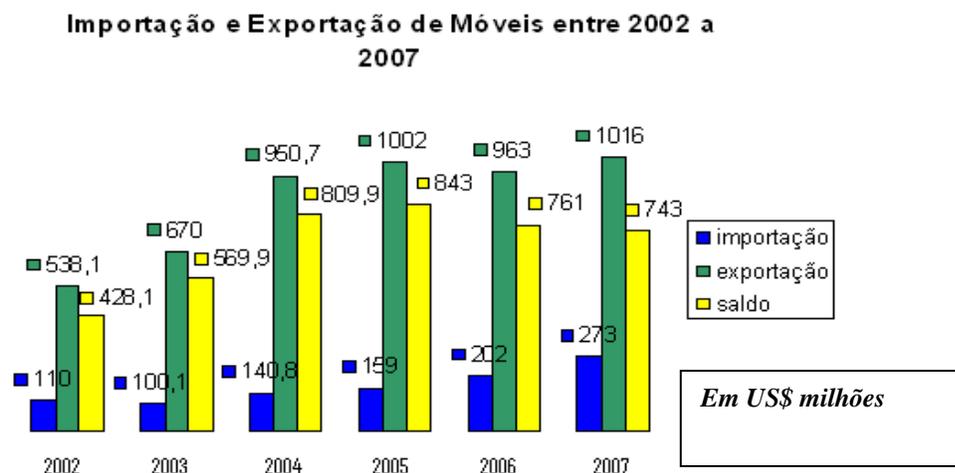


Gráfico 2: Importação e Exportação de Móveis no Brasil entre 2002 a 2007.

Fonte: IEMI, 2009 e CGMÓVEIS, 2009.

A tabela 1 a seguir mostra o destino das exportações brasileiras entre o período de 2006 a 2007.

Tabela 1: Destino das exportações brasileiras de móveis no período de 2006 a 2007 em US\$ FOB.

PAÍSES	2007	2006
EUA	246.054.061	298.339.648
França	84.101.047	83.358.881
Reino Unido	79.076.333	87.005.566
Alemanha	42.937.012	35.760.435
Países Baixos	33.037.490	27.290.304
Argentina	79.543.572	72.578.501
Espanha	57.706.502	40.701.881
Chile	42.882.674	40.846.290
México	18.058.271	17.769.252
Canadá	14.194.921	17.333.480
Irlanda	14.594.284	17.049.460
Uruguai	19.123.355	14.693.951
Outros	284.690.478	215.107.465
Total	1.106.000.000	967.835.114

Fonte: IEMI, 2009, CGMÓVEIS, 2009 e ABIMÓVEIS, 2008.

“As exportações brasileiras de móveis fecharam o ano de 2007 com um aumento de 2,7% em comparação ao ano anterior” (CGMÓVEIS, 2009). As vendas externas do setor totalizaram US\$ 994.298.446. Os Estados Unidos adquiriu aproximadamente a US\$ 246.054.061, redução de 17,5%, sendo responsável por 25% do total das vendas externas dos móveis brasileiros. Além dos Estados Unidos, as exportações brasileiras se concentram basicamente entre França e Reino Unido. (GLOBAL 21, 2009).

2.3. AGLOMERADO MOVELEIRO EM PERNAMBUCO

De acordo com o Sindicato Pernambuco possui a terceira maior concentração de empresas do setor de móveis entre os Estados do Nordeste possuindo 60% das indústrias de móveis do Nordeste (SINDMÓVEIS/PE, 2004). No entanto esse fator não é suficiente para dar destaque nacional ao Estado.

Sabe-se que no Estado de Pernambuco não há o reconhecimento de que as empresas envolvidas nas atividades moveleiras bem como seus respectivos municípios formam uma estrutura reconhecida por lei de Arranjo Produtivo Local ou Pólo Moveleiro. No entanto tais agentes funcionam com base na definição de Aglomeração Produtiva Local, Arranjo Produtivo Local e Pólo. Eles encontram-se disponíveis a executar todas as atividades que são básicas a estrutura de um Arranjo Produtivo Local.

Com base nas informações da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMÓVEL, 2004), Pernambuco desfruta de insuficiência no fornecimento de matéria-prima (madeira e outras), dependendo de outros Estados, localizados principalmente nas regiões sul e sudeste do Brasil, para o abastecimento de tais materiais.

Para o Estado de Pernambuco as atividades produtoras de móveis se encontram em um elevado número na Região Metropolitana do Recife e nos município de Gravatá, Lajedo, Afogados da Ingazeira e João Alfredo (AGUIAR, 2005).

Com base na figura 1 percebe-se que tais localidades não se encontram tão próximas umas das outras, o que pode dificultar o reconhecimento da denominação Polo Industrial. No entanto, com os investimentos realizados pelo Governo Federal e Estadual em infraestrutura e estradas

tem possibilitado o desenvolvimento da logística, e com isso minimizado os problemas de comunicação entre estas localidades.

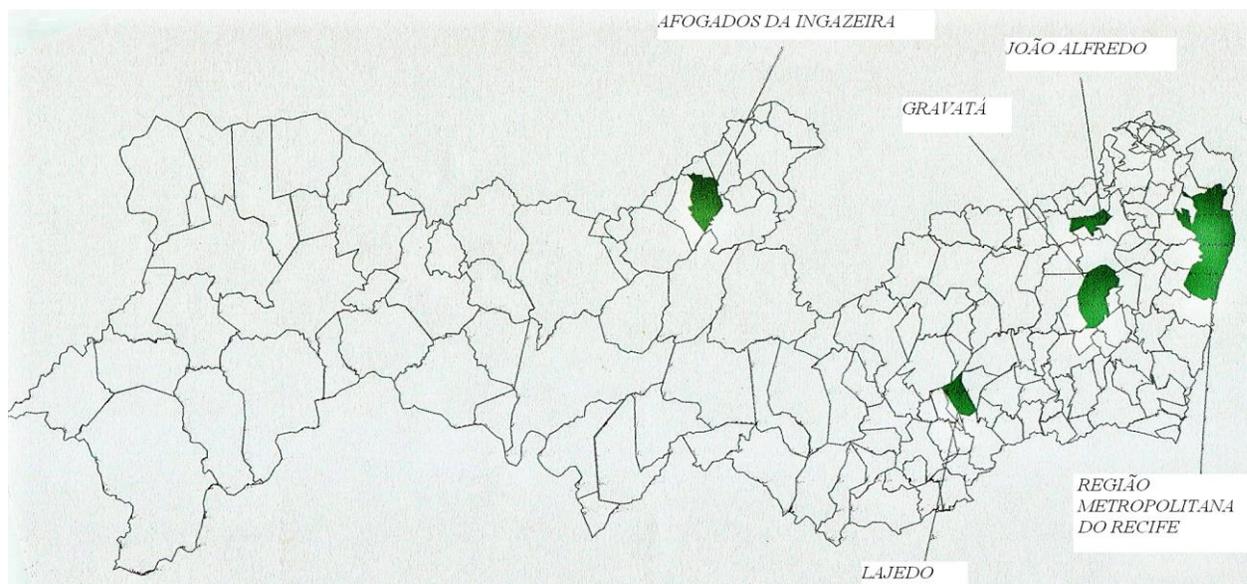


Figura 1: Principais Municípios Produtores de Móveis no Estado de Pernambuco
 Fonte: SINDMÓVEIS/PE apud AGUIAR, 2005, p. 61.

Com base nos dados da tabela 2 percebe-se que a informalidade no setor moveleiro pernambucano é grande. O Sindicato das Indústrias de Móveis de Pernambuco (SINDMÓVEIS/PE) revela que oficialmente estão registradas apenas 32 empresas em todo o Estado, mas que isso não revela a verdade do setor.

Tabela 2: Situação das empresas e dos empregos no setor moveleiro em alguns Municípios do Estado de Pernambuco

Municípios	Quantidade de Empresas	Quantidade de Trabalhadores	Situação das Empresas
Gravatá	400	3.000	90% informal
Lajedo	150	700	80% informal
João Alfredo	130	1.100	70% informal
Afogados da Ingazeira	280	1.300	85% informal

Fonte: PROCOMPE, 2000; COMPI e FIEPE, 2000 apud SILVA, 2006.

O Setor Moveleiro da Região Metropolitana do Recife é um dos mais importantes do Nordeste por causa do enorme volume de aquisição de matéria-prima. É constituído por um grande número de marcenarias (cerca de 2.000) que produzem móveis de design, móveis em chapas, em couro, madeira, estofados, ferro e outros materiais. De acordo com a COOPEMAR – Cooperativa Pernambucana de Marceneiros da Região Metropolitana de Recife Ltda – este setor moveleiro gera cerca de 6.000 postos de trabalho, no entanto a maioria deles opera na informalidade (SINDMÓVPE, 2009).

O setor Moveleiro de Lajedo, a 202 quilômetros de Recife na região do agreste meridional do estado de Pernambuco, conta com a participação de 130 estabelecimentos dos quais 50 são considerados fabricos de móveis produzindo móveis tubulares e estofados (SEBRAE, 2001). Segundo o SINDMÓV/PE (2009), a partir de 2002, devido à falta de investimento em novos designs e a falta de modernização da produção, o setor moveleiro de Lajedo entrou em crise e verificou-se que houve num período de 3 (três) anos um fechamento de cerca de 50% das fábricas de móveis tubulares da região.

O setor moveleiro da Cidade de Afogados da Ingazeira, localizado a 380 quilômetros do Recife, no sertão do Pajeú do estado de Pernambuco, conta com a participação de duas fábricas de médio porte (juntas elas empregam, de forma direta, mais de cem pessoas) e com pequenas marcenarias (cerca de 50) onde trabalham em torno de 150 pessoas em sua grande maioria na informalidade (SEBRAE, 2001).

Este setor apesar de distante dos fornecedores de insumos é situado em um lugar estratégico em relação à logística devido às capitais da região nordeste que ficam bem próximos ao município de Afogados da Ingazeira (SEBRAE, 2001). A literatura de Aguiar (2005, p. 69) revela que “Afogados da Ingazeira está a menos de 400 quilômetros de três capitais nordestinas (Maceió, Recife e João Pessoa), a cerca de 550 quilômetros de Natal e Aracaju, a cerca de 650 quilômetros de Fortaleza e a menos de 900 quilômetros de Teresina”.

No setor de João Alfredo, que se situa a cerca de 100 quilômetros do Recife, existem cerca de 130 pequenas fábricas de móveis (formais e informais) gerando direta e indiretamente cerca de 1.100 postos de trabalho (AGUIAR, 2005). De acordo com o SEBRAE (2001) um dos entraves ao desenvolvimento do setor em João Alfredo é a falta de investimento em novo design modelos de móveis. A produção de móveis em João Alfredo movimenta a economia local sendo

a cidade responsável por abastecer a Região Metropolitana da Cidade do Recife, o Rio Grande do Norte e a Paraíba (AGUIAR, 2005).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. EMPRESA FAMILIAR

3.1.1. Surgimento da empresa familiar

De acordo com as idéias de Oliveira (2006), as empresas familiares surgiram no Brasil, no início do Século XVI, com o título de companhias hereditárias que foram chefiadas e administradas por indivíduos portugueses que aqui chegaram entre os anos de 1534 e 1536. Estas companhias hereditárias foram doadas para homens nobres e de confiança do Rei de Portugal (D. João III) e tinham como base um conjunto de leis de transferências da posse das terras por herança aos herdeiros dos capitães administradores dessas terras.

Logo no início da colonização do Brasil a população vivia em fazendas onde plantavam os próprios alimentos (agricultura, que em muitos casos era de subsistência) e construía suas casas no local. Este processo produtivo, naquela época, era umas das mais simples e primeira forma de se estabelecer uma empresa familiar.

Segundo Fritz (1993), categoricamente, alguns dos filhos aprendiam as habilidades dos seus pais, processo este fundamental para garantir a passagem da administração das empresas familiares de geração para geração.

Com relação a esta afirmação e recorrendo a fatos históricos anteriores comprobatórios da existência e importância das empresas familiares para o mundo, Bird et al (2002) informam que as empresas familiares exerceram e exercem um papel importante desde os tempos das civilizações antigas, como na Grécia e na Roma, inclusive nos tempos das descobertas e conquistas de novos territórios, e nas fases de revolução industrial, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento das economias daquelas épocas até os tempos contemporâneos.

As idéias colocadas por Vidigal (1996) levam a crer que de uma forma geral um grande quantitativo de empresas familiares existentes no Brasil, tiveram suas origens no seio da família, excluindo àquelas criadas pelo Governo do País.

Em diversos setores da economia, o grande quantitativo de organizações empresariais inicia suas atividades produtivas com os ideais, a determinação e o investimento de indivíduos

empreendedores de uma mesma família. De acordo com Gersick et al (2006, p. 2) “Casais juntam suas economias e dirigem lojas em conjuntos. Irmãos e irmãs aprendem a gerir as atividades do negócio dos pais desde crianças, ficando atrás dos balcões ou nas plataformas de cargas depois da escola”.

Deste modo fica fácil a observação que até nas economias de escala maiores e modernizadas o modelo organizacional das empresas começa, de um modo geral, com pequenas empresas familiares, que só bem mais tarde parte para processos evolutivos em suas estruturas (BERNHOEFT; GALLO, 2003, p. 7).

As propostas de Werner (2004) para o surgimento das empresas familiares é de que todas as empresas deste tipo começam com um fundador que normalmente é uma pessoa de visão que estabelece e define os objetivos da organização.

As idéias de Oliveira (2006, p.3) com relação ao surgimento das empresas familiares, seguem os mesmo princípios de outros autores citados anteriormente nesta pesquisa. Com relação às ideias de Oliveira percebe-se que:

Em termos de origem da empresa familiar, pode-se considerar que um empreendedor na verdadeira e mais ampla conceituação da palavra que é, no mínimo, audacioso, detentor de certo nível de tecnologia e, principalmente, possui a visão do negócio inicia seu próprio negócio, geralmente com o auxílio de pequeno número de funcionários. Nesse contexto, ele normalmente recebe o apoio e o auxílio de membros da família, o que pode dar sustentação ao conceito mais simples do que seja uma empresa familiar.

Com o passar do tempo e decorrente a todos os processos de modernização (cultura, produção, economia, política, entre outros) as empresas familiares modernizaram seus mecanismos de relacionamento e passaram a ser identificadas como sistemas importantes econômicos, a partir da década de 60 e 70, devido a problemas como nepotismo, rivalidade entre gerações e irmãos e administrações não profissionais (CARLTON, 2003). “Nesse período foi estabelecido um modelo conceitual de formação da empresa familiar em dois subsistemas superposto: a empresa e a família” (CARLTON, 2003).

Grzeszczeszyn (2007, p. 33) revela que cada um destes subsistemas definidos na empresa familiar possui suas próprias normas e regras de admissão, além de estruturas de valores e organizacionais bem definidas.

Segundo Carlton (2003, p.5) “o surgimento de problemas na empresa familiar se dava devido ao fato das mesmas pessoas terem que cumprir obrigações em ambos os círculos (como pais gestores familiares e gerentes profissionais)”.

Hoje a importância socioeconômica das empresas familiares para o desenvolvimento sustentável local é incontestável. Este tipo de organização empresarial está presente em todo o mundo e participando de várias formas das economias globalizadas. Esta afirmação ganha força com as revelações de Gersick et al (2006) e Gonçalves (2000) que informam que “este tipo de organização ocupa uma parte muito importante do cenário econômico e social que se quer as pessoas dão conta”.

As empresas familiares, no Brasil, correspondem a cerca de 92% do quantitativo de empresas privadas existentes em 2006, segundo as informações de International Family Enterprise Research Academy – IFERA – enquanto no mundo cerca de 80% das empresas existentes são caracterizadas como empresas familiares. Estas são responsáveis por cerca de 70% do produto nacional bruto do Brasil (IFERA, 2006).

Segundo a revista EXAME (2004) as empresas familiares são as mais bem sucedidas instituições organizacionais do mundo e são responsáveis por um alto valor do produto interno bruto brasileiro. Apresentam, dentre outros fatores, um expressivo valor de negócio nas Bolsas de Valores nacionais e internacionais. As empresas familiares brasileiras estão presentes em diversos setores da economia, como bancos, refinarias de petróleo, petroquímicas, siderúrgicas, comércio, supermercados, agricultura, construção civil, entre outras. Têm-se tornado cada vez maiores o número de empresa familiares no Brasil e a forma de relacionamentos entre elas constituindo-se em grupos, conglomerados e aglomerados atuando simultaneamente em diversos setores da economia brasileira.

A tabela 3 mostra a participação do quantitativo de empresas familiares no mundo em diversas economias, de acordo com os dados da IFERA (2006).

Tabela 3: Porcentagem das empresas familiares existentes nos diversos Países do Total de empresas privadas.

Países	Porcentagem de Empresa Familiar
Brasil	90%
Argentina	65%
Chile	75%
Estados Unidos	96%
Bélgica	70%
Finlândia	80%
Grécia	80%
Países Baixos	74%
Portugal	70%
Espanha	75%
Suíça	79%
Reino Unido	70%
Austrália	75%
Polônia	80%

Fonte: IFERA, 2006.

Estas empresas familiares apresentam um perfil de micro, pequena e média empresa, chegando a existir, mas em número reduzido, grandes empresas em alguns países.

No entanto apesar do tamanho da empresa Lee (2006) e IFERA (2006) concordam que apesar deste fato, muitas empresas familiares pequenas encontram-se em um estágio satisfatório de crescimento econômico e contribuem sistematicamente para o desenvolvimento sustentável das nações.

3.1.2. Conceito de empresa familiar

Ao longo dos anos é perceptível o empenho de diversos autores a respeito do que vem a ser empresa familiar e qual o melhor contexto em que ela se insere. Esta afirmação ganha força com as idéias propostas por Werner (2004) onde há a revelação de que a definição de empresa familiar tem exigido grande competência de diversos autores e estudiosos, sobre o tema, por causa da diversidade do universo empresarial em que ela se enquadra.

Oliveira (1999) revela que a empresa familiar, em uma das mais simples de suas definições, “é caracterizada como àquela que transfere o poder decisório de maneira hereditária a partir de uma ou mais famílias”.

Ressalta-se esta afirmação com as idéias propostas por Ricca (1998) onde se encontra a informação de que uma empresa para ser considerada familiar, é necessário que o controle desta esteja com uma família por, pelo menos, duas gerações, e que o interesse seja de todos, tanto politicamente quanto familiar.

As definições de Gaj apud Scheffer (1993) sobre empresa familiar ressaltam que este tipo de organização empresarial de capital aberto ou fechado seguiu uma rotina ao longo dos anos. Segundo estes autores a empresas familiares foram iniciadas por um membro da família que as transferiram ou a transferiram para um herdeiro direto ou parente próximo.

As dificuldades existentes com relação ao consenso comum a respeito da definição de empresa familiar deixam claras as necessidades de a literatura apoiar-se em mecanismos comuns de definição. Percebe-se que os eixos comuns encontrado em diversos autores apresentam três elementos principais: a propriedade, a gestão e a sucessão. Diversos autores acreditam que uma empresa só pode ser definida como familiar depois que apresentar todos estes eixos mencionados. Isto leva a crer que as empresas familiares não são tidas como empresas familiares logo no seu nascimento. A condição de empresa familiar nasce no decorrer dos anos que se seguem.

Leone (2005) afirma que mundialmente é aceito o conceito da empresa familiar onde se agregam três grandes eixos. O primeiro eixo faz referências à propriedade afirmando que o controle da empresa deve estar sob a responsabilidade de uma família que possui a maioria do capital dela. O segundo eixo refere-se à gestão, ou seja, os cargos mais altos destas empresas são ocupados pelos indivíduos da família. É o terceiro eixo apresenta a características da sucessão

ressaltando que a segunda geração familiar deve assumir os lugares deixados vagos pelos parentes.

Gersick et al (2006, p. 39) revela que “o eixo propriedade é o primordial para iniciar a definição da empresa familiar.” Este autor informa também que muito mais que o nome da família na porta ou a existência de parentes em vários cargos na direção, a propriedade de uma família é o início para a realização da definição de empresa familiar, pois tem-se a idéia de que o controle de uma empresa está no poder de um grupo familiar que detêm a maioria do capital.

Grandes autores como Gueiro (2005), Batista (2003) realizam uma análise sobre a empresa familiar e os eixos que a ela estão ligados. Sobre este ponto eles afirmam que:

A sobreposição existente na organização familiar (família-empresa) gera atributos particulares complexos, transformando a organização em um ambiente ao mesmo tempo empresarial e familiar. As dificuldades em definir o que é uma empresa familiar estão alicerçadas em questionamentos decorrentes da complexidade de se realizar esta sobreposição.

Bernhoeft (1989) apud Grzeszczeszyn (2007, p. 26) define a empresa familiar como sendo “aquela onde a origem da sua história está vinculada e uma família onde todos os membros estão ligados a administração dos negócios e tendem a alcançar um objetivo comum.

Bernhoeft (1989, p. 22) apud Santana et al (2006, p. 1) caracteriza a empresa familiar brasileira através de algumas características essenciais. Dentre o conjunto de características que estes autores apontam, citam que:

A forte valorização da confiança mútua, independente de vínculos familiares; os laços afetivos extremamente fortes influenciando os comportamentos, os relacionamentos e as decisões da organização; a valorização da antiguidade como um atributo que supera a exigência de eficácia ou competência; exigência de dedicação caracterizada por diversas atitudes como o fato de não ter horário para sair, levar trabalho para casa, dispor dos fins de semana para a convivência com as pessoas do trabalho, entre outros.

As informações de Martins et al (1999) deixam claro que a empresa familiar permaneceu e permanecerá sendo a base do crescimento e desenvolvimento das nações.

A administração empresarial familiar também é ressaltada por Grzybovski (2002, p. 13) com a característica mais importante do conceito. Segundo estes autores a empresa familiar é definida como:

Àquela em que a organização está vinculada à história de uma família, a qual tem controle de propriedade sobre a empresa, podendo a gestão estar concentrada na família proprietária ou ser realizada por terceiros, sem, no entanto, descaracterizá-la como tal. A forte valorização da figura do fundador e dos valores familiares é característica, também, presente no conceito, as quais muitas vezes se confundem com os valores empresariais.

A variável sucessão é de grande importância para a definição e caracterização de uma empresa familiar. Com relação a este pensamento, Donnelley (1967, p. 22) informa que “a empresa familiar é aquela que tenha permanecido ligada a uma família por no mínimo duas gerações e com ligações familiares que exerçam influências sobre as diretrizes empresariais, os interesses e objetivos da família”.

De forma semelhante Lodi (1993) ressalta que “o conceito de empresa familiar surgiu com a segunda geração de gestores onde os futuros sucessores precisam criar uma ideologia que justifique a sua ascensão ao poder”.

Vê-se que muitos definem a empresa familiar de várias formas. No entanto, percebe-se que tais definições não excluem ou complementam umas as outras. O que acontece de fato é que existem eixos que ligados fazem uma empresa ser familiar ou não. Partindo deste princípio é que se tem um quantitativo grande de definições a respeito das empresas familiares.

3.1.3. Estrutura da empresa familiar

A organização da estrutura de uma empresa familiar tem a finalidade de favorecer o bom funcionamento das três dimensões existentes no sistema em que a envolve.

O modelo básico das três dimensões (dono, administração e diretoria) é usado tanto para empresas comuns quanto para empresas familiares. A diferença entre estes dois tipos de organização empresarial é que na empresa familiar, a família faz parte do sistema e aparece articulando nestas dimensões exercendo vários tipos de funções (GRZESZCZESZYN, 2007).

As idéias propostas por Gonçalves (2000) deixam claras que a organização em que se define como familiar é indiscutivelmente um empreendimento econômico com as mesmas funções e características de outras organizações. No entanto, este mesmo autor afirma que as especificidades trazidas pelas empresas familiares em relação a outras empresas (especificidades

encontradas na propriedade de uma família e administração pela mesma) são que justificam a separação das organizações familiares dos outros grupos organizacionais.

O modelo conceptual dos três tipos de relação que se intersectam e que tentavam estabelecer limite que favorecessem a resolução dos problemas provindos do controle do capital e do controle da gestão das empresas familiares, surge para caracterizar este tipo de organização. A figura 2 mostra o modelo dos três círculos de uma empresa familiar.

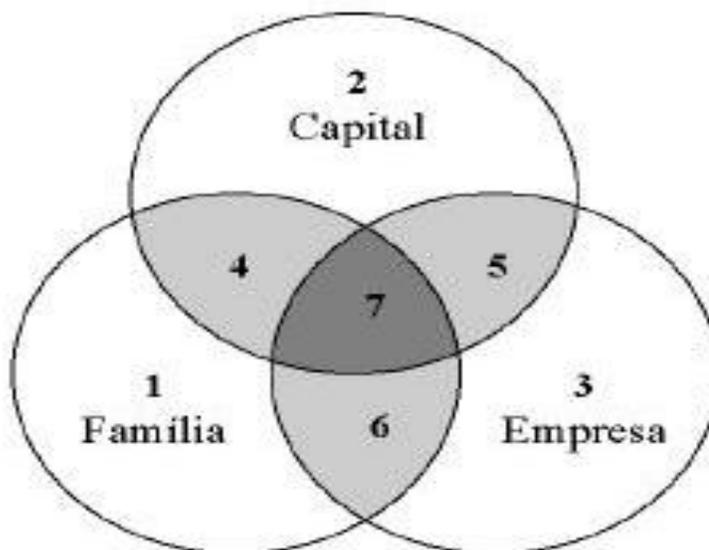


Figura 2: Modelo dos três círculos de uma empresa familiar

Fonte: Gersick et al (2006, p. 6)

De acordo com o modelo dos três círculos que envolvem a estrutura de uma empresa familiar percebe-se que é baseado na conexão entre as três dimensões: empresa, família e capital (propriedade). Neste sistema os indivíduos envolvidos podem exercer suas atividades em um dos sete pontos determinados nos setores. O padrão que envolve as três dimensões e seus agentes, de acordo com a figura, pode ser detalhado da seguinte forma:

1. Membro da família que não possui capital e não exerce nenhuma atividade na empresa.
2. Somente acionista da empresa, ou seja, pessoa que possui ação da empresa, mas não é membro da família e não trabalha na empresa.
3. Pessoa que não é membro da família, mas exerce atividade na empresa.
4. Membro da família que é acionista, mas que não trabalha na empresa.

5. Pessoa que possui ação e trabalha na empresa, mas não pertence à família.
6. Pessoa da família que trabalha na empresa, mas que não possui ação.
7. Pessoa da família, que tem ação e trabalham na empresa.

A figura 2 tem a função de esclarecer cada posição, o espaço em que os agentes envolvidos estão inseridos dentro das empresas familiares e, de certa forma, as atividades em que os mesmos podem desenvolver.

Werner (2004, p. 26) coloca em questão o fato de que as empresas controladas por uma família “exercem uma influência formal dos familiares no domínio do capital e da gestão, mas é a influência informal dos membros da família na gestão e na utilização de seus recursos que normalmente determina os rumos da empresa”. Por isso em uma organização familiar, os valores existentes na família aparecem na mesma intensidade na empresa pelo fato da família entender a empresa como extensão da mesma. Com isso os estreitos laços entre a família e a empresa desfavorecem a distribuição entre esses papais na empresa e na família.

O fundador da empresa (o pai, ou os pais, ou ainda os pais e um familiar) assume geralmente dupla responsabilidade: a de educar os filhos para a família e educar os filhos para a empresa. Na educação familiar existe a transferência dos valores exercidos pela família. Já na educação para a empresa há a necessidade de transferir as satisfações, os objetivos e a importância de ter a empresa da família e para a família. É relevante a separação dos objetivos, das características, das obrigações, das necessidades, dos direitos, entre outros, entre a empresa e a família pelo motivo de não levar os dois a ruínas.

Do modelo dos três círculos que envolvem a estrutura de uma empresa familiar surge o modelo tridimensional de desenvolvimento da empresa familiar. Este modelo tridimensional apresenta os atos e ações que poderão ser executados em seus determinados eixos (empresa, família e eixo).

A figura 3 revela o posicionamento e a relação entre os eixos que envolvem uma empresa familiar.

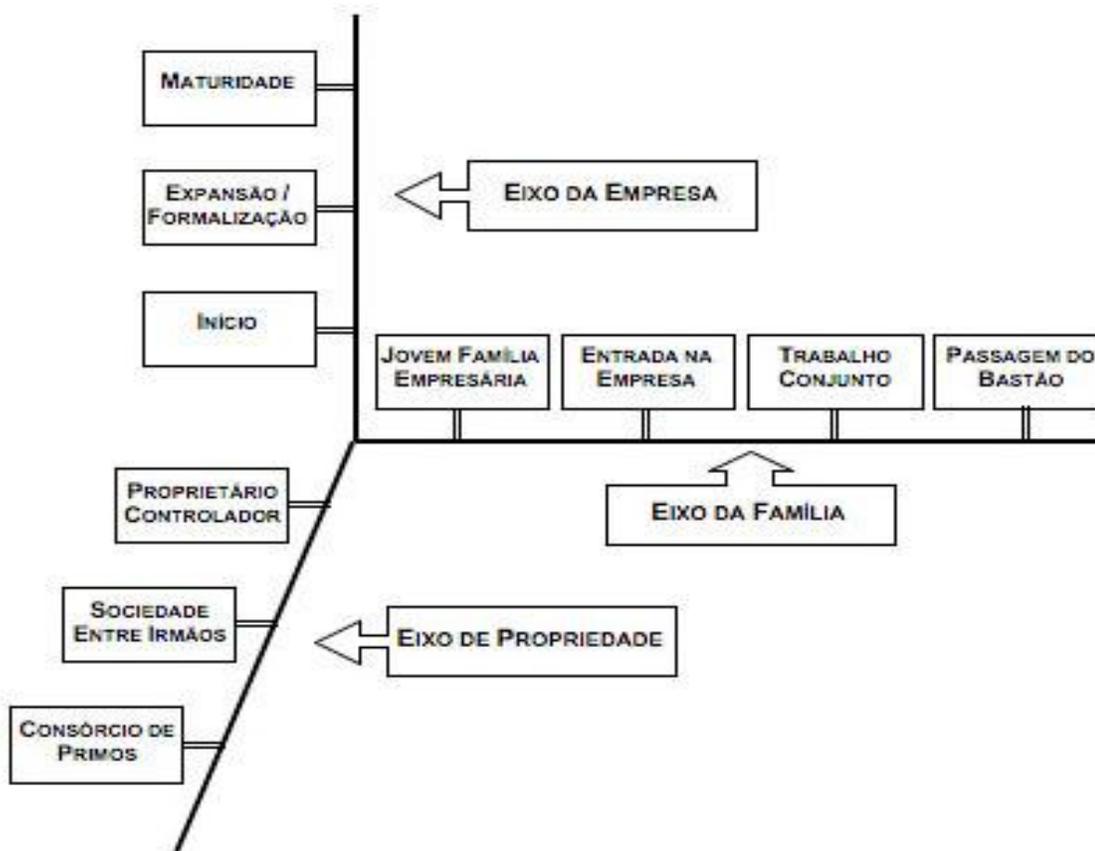


Figura 3: Modelo tridimensional de desenvolvimento da empresa familiar

Fonte: Gersick et al (2006, p. 10)

De acordo com a figura 4 percebe-se que para cada um dos eixos existentes na empresa familiar (eixos apresentados no modelo dos três círculos) surgem eixos ou dimensão separada de desenvolvimento.

Com relação ao eixo da propriedade pode-se afirmar que existem três etapas básicas (proprietário controlador, sociedade entre irmãos e consórcio de primos). Grandes desafios poderão ser encontrados nas etapas de desenvolvimento deste eixo. Os desafios existentes no estágio proprietário controlador (do eixo propriedade) estão ligados a capitalização do negócio, o equilíbrio do controle unitário com a entrada de interessados chave e a escolha de uma estrutura de propriedade para a próxima geração (GERSICK et al, 2006).

A sociedade entre irmãos é um estágio do eixo propriedade que, dentre muitas idéias, apresenta a importância do controle acionário efetivo pertencer a dois ou mais irmãos da mesma geração. Os desafios encontrados estão presentes na capitalização do negócio, a partilha entre os

proprietários, retenção do capital, o comportamento dos sócios não funcionários dentro da empresa (GERSICK et al, 2006).

O consórcio entre primos - quando há primos acionistas, sócios funcionários e não funcionários - apresentam como desafio a complexidade da administração familiar e do grupo de acionistas (GERSICK et al., 2006).

No eixo de desenvolvimento da família surgem quatro etapas principais sendo elas: jovem família empresária, entrada na empresa, trabalho conjunto e passagem do bastão.

No estágio inicial (jovem família empresária) do eixo de desenvolvimento familiar, existem possibilidades de aparecer desafios como: a criação de um “casamento empreendedor” viável, os passos iniciais no relacionamento entre empresa e família, bem como seus processos de educação (SANTANA et al, 2006).

No estágio seguinte (entrada na empresa) os desafios encontrados são a administração da transição da meia-idade, a separação e a individualização da geração mais nova (SANTANA et al, 2006).

O trabalho em conjunto é um estágio que apresenta como desafio a cooperação, comunicação, encorajamento administrativo (SANTANA et al, 2006).

No eixo de passagem do bastão aparecem como desafios chaves o desligamento da geração mais antiga na empresa e a transferência de liderança (SANTANA et al, 2006).

No eixo de desenvolvimento da empresa verifica-se a existência de três etapas básicas que são: início do negócio, expansão e formalização e maturidade.

O estágio primário definido como o início da formação da empresa apresenta como desafio a sobrevivência da empresa com a entrada no mercado e o planejamento do negócio (GRZESZCZESZYN, 2007).

No estágio de expansão/formalização, os desafios são encontrados na evolução do papel do proprietário gerente e a profissionalização da empresa, o planejamento estratégico, a caracterização dos sistemas e políticas organizacionais (GRZESZCZESZYN, 2007).

A maturidade é um estágio que apresenta como desafio chave a definição de um novo rumo estratégico para a manutenção do comportamento de gerentes e acionistas e os reinvestimentos na empresa (GRZESZCZESZYN, 2007).

De um modo geral percebe-se que a literatura informa as limitações da utilidade de uma tipologia de algo tão complexo como a empresa familiar. No entanto, o modelo auxilia a análise

das dinâmicas de qualquer organização empresarial que estejam inseridas dentro do contexto de empresa familiar (GERSICK et al, 2006).

Ao longo do desenvolvimento do modelo tridimensional, consequências positivas e negativas poderão surgir caso não haja uma definição do comportamento dos agentes na interação entre as dimensões existentes.

Um dos grandes entraves da empresa familiar, como apresenta Werner (2004), é o fato da não separação entre os fatores que pertencem à família e os fatores que pertencem ao âmbito empresarial. Segundo este autor “a emoções, os sentimentos, as disputas, as vitórias, e os fracassos individuais e familiares quando alocados ao mundo empresarial, oferta a ruína da família e vice-versa” (WERNER, 2004, p. 35).

Esta afirmação ganha força com as afirmações feitas por Bernhoeft e Gallo (2003, p. 47) quando analisam que:

... as histórias vividas, as alegrias sentidas e as tristezas que influenciaram os relacionamentos das pessoas no contexto da família, ou até na sua relação com os negócios ou seu fundador, terão impactos sobre algumas decisões futuras no âmbito empresarial. Além disso, a cultura local também determina aspectos da cultura familiar que conseqüentemente e indiscutivelmente exercerão influências na organização familiar.

De acordo com a afirmação acima surge à necessidade de identificar os agentes envolvidos como agentes sociais bem como suas diferenciações. O quadro 2 mostra as comparações entre as famílias e empresas que deverão ser analisadas e interpretadas antes do surgimento de uma empresa familiar.

Quadro 2: Família e empresa como grupos sociais

Fatores Diferenciadores	Família	Empresa
Origem	O casamento	Uma decisão econômica
Tamanho	Mesmo sendo numerosa, forma um pequeno grupo. Com o tempo, torna-se estável numericamente.	Ainda que pequena, forma-se como grupo social maior e poder crescer cada vez mais. Não é uma população estável.
Duração	É definida pela vontade dos membros em permanecer unido e por fatores biológicos (morte).	É criado com o objetivo de uma continuidade no tempo, o que torna a sua duração indefinível.
Acesso	Pelo casamento e por laços de sangue, que caracteriza o parentesco.	Por um processo formal de seleção e contratação, baseado na avaliação da competência dos candidatos.
Convívio	Muito próximo e constante, tendo o lar como base, sendo desejável que se baseie em sentimentos.	Restrito ao ambiente e horário de trabalho, sendo disciplinado por normas que pretendem estabelecer a racionalidade.
Organização	Admite alguma definição de atribuições e responsabilidade, mas é definida por padrões de sua cultura espontânea.	Formal, definindo com rigor os diversos níveis hierárquicos, as especializações e a autoridade.
Função	<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação sexual. • Procriação. • Educação dos filhos. • Formação de um patrimônio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Remuneração do capital social. • Reprovação do capital. • Geração de riqueza nacional.
Orientação	Baseada em sentimentos de amor e afeto, comportando em determinados momentos ações racionais.	Objetiva e racional
Aceitação Social	Baseada em: <ul style="list-style-type: none"> • Respeito à moral social. • Sucesso material • Participação comunitária 	Baseada em: <ul style="list-style-type: none"> • Competência empresarial. • Sucesso da empresa. • Crescimento da empresa.
Autoridade e força de união	Personificadas nos pais, ou em um deles, com um poder exercido cada vez mais de forma democrática.	A autoridade é sempre definida e exercida de maneira formal e individual. A autoridade maior nunca é colegiada.

Fonte: Gonçalves (2000, p. 190-191)

As dificuldades básicas existentes para o bom funcionamento da empresa familiar é a descoberta de estratégias capazes de favorecer a satisfação da família e da empresa.

Esta afirmação tem respaldo nas idéias de Gersick et al.(2006) que, segundo estes autores, o desafio-chave das empresas familiares consiste em estabelecer estratégias que sejam duradouras e que satisfaçam as duas dimensões existentes – família e empresa.

3.1.4. Característica da empresa familiar

3.1.4.1. Características positivas da empresa familiar

Como características positivas, um conjunto de autores mostra que a política executada no grupo familiar, a responsabilidade social, a reputação do nome da família, os valores familiares, os sacrifícios financeiros feitos pelos familiares em prol da empresa, são elementos chaves para o desenvolvimento das empresas familiares.

As características positivas da empresa familiar têm a finalidade de promover o desenvolvimento local sustentado. O conjunto destas características surge da associação de pontos específicos existentes entre as empresas e famílias que quando alocados na empresa familiar favorecem ao aparecimento de mecanismos do desenvolvimento sustentável.

O quadro 3 revela os pensamentos de diversos autores com relação às características positivas existentes na empresa familiar que tem a função de promover o bem estar social dos agentes que nela participam.

Quadro 3: Características positivas da empresa familiar

Autores e Datas	Características positivas (forças)
Donnelley (1967), Bernhoeft (1989)	Atitudes severas com relação à forma de se vestir, na administração dos gostos, das preferências, entre outras.
Donnelley (1967), Lodi (1998), Gonçalves (2000)	A imagem positiva da empresa familiar é gerada, dentre outras coisas, pela continuação dos padrões administrativos ao longo do tempo.
Donnelley (1967), Bernhoeft (1989), Lodi (1998)	Responsabilidade social e política do grupo familiar, em nível regional e até mesmo nacional.
Donnelley (1967), Lodi (1998), Betardinelli (2001)	Valores institucionais da empresa identificados com a família.
Donnelley (1967), Lodi (1998), Hoffman, Hoelscher e Sorenson (2006)	Fama que o nome da família pode ter no espaço geográfico onde atua, funcionando como uma espécie de segurança econômica política.
Bernhoeft (1989), Fritz (1993), Lodi (1998), Auken e Werbel (2006), Hoffman, Hoelscher e Sorenson (2006)	Relações afetivas fortes influenciando os comportamentos, relacionamentos e decisões da organização.
Donnelley (1967), Bernhoeft (1989), Gonçalves (2000), Gersick et al (2006)	Sacrifício financeiro familiar em prol da empresa.
Gonçalves (2000), Gersick et al (2006)	Investimentos de longo prazo e reinvestimento.
Donnelley (1967), Bernhoeft (1989), Lodi (1998), Fritz (1993), Werner (2004), Gersick et al (2006)	Visão única, existência de uma forte liderança e sentido de missão.

Fonte: Grzeszczeszyn (2007), Gersick et al (2006) e elaboração com base em vários autores citados no quadro.

Dentre as diversas características presentes no quadro 3 percebe-se que muitas fazem alusão aos valores e a cultura familiar. Estes dois pontos positivos são importantes na hora das decisões administrativas. As especificidades encontradas em cada localidade, em cada estrutura familiar, em cada grupo étnico, são responsáveis por determinar o comportamento da empresa familiar.

3.1.4.2. Características negativas da empresa familiar

Dentre as diversas características negativas que surgem no ambiente das empresas familiares encontram-se como carro chefe o protecionismo e o paternalismo familiar que é transpassado para a empresa sem ser repensado em suas conseqüências dentro do ambiente. Ressalta-se a importância da identificação dos fatores estruturais existentes entre as duas dimensões (empresa e família) e da forma em que estes fatores serão fundidos e aplicados no ambiente da empresa familiar.

O quadro 4 tem a finalidade de apresentar, com base em diversos autores, algumas das características negativas que podem surgir na empresa familiar devido à fusão dos fatores estruturais que compõem as duas instituições e que formam a empresa familiar.

Quadro 4: Características negativas da empresa familiar

Autores e Datas	Características negativas (fraqueza)
Bernhoeft (1989), Lodi (1998), Lank (2001)	Relações de poder, onde vale mais a habilidade política ou o fato de ser da família do que a capacidade administrativa. Ordem de chefe da família, mesma ordem de chefe da empresa familiar
Bernhoeft (1989), Lodi (1998), Lank (2001)	A antiguidade vista como um atributo que supera a exigência de eficiência e competência.
Bernhoeft (1989), Lodi (1998), Gersick et al (2006)	Não separação entre o emocional e o racional, tendendo mais para o emocional.
Gonçalves (2000), Werner (2004), Welsh e Raven (2006)	Centralização da gestão que em muitos caso são autoritárias e intuitivas.
Gonçalves (2000), Werner (2004)	Nível alto de informalidade da empresas familiares.
Donnelley (1967), Bernhoeft (1989), Gonçalves (2000)	Culturas familiares interferindo negativamente nos negócios.
Donnelley (1967), Lodi (1998), Lank (2001), Auken e Werbel (2006)	Falta de disciplina com as atividades da empresa familiar devido aos conflitos de interesses entre família e empresa
Donnelley (1967), Lodi (1998)	Resistência à modernização e falta de política atualizada de produtos e mercados.
Donnelley (1967), Lodi (1998), Gonçalves (2000)	Conflito entre parentes dentro da empresa familiar.
Donnelley (1967), Lodi (1998), Lank (2001), Murphy (2005), Blumentritt (2006)	A não existência de planejamento em geral em particular o planejamento financeiro com a apuração dos custos e de outros procedimentos de contabilidade e orçamento.

Fonte: Grzeszczeszyn (2007), Gersick et al (2006) e elaboração com base em vários autores citados no quadro.

As informações que constam no quadro deixam claras as facilidades do surgimento de características negativas que podem aparecer no âmbito empresarial familiar.

A primeira barreira que surge a empresa familiar é o parentesco. Em diversos casos, as relações familiares ultrapassam a barreira da família e chegam até a empresa com a mesma intensidade.

Donnelley (1967) informa que o desconhecimento das relações existentes ou das relações que deverão existir entre o âmbito familiar e o âmbito empresarial podem levar consequências ruins ao funcionamento da empresa familiar.

Em um cenário onde as pesquisas ainda são recentes, apesar das empresas familiares existirem a muito tempo, os diversos estudos sobre os pontos fracos destas empresas apontam para o nepotismo, rivalidades entre gerações e irmãos, administração não profissional associados à falta de planejamento financeiro adequado as atividades executadas pela empresa familiar (WERNER, 2004).

Este conjunto de características negativas que aparecem na empresa familiar leva a crer que há uma dificuldade muito grande em se estabelecer uma empresa familiar e que este tipo de empreendimento não é o mais saudável para o desenvolvimento local sustentável.

No entanto sabe-se que a maioria das pesquisas tem enfatizado apenas o lado negativo da empresa familiar. De acordo com Andrade e Grzybovski (2004) as empresas familiares são organizações diferentes que merecem ser estudadas teoricamente sobre diversas abordagens. Essa afirmativa ganha força com as idéias trazidas por Gersick et al (2006) que revela a falta de estudos que promovam as características positivas trazidas pelas empresas familiares.

Dentre todo o contexto, entre as características positivas e negativas, entre pontos fortes e fracos percebe-se que a importância permanece na busca de mecanismos que venham a modernizar as relações existentes no âmbito da empresa familiar e ajudem a superar os desafios que nelas existem.

3.1.5. Sucessão: um dos grandes desafios da empresa familiar

A sucessão na empresa familiar é uma das características básicas para a existência deste tipo de organização empresarial. Para muitos autores só se caracteriza uma empresa como familiar após a existência de segunda ou terceira geração da família no comando da empresa. Este fato leva a realização de grandes estudos sobre os processos de sucessão devido à quantidade de fracassos existentes na hora de sua realização.

O estudo sobre os processos de sucessão também são importantes pelo fato da não existência de um modo específico em realiza – lá. Especialistas em processos de sucessão dizem que não se pode determinar como fazer o processo de sucessão, mas a literatura pode contribuir em processos de sucessão indicando o que deve ser feito para a sucessão ser realizada com sucesso.

Um dos pontos de discussão sobre as empresas familiares é a forma de como é realizado todo o processo de sucessão. O período de “entrega das chaves” (como é conhecido o período do processo de sucessão) associado com o período de ajuste e adaptação é um período considerado fundamental para a sobrevivência da empresa familiar (LANK, 2001).

As estimativas mundiais realizadas por Lank (2001) revelam que 75% das empresas familiares “fecham as portas” ou são vendidas pelas famílias fundadoras durante o tempo de gerência da primeira geração e somente entre 5% a 15% continuam até a terceira geração em poder dos descendentes.

Os dados apresentados por Leone (2005) mostram que no Brasil o quadro é idêntico. Entre 70% a 75% das empresas familiares fecham as portas após a morte do fundador e apenas entre 10% a 15% chegam até a terceira geração que em regra acabam com os ativos criados pelos fundadores.

Ricca (1998) informa que o processo sucessório da empresa familiar estar intimamente ligado aos princípios da educação ofertados pelos pais aos filhos. De acordo Ricca (1998, p. 20) “a maneira como o chefe da família cria seus filhos, é fundamental para determinar a sucessão na empresa familiar”.

Oliveira (2006) comenta que a sucessão tem a finalidade de aperfeiçoar as atividades socioeconômicas das empresas através da continuidade da empresa familiar. No entanto, se neste

instante não forem apresentados os resultados desejados a efetividade econômica e social tanto empresarial quanto familiar podem estar bastante comprometidas.

Lodi (1998) ressalta que a sucessão quando é baseada no fundador da empresa é muito mais importante do que indicar um executivo ao cargo mais alto de chefia. Este autor acredita que o processo de sucessão é inteligente e duradoura que deve ser do começo comum e objetivar os interesses dos agentes envolvidos.

Bernhoeft (1989) informa que a sucessão na empresa familiar é um assunto importante porque não deve ser visto sob a perspectiva única da administração devido aos fatores afetivos e emocionais existentes entre os eixos que formam a empresa familiar. As idéias deste autor deixam claras que o fundador quando tem a oportunidade de educar seus filhos, o entendimento de que não é imortal, e identifica a necessidade de instituir os processos de sucessão enquanto está lúcido e em atividade, favorecer a permanência da sua obra.

Tillmann e Grzybovski (2005) entendem que a sobrevivência da organização familiar depende do processo de orientação dos herdeiros. Em muitos casos o processo é mal interpretado. Ao herdeiro é levado a idéia de que o processo de sucessão deve dar continuidade a todos os processos produtivos da empresa familiar.

Um dos desafios-chaves existentes no processo é justamente a má formulação dos atos sucessores empreendidos. Em grandes casos, chega-se a achar que a sucessão e continuidade são as mesmas coisas. De acordo com Grzeszczyszyn (2007, p. 51) “sucessão reflete o aspecto sequencial da transição, quando uma coisa precisa terminar e ser sucedida por outra nova. A continuidade refere-se à parte do mundo presente que precisa ser preservada na nova era”.

Deste modo as afirmações expostas no parágrafo anterior, levam a conclusão de que deve haver um equilíbrio entre ambas as partes. O processo sucessório não pode ser entendido como continuidade da gestão anterior. No entanto não podem os sucessores, modernizarem todo o sistema de produção e não levar em conta as experiências e idéias dos fundadores da empresa familiar.

Diante de tudo, o processo de sucessão é um importante desafio para a empresa familiar porque interfere nos negócios empresariais de forma decisiva determinando certos aspectos dos eixos que envolvem a organização familiar como: estabilidade, expansão ou declínio da empresa familiar.

Silveira e Biehl (2003) revelam que “os fracassos nos processos sucessórios acontecem pela falta de planejamento em relação à entrada da nova geração ou na saída da velha geração e também nas falhas de planejamento sobre a carreira do sucessor”.

Esta afirmação ganha força com as idéias trazidas por Longaresi (2006) ao afirmar que “a falta de planejamento ou orientação, para enfrentar a sucessão com o devido tempo e preparo está entre as mais freqüentes explicações para a derrocada de grupos familiares”. O mesmo autor analisa que não há facilidade em abordar e planejar o processo de sucessão devido à delicadeza que envolve a empresa familiar. Ele explica que é importante planejar com antecedência os processos de sucessão, mas avalia que não há uma solução pronta e muito menos um modelo único estabelecido para todas as empresas familiares.

As análises feitas das diversas teorias que envolvem o processo de sucessão deixam claras que existe um complexo caminho a ser seguido ou observado para que haja um bom resultado do processo sucessório.

A não existência de uma única “receita” para a realização do processo de sucessão é o que faz deste processo um dos grandes desafios para a existência de uma empresa familiar. Sem ter como padronizar todos os processos de sucessão das empresas familiares existentes nos diversos mercados, passa-se a analisar aspectos generalizados que devem ser observados no período da “passagem do bastão”. Ao fundador espera-se que eduque os filhos ou parentes mais próximos – futuros herdeiros – tanto para a vida, quanto para a empresa familiar. Este é de fato um processo importante para o início do processo de sucessão e deve ser feito no início da vida dos herdeiros haja vista que o processo de sucessão é realizado em longo prazo. Neste ponto o sucessor é responsável por ensinar, aos herdeiros, as responsabilidades do que está por vir.

No decorrer deste processo de educação muitos problemas poderão acontecer. Machado, Nogueira e Grzeszczyszyn (2004) analisam que um dos desafios-chaves existentes neste ponto é a identificação do indivíduo familiar que possui as características principais compatíveis com os processos administrativos da empresa familiar. Os problemas que podem surgir nesta etapa dizem respeito à competição entre irmãos ou futuros herdeiros, o medo de diferenciação entre irmãos, o medo dos filhos serem considerados gananciosos, a disputa que pode ocorrer pelo patrimônio ou herança, entre outros.

Gersick et al. (2006, p.26) informa que “o fundador da empresa familiar é uma figura fundamental para a formação da base psicológica familiar”. Esta base deve garantir o bom

funcionamento da empresa familiar e o desenvolvimento humano dos agentes envolvidos com a organização.

Por outra visão, a literatura mostra que é função do fundador identificar o momento adequado de sua sucessão. Existem fundadores que recusam a deixar a organização no tempo certo.

Além de tais desafios para o processo de sucessão, o quadro econômico nacional, atrelado aos altos índices de desemprego, tem influenciado muito no perfil dos sucessores. Os problemas adquiridos surgem a partir do momento em que a empresa familiar torna-se a única fonte de renda. Isto, de acordo com as análises de Grzeszczeszyn (2007, p. 52) traz como consequência a “diminuição das possibilidades de êxito dos sucessores, uma vez que estes sequer tiveram tempo e oportunidade para se preparar para o cargo”.

Hoopes e Miller (2006) informam que quanto maior o número de herdeiros, maior será a dificuldade de implementar um processo de sucessão adequado. Estes autores ressaltam que a existência de muitos herdeiros trás a dificuldade na harmonização dos interesses e isso compromete a sobrevivência da organização.

Todo o processo de sucessão apesar de ser realizado em longo prazo, deve ser amplamente difundido. Os planos de sucessão, as etapas no desenvolvimento profissional dos sucessores, entre outros, devem ser esclarecidos e de conhecimentos de todos os envolvidos (GRZESZCZESZYN, 2007).

De um modo geral, os perfis do processo de sucessão realizados, por algumas empresas familiares, apresentam alguns estágios. Os autores Longenecker, Moore e Pette (1997) analisam estes estágios bem como suas ordens de acontecimentos, fases e características gerais que os envolvidos apresentam. O quadro 5 apresenta as informações sobre alguns estágios que podem acontecer em uma empresa familiar em um processo de sucessão.

Quadro 5: Análise dos estágios de um processo de sucessão

Ordem	Estágio	Fase	Características Gerais
1 ^a	Pré- empresarial	O sucessor cresce familiarizado com o negócio.	Normalmente acontece nos primeiros anos de vida do futuro do sucessor (5 a 8 anos de idade). A criança cresce entre as atividades da empresa. Não é caracterizada como uma fase planejada.
2 ^a	Introdutório	O sucessor começa a trabalhar parcialmente na empresa.	Começa-se uma introdução do possível sucessor com as atividades da empresa. O pai orienta sobre o funcionamento das operações realizadas na empresa familiar.
3 ^a	Funcional Introdutório	O sucessor aumenta a intensidade de trabalho na empresa familiar inclusive em períodos de férias escolar.	Começa-se a apresentação do sucessor as atividades mais intensas da administração bem como a intensificação nas áreas operacionais. Ao sucessor tem-se a idéia de apresentar pessoas chaves. Há a preparação educacional e também a experiência em outras organizações.
4 ^a	Funcional	O sucessor em tempo integral na empresa familiar.	Ao sucessor lhe é colocado o dever de passar por todas as áreas da empresa antes de alcançar o lugar mais alto da empresa familiar. Ele deve conhecer cada ponto da empresa familiar bem como todas as atividades executadas no local desde a mais simples até a mais complexa das atividades produtivas.
5 ^a	Funcional Avançado	O sucessor assume a posição de supervisão.	Ao sucessor coloca-se a função de supervisionar áreas da empresa familiar sem estar diretamente ligado a administração geral da empresa.
6 ^a	Início da Sucessão	O sucessor como presidente.	Nesta etapa deve-ser ter a consciência de que o sucessor ainda necessita de conselhos do fundador. O sucessor assume a chefia, mas ainda recebe conselhos do fundador que por sua vez não deixa de fato a empresa familiar.
7 ^a	Maduro de Sucessão	O sucessor de fato como presidente.	O processo de sucessão está completo. O sucessor é de fato o líder e já não conta mais com a orientação do fundador.

Fonte: Longenecker, Moore e Pette, 1997.

Seria um erro grave afirmar que este modo de sucessão traçado por estes autores é o modelo único que deveria ser seguido por todas as empresas familiares em seus processos sucessórios. Outro erro é determinar as épocas em que cada fase desta deveria acontecer dentro da empresa familiar bem como nas vidas dos agentes envolvidos.

O modelo de sucessão mostrado no quadro anterior tem a finalidade de informar a variedade de ações que podem ser implementadas no processo de sucessão.

Percebe-se que alguns problemas poderão aparecer no decorrer do processo de sucessão principalmente nas fases em que o fundador necessita identificar que o processo de sucessão está concluindo suas etapas finais e que ele precisa deixar o comando da empresa familiar.

No sexto estágio pode aparecer um grande desafio chave. O fundador pode relutar em deixar as atividades de presidência da empresa e com isso dificultar o processo de sucessão. Com isso a cadeia pode ser quebrada ao ponto do sucessor só adquirir a sétima etapa do estágio com a morte do fundador da empresa familiar.

No íntimo, os fundadores desejam a continuidade da empresa familiar e por isso assumem a hipótese de que o processo de sucessão nunca deixará de existir e que o sucessor sempre precisará dele para o bom funcionamento da empresa familiar.

Por tudo o que foi visto, um processo de sucessão para maximizar suas utilidades, deve derivar de um planejamento estratégico. Segundo Blumentritt (2006) “este é o elemento chave para maximizar a desempenho e longevidade das organizações familiares.

3.2. DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

3.2.1. Surgimento do Desenvolvimento Local Sustentável

Antigamente, a errônea forma de pensar sobre o desenvolvimento econômico baseado exclusivamente nos critérios do crescimento econômico e avanço tecnológico, levou a vários pesquisadores a repensar sobre a temática.

A questão de desenvolvimento econômico passou a ser pensada com mais influência com o final de Segunda Guerra Mundial por causa dos modelos tradicionais de desenvolvimento que estavam em crise (MARTÍN, 2001, p. 58)

A história relata que por muitas décadas a questão do desenvolvimento econômico baseava-se unicamente em fatores de crescimento econômico onde havia a supervalorização da abordagem da criação de instituições mundiais de formalização de interesses e de ações econômicas, bem como o uso de teorias econômicas que depositavam na ação reguladora do Estado a possibilidade de manutenção de taxas de crescimento econômico maior.

O modelo de desenvolvimento econômico utilizado até o fim do período de Segunda Guerra Mundial proporcionou a existência de uma ideologia que previa o crescimento econômico, através do uso intensivo do capital, redução do uso de mão de obra associado ao uso intensivo e sem controle dos recursos naturais. Nesta época não havia a consciência da problemática ambiental que estava surgindo decorrente destas atividades econômicas de desenvolvimento que eram interpretadas como ilimitáveis em uso de energia e de recursos naturais.

Brand (2001) afirma que a competitividade cada vez mais agressiva estava provocando o aumento da desigualdade social no mundo. Além disto, este fator estava favorecendo a destruição dos recursos naturais.

O conjunto de atividades produtivas que incentivavam a aquisição cada vez maior de acumulo de riquezas foi uma das vertentes promocionais do subdesenvolvimento mundial. As práticas de produção e consumo levaram muitos países ao esgotamento de suas fontes energéticas, a má utilização dos fatores sociais, entre outros problemas inerentes ao quadro do subdesenvolvimento. Estes fatores foram imprescindíveis para a formação do subdesenvolvimento.

As informações de Coriolano (2003) revelam que entre outros fatores o subdesenvolvimento acontece devido a problemas de ajustes estruturais do qual determina o nível de riqueza e de renda, o que ocasiona desigualdade social sem garantias dos direitos sociais básicos.

As novas condições socioeconômicas, políticas e ambientais, exigiram uma reformulação do conceito de desenvolvimento econômico já que o modelo usado antes, com base no pressuposto de que crescimento econômico traria uma melhoria na qualidade de vida da população, não estava funcionando.

O desenvolvimento econômico definidos por muitos autores como o aumento da qualidade do bem estar social de um ser humano, em uma sociedade, precisou passar por reformas conceituais. Inseridos no contexto, foram inclusos fatores ambientais e a consciência do que restaria a população futura caso os padrões de produção e consumo permanecesse da forma que estavam. O termo sustentabilidade foi associado ao conceito do desenvolvimento econômico e com ele surgiu o ideal de preservação ambiental e uso consciente dos recursos naturais no sistema de produção e consumo.

A sustentabilidade surgiu em forma de desenvolvimento na Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano em 1972. Esta conferência, realizada em junho de 1972, tinha, entre outros aspectos, como cita a Declaração de Estocolmo (1972) a função de “estabelecer uma visão global e princípios comuns, que serviram de inspiração e orientação para guiar os povos do mundo na preservação e na melhoria do meio ambiente”.

No Brasil, a temática ganha força após a crise de 1980 onde prevaleceu a idéia de que as medidas utilizadas para alcançar o desenvolvimento sustentável, através das práticas do crescimento econômico, não obtiveram resultados positivos. Segundos as informações de Barbosa et al. (2004) nesta época o Brasil apresentou as piores taxa de crescimento econômico.

O quadro brasileiro para a época era o reflexo de medidas econômicas que promoveram uma maior concentração de renda e o aumento das desigualdades sociais. Eis que surge a necessidade de estabelecer um paradigma que levasse em consideração o bem estar das gerações futuras, enfatizando práticas ambientais saudáveis e a diminuição das desigualdades sociais.

O evento denominado RIO-92, através da Agenda 21, foi um dos fóruns responsáveis pela introdução da temática do desenvolvimento sustentável no Brasil, aonde foram reconhecidas as necessidades de se adotar práticas orientadas para o desenvolvimento sustentável das nações.

Vários cientistas e pesquisadores desenvolveram mecanismos de equilíbrio entre o homem e o meio ambiente em busca de melhores resultados.

A Agenda 21, em uma visão geral, é um estudo documental que colocou em discussão a importância dos países em se comprometer a refletir, global e localmente, pela maneira sobre os quais governos, empresas, organizações não-governamentais e todos os setores da sociedade deveriam cooperar nas pesquisas para as soluções dos entraves sócio-ambientais.

Ficou estabelecido que as discussões sobre a Agenda 21 seriam levadas para cada localidade onde as especificidades sócioeconômicas e ambientais seriam respeitadas. Cada país desenvolveria a sua Agenda 21 com base em suas especificidades locais² respeitando inclusive as questões ambientais.

Para o caso Brasileiro as discussões são orientadas pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional (CPDS).

De acordo com as idéias trazidas na Agenda 21 brasileira (1997) este documento é um dos mecanismos usados na reconversão da sociedade industrial rumo ao novo processo de desenvolvimento local sustentável, que exige o equilíbrio holístico entre o todo e as partes, promovendo a qualidade.

O Presidente da República Federativa do Brasil, em 1997, cita um grande desafio que a Agenda 21 deveria superar:

"O maior desafio da Agenda 21 Brasileira é internalizar nas políticas públicas do país os valores e princípios do desenvolvimento sustentável. Esta é uma meta a ser atingida no mais breve prazo possível. A chave do sucesso da Agenda 21 Brasileira reside na co-responsabilidade, solidariedade e integração desenvolvidas por toda a sociedade ao longo de sua construção. O próximo desafio é implementá-la, para que o Brasil alcance novo padrão civilizatório em um contexto mundial de profundas transformações" (CARDOSO, 1997).

Diante do novo contexto de desenvolvimento local sustentável foram incluídos novos agentes (administradores públicos, sociedade civil organizada, bancos e instituições de créditos, além de empresas ou serviços urbanos, entre outros) para a promoção de tal desenvolvimento.

O desenvolvimento local sustentável baseia-se em práticas e atividades que não estão pré-definidas em quadros propriamente estabelecidos (MARTINELLI; JOYAL, 2004). A questão da

² Especificidades locais referem-se às características econômicas, culturais, religiosas, políticas, ambientais, entre outros que são diferentes para cada localidade ou região.

localidade entrou de forma expressiva na forma de realizar o desenvolvimento. O desenvolvimento realizado anteriormente não era mais eficiente para responder as necessidades das modernas sociedades civis que torna-se cada vez mais presente nas discussões sobre os processos de cidadania.

Tenório, Dutra e Magalhães (2004) ressalta que a maioria dos agentes que promovem o desenvolvimento local sustentável, o realiza devido a ausência de respostas das políticas nacionais para os planos locais em relação ao agravamento das questões econômicas associadas às questões ambientais.

Grzeszczyszyn (2007, p. 65) informa que, dentre as diversas formas em se pensar em desenvolvimento local sustentável hoje no Brasil, a importante persiste no fato de:

[...]o desenvolvimento local sustentável no Brasil se apresentar como uma oportunidade de alterar a realidade de muitas cidades, comunidades ou localidades por meio da mobilização social e o apoio, facilitação e estímulo do poder público local alicerçado nas iniciativas realizadas, práticas concretizadas e sistematizadas. Logo desenvolvimento local sustentável se constitui num desafio tanto às sociedades civis quanto para os governos aos quais deverão repensar sobre suas formas de desenvolvimento, localidade e sustentabilidade.

3.2.2. Conceito de Desenvolvimento Local Sustentável

Pode-se dizer que o termo desenvolvimento local sustentável está na moda e este fator é o responsável pela manifestação de diversos segmentos sociais que tentam expressar as idéias que possuem sobre o tema.

Vários autores de diversas nacionalidades julgam importante conceituar um dos temas de grande relevância para o futuro das nações. Percebe-se, de um modo geral, que a literatura tem propostas de conceituação diversificada para cada localidade a qual abrangem o desenvolvimento local sustentável.

Falando nesta temática percebe-se que ao conceito de desenvolvimento foram associados outros conceitos (localidade e sustentabilidade) fundamentais a construção da nova roupagem do desenvolvimento local sustentável. Este incremento fez com que a literatura repensasse sobre o que se caracterizava como local e sustentável em uma sociedade.

O desenvolvimento puramente econômico segundo as idéias de Chenery (1981, p. IX) apud Souza (1999, p. 21) era considerado como:

[...] um conjunto de transformações intimamente associadas, que se produzem na estrutura de uma economia, e que são necessárias à continuidade de seu crescimento. Essas mudanças concernem à composição da demanda, da produção e dos empregos, assim como da estrutura do comércio exterior e dos movimentos de capitais com o estrangeiro. Consideradas em conjunto, essas mudanças estruturais definem a passagem de um sistema econômico tradicional a um sistema econômico moderno.

O conceito de sustentabilidade foi incluído no desenvolvimento a parti do momento em que o modelo usado anteriormente de desenvolvimento econômico não satisfazia mais as necessidades humanas presentes e ainda comprometia negativamente as gerações futuras.

O termo sustentabilidade foi usado com o princípio de integrar aspectos econômicos, políticos, culturais, ecológicos, espaciais, ambientais e sociais ao desenvolvimento.

De acordo com a rede de cooperação para a sustentabilidade – CATALISA – o termo sustentabilidade remota a sete aspectos fundamentais dentro de um mesmo conceito. Segundo a rede Catalisa (2003) o desenvolvimento antes da inclusão do termo sustentabilidade apresentava-se:

[...] ecologicamente predatório na utilização dos recursos naturais, socialmente perverso com geração de pobreza com extrema desigualdade social, politicamente injusto com a concentração e abuso de poder, culturalmente alienado com relação aos seus próprios valores e eticamente censurável no respeito aos direitos humanos e aos das demais espécies.

Diante do exposto o termo de sustentabilidade ao ser associado com o termo desenvolvimento levou consigo sete aspectos fundamentais a nova forma de ser pensar e eis que surge o desenvolvimento sustentável. O Quadro 6 mostra os sete aspectos da sustentabilidade bem como suas caracterizações.

Quadro 6: Aspectos e caracterizações da sustentabilidade

Aspectos da Sustentabilidade	Caracterização
Social	Melhoria da qualidade de vida da população, equidade na distribuição de renda e de diminuição das diferenças sociais, com participação e organização popular.
Econômica	Públicos e privados, regularização do fluxo desses investimentos, compatibilidade entre padrões de produção e consumo, equilíbrio de balanço de pagamento, acesso à ciência e tecnologia.
Ecológica	O uso dos recursos naturais deve minimizar danos aos sistemas de sustentação da vida: redução dos resíduos tóxicos e da poluição, reciclagem de materiais e energia, conservação, tecnologias limpas e de maior eficiência e regras para uma adequada proteção ambiental.
Cultural	Respeito aos diferentes valores entre os povos e incentivo a processos de mudança que acolham as especificidades locais.
Espacial	Equilíbrio entre o rural e o urbano, equilíbrio de migrações, desconcentração das metrópoles, adoção de práticas agrícolas mais inteligentes e não agressivas à saúde e ao ambiente, manejo sustentado das florestas e industrialização descentralizada.
Política	No caso do Brasil, a evolução da democracia representativa para sistemas descentralizados e participativos, construção de espaços públicos comunitários, maior autonomia dos governos locais e descentralização da gestão de recursos.
Ambiental	Conservação geográfica, equilíbrio de ecossistemas, erradicação da pobreza e da exclusão, respeito aos direitos humanos e integração social. Abarca todas as dimensões anteriores através de processos complexos.

Fonte: Catalisa, 2003.

Com isso o termo desenvolvimento sustentável ficou definido como “um modelo econômico, político, social, cultural e ambiental equilibrado, que satisfaça as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades” (CATALISA, 2003).

Outro termo associado ao desenvolvimento sustentável foi o termo local que dentre outras contribuições tinha a finalidade de salientar que o desenvolvimento sustentável é diferenciado em cada localidade devido as suas especificidades.

De acordo com Franco (2006) o termo local foi estruturado para dar mais tonalidade ao termo desenvolvimento sustentável. Para Franco (2006) o termo local é definido como:

Um particular, uma vizinhança, uma outra maneira de caracterizar uma rede social – ou uma região do universo de conexões – única, distinta na sua configuração (ou nos invariantes dessa configuração), capaz de afirmar uma nova identidade no mundo (global), quer dizer, em relação aos outros locais. Local não é algo dado, não pode ser desenhado de antemão sobre o mapa (nem mesmo sobre o “mapa da rede”, que – como a fonte, no dizer de um heraclítico Goethe – “só existe enquanto flui”). Local é um produto do programa de adaptação que conseguiu conservar o seu padrão de adaptação, quer dizer, que conseguiu aprender a se reconstruir a partir das mudanças que realizou para manter uma congruência múltipla e recíproca com o meio. Local é o resultado de um metabolismo da rede social.

O desenvolvimento local sustentável passou a ser pensado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD – como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações de satisfazerem suas necessidades (CMMAD, 1987).

Desta definição proposta pela CMMAD, surgiram objetivos que tinham a finalidade de orientar a forma que o desenvolvimento local sustentável deveria acontecer. Estes objetivos foram definidos como: crescimento renovável, mudança de qualidade de crescimento, satisfação das necessidades essenciais por emprego, comida, energia, água e saneamento básico, garantia de um nível sustentável da população, conservação e proteção da base de recursos, reorientação das relações e gerenciamento do risco e reorientação das relações econômicas internacionais (CMMAD, 1987).

O relatório de Brundtland elaborado pela CMMAD, em 1987, analisava que se o crescimento econômico não leva nem a sustentabilidade econômica nem a remoção da pobreza, ele não deve ser mais visto como um objetivo do desenvolvimento local sustentável (CMMAD, 1987).

Beni (1997) conceitua que o desenvolvimento local sustentável “começa em reconhecer e utilizar o que tem de melhor nas localidades, tomando uma dimensão econômica para atingir aspectos como o social, cultural, político e ambiental”.

Acrescenta a OMT (2003) que “o desenvolvimento local sustentável de uma comunidade deve levar em consideração três princípios básicos: a sustentabilidade ambiental, sustentabilidade econômica e sustentabilidade social”.

Pearce et al (1989) define desenvolvimento local sustentável como “um padrão de transformações econômicas estruturais e sociais que otimizam os benefícios sociais e econômicos disponíveis no presentes sem acabar com as potencialidade de benefícios similares futuros”.

Com relação aos objetivos do desenvolvimento local sustentável, Goodland (1997) comenta que:

O objetivo primeiro do desenvolvimento local sustentável é alcançar um nível de bem estar econômico razoável e equitativamente distribuído que pode ser perpetuamente continuado por muitas gerações humanas. Desenvolvimento local sustentável implica usar os recursos renováveis naturais de maneira a não degradá-lo ou eliminá-lo, ou diminuir sua utilidade para as gerações futuras. Implica usar os recursos minerais não renováveis de maneira tal que não necessariamente se destruam o acesso a eles pelas gerações futuras. Também implica o desenvolvimento local sustentável a exaustão dos recursos energéticos não renováveis numa taxa lenta o suficiente para garantir uma alta probabilidade de transição societal ordenada para as fontes de energia renovável.

É válido ressaltar que as atividades desenvolvidas no setor moveleiro de Gravatá - PE, partem do princípio da necessidade de se usar maneiras sustentáveis de produção que não comprometam o meio ambiente, possibilita uma alternativa econômica tanto para a comunidade local quanto para aos empresários com organizações de pequeno e médio porte, tornando essas localidades acessíveis para as gerações futuras, através da conservação (MENDONÇA, 2005).

Por outro lado, Petrocci (1998) informa que a cooperação da população consciente é essencial para o desenvolvimento local sustentado. “Se no presente não se pensa no futuro, prosseguirá o ciclo de destruição do potencial produtivo local” (PETROCCI, 1998).

Sendo assim, Lourenço (2003) afirma que é de suma importância avaliar as ações econômicas que devem ser restringidas para a preservação ambiental, tendo conhecimento se os objetivos esperados foram alcançados, pois tende a contribuir para o progresso, auxiliando a novos rumos a serem seguidos.

O planejamento do desenvolvimento local sustentável é importante porque as ações existentes em todo o contexto que o envolve servem de base aproximar o plano teórico e o plano

prático com a finalidade de preencher as lacunas entre os dois planos propondo a redução da segregação sócio-econômica.

4. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa adotada neste trabalho está baseado na teoria de Gil (2000) que considera a abordagem de um estudo exploratório/descritivo. Para Gil (2000) a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade com o problema e proporciona uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

4.1. UNIVERSO

A Prefeitura de Gravatá - PE, 2009, informa que no município de Gravatá existem cerca de 150 empresas no setor moveleiro (entre formais e informais) divididas entre pequenas, médias e grandes empresas. As divisões destas empresas em pequenas, médias ou grandes ocorrem de acordo com a quantidade de funcionários que elas possuem.

Sabe-se que o nível de informalidade no setor moveleiro para o Estado de Pernambuco como um todo é alto. Na cidade de Gravatá/PE, de acordo com os dados do SINDMÓVEIS/PE (2008), a informalidade no setor é de 90% da totalidade das empresas funcionando na localidade.

Ao realizar o cruzamento dos dados da Prefeitura da Cidade de Gravatá com as informações do SINDMÓVEIS/PE chega-se a conclusão de que existem cerca de 10 a 15 empresas formais no setor.

Com os dados da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco, em 2009, obtêm-se a informação que no setor moveleiro de cidade de Gravatá – PE existem 10 empresas formais desenvolvendo atividades produtivas moveleiras.

Este trabalho usou todas as empresas indicadas como formais pela Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco para o setor moveleiro de Gravatá – PE porque além do quantitativo de empresas formais, este órgão forneceu as identificações das empresas formais do setor moveleiro local (anexo 1).

Não foi realizado nenhum trato estatístico para este trabalho devido ao tamanho da população ao qual se desejou trabalhar. Neste caso afirma-se que foram realizadas entrevistas para todas as 10 empresas formais do setor moveleiro de cidade de Gravatá – PE.

Com estas empresas foram feitas as entrevistas (através de um questionário) no mês de dezembro de 2009. O uso destas empresas foi escolhido por diversos fatores tais como:

1. As empresas formais possuem registro das atividades de produção de móveis de madeira.
2. É nelas onde se encontram os funcionários com carteira assinadas.
3. Elas contribuem com o município e o estado porque pagam impostos.
4. São elas que comercializam seus produtos em maiores quantidades.
5. Houve uma maior facilidade de aproximação pesquisador/pesquisado com as empresas formais no setor moveleiro de Gravatá – PE.

Ressalta-se que a maioria destas empresas é considerada como pequenos fabricos (devido ao número de funcionários existentes) onde predomina o modo de produção artesanal tendo as experiências, do modo organizacional da cadeia produtiva, passadas de pai para filho.

4.2. COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados necessários para a realização desta pesquisa ocorreu de forma simples. Deixa-se claro que foi realizada uma intensa pesquisa bibliográfica (em sítios da internet, livros, órgãos públicos, entre outros) que forneceu subsídio suficiente para a análise das teorias sobre empresas familiares e desenvolvimento local sustentável. Realizou-se um comparativo destas teorias com a realidade do setor moveleiro de Gravatá.

As análises feitas sobre empresa familiar teve a finalidade de identificar se as empresas existentes, no setor moveleiro de Gravatá – PE, estão inseridas dentro deste contexto, ou seja, se o setor apresenta características suficientes que o enquadre como empresa familiar.

Em seguida, foram delimitadas as características e conceituações aceitáveis, para este trabalho, sobre desenvolvimento local sustentável.

A união destas informações promoveu a informação da importância dos mecanismos das empresas familiares para a construção do desenvolvimento local sustentável.

Após estes procedimentos a metodologia concentrou-se em levantar informações que respondessem ao problema da pesquisa. Para uma melhor organização dividiu-se, em duas partes as ações. Foram elas:

a) Visitas à área a ser estudada

A primeira parte metodológica, executada entre o período de outubro e novembro de 2009, foi à realização de visitas à área a ser estudada (Cidade de Gravatá – PE) bem como o setor moveleiro local. Neste ponto foram feitas as primeiras análises sobre a estrutura local (Gravatá e o setor moveleiro). Observou-se toda a infra estrutura da cidade de Gravatá (estradas, segurança pública, população, educação, saúde, entre outros) e as contribuições desta estrutura para o desempenho do setor moveleiro local. Esta análise foi importante porque com ela foi possível fazer uma caracterização preliminar da cidade de Gravatá, bem como verificar as atividades econômicas que estão diretamente e/ou indiretamente produzindo efeitos positivos na cadeia produtiva dos móveis da cidade.

Foi caracterizada, como variável principal deste ponto, o benefício fornecido pela estrutura local ao bom desempenho das atividades das empresas familiares do setor. Foi necessário identificar até que ponto a estrutura local fornecia benefícios ao funcionamento da cadeia moveleira local. Ressalta-se que a referência feita à estrutura local é proveniente do conjunto de infra estrutura da Cidade (estradas, segurança pública, educação, entre outros)

Este procedimento também favoreceu a análise da situação organizacional do setor moveleiro de Gravatá (SMG). Aqui além das análises referentes à localização das empresas, foram feitas referências a situação desta empresas em relação à formalidade, o dinamismo das empresas formais na cadeia produtiva moveleira local, a forma de organização que estas empresas usam na competitividade do mercado, entre outros fatores importantes para a realização das atividades do setor moveleiro.

b) Entrevista realizada com os proprietários das empresas familiares formais do setor moveleiro de Gravatá.

Depois do período delimitado para a realização das visitas, sucedeu-se a realização de uma entrevista para os proprietários das empresas familiares formais do setor moveleiro de Gravatá. O universo usado para a realização da entrevista ficou delimitado as 10 empresas familiares formais (de acordo com os dados da FIEP) que produzem móveis com predominância em madeira.

A entrevista foi realizada em dezembro de 2009, sempre as terças feiras e com hora marcada, e teve como finalidade identificar a existência de ações das empresas familiares moveleiras que impulsionam o desenvolvimento local sustentável.

No questionário utilizado na entrevista, constaram questões socioeconômicas e ambientais que possibilitou a conexão entre todos os agentes que participam direta e indiretamente do setor moveleiro local. Ressalta-se que os questionamentos feitos promoveram a análise que partiam dos proprietários das empresas familiares formais do setor moveleiro com relação aos agentes que a eles estavam ligados.

Em primeiro lugar as questões colocadas possibilitaram a caracterização das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá. A idéia foi confirmar que as empresas formais locais do setor moveleiro da cidade estão inseridas no contexto de empresas familiares. Depois do levantamento teórico sobre empresa familiar, bem como suas devidas características, fez-se uma relação com as características existentes no setor moveleiro de Gravatá e a teoria com a finalidade de identificar se as empresas do setor eram familiares.

O segundo grupo de questões possibilitou o levantamento dos dados referentes a alguns aspectos sobre produção e comercialização dos móveis com predominância em madeira. Não foi possível verificar as quantidades produzidas ou comercializadas porque as empresas não tinham registros e nem os proprietários tinham a certeza do funcionamento destas variáveis no setor.

Logo em seguida, os questionamentos feitos possibilitaram avaliar a visão dos proprietários com relação ao poder local e a população local. Estes questionamentos tiveram a finalidade de entender as opiniões dos proprietários sobre a participação destes agentes na construção do desenvolvimento local sustentável.

No decorrer da pesquisa, foi necessário identificar se havia ou não ações por parte das empresas familiares que impulsionavam o desenvolvimento local sustentável. Logo após a afirmação deste questionamento, a pesquisa procurou saber que tipos de ações estavam sendo desenvolvidas no setor moveleiro local que favorecessem melhores níveis de desenvolvimento local sustentável

5. ANÁLISES DOS RESULTADOS

5.1. VISÃO GERAL DO SETOR MOVELEIRO DE GRAVATÁ - PE

Foram realizadas entrevistas com 10 proprietários das empresas familiares formais (com registro na Federação da Indústria do Estado de Pernambuco) do setor moveleiro de Gravatá - PE. Em alguns casos, não foram encontrados os proprietários das empresas, mas a pesquisa prosseguiu com a entrevista sendo realizada com os responsáveis das empresas familiares designado pelos proprietários das empresas familiares.

Os questionamentos, existentes na entrevista, são resultados de um trabalho de pesquisa decorrente de várias visitas realizadas, no período de Outubro e Novembro de 2009, ao setor moveleiro de Gravatá - PE. Este passo metodológico foi fundamental na identificação das relações existentes entre as empresas familiares do setor e no funcionamento das atividades da cadeia produtiva (melhor dia para compra, dia em que se encontram mais consumidores, dia de reabastecimento de mercadorias, melhor dia para a produção dos móveis, entre outros).

De acordo com as análises, percebe-se que o funcionamento do setor moveleiro em Gravatá - PE se dar de terça a domingo de todas as semanas ao longo do ano, sendo a segunda-feira o dia de folga para os trabalhadores. Os dias de maior concentração de vendas e visitas de consumidores são a sexta-feira, o sábado e o domingo. As terças-feiras, as atividades de venda são fracas e as empresas concentram-se em reabastecer as lojas e intensificar a produção dos móveis.

Logo, em seguida, foram realizadas as entrevistas no mês de Dezembro, com dia, local e horário marcado pelos proprietários das empresas familiares.

Do quantitativo de pessoas que responderam as entrevistas, ressalta-se que cerca de 40% foram do sexo feminino e cerca de 60% do sexo masculino. A presença feminina no setor é bastante forte. Em quase todas as empresas entrevistadas, há a presença de um homem e uma mulher. A empresa é registrada no nome da mulher, a qual participa ativamente dos negócios das empresas, focando suas atenções para as atividades de comercialização dos produtos finais bem como na administração dos pontos de venda (lojas). O homem, na maioria das vezes, é responsável pelas atividades de aquisição de matériaprima, da produção dos móveis e de todas as questões administrativas que envolvem a produção dos móveis.

Têm-se uma média de que todos os finais de semana circulam no setor moveleiro da cidade de Gravatá - PE, entre 3.000 a 4.000 pessoas, segundo uma estimativa feita pelos entrevistados. A maioria são pessoas de cidades vizinhas que aproveitam as facilidades trazidas pela duplicação da BR – 232 e vêm visitar a cidade, e conseqüentemente o setor moveleiro.

5.2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA FAMILIAR DO SETOR MOVELEIRO DE GRAVATÁ – PE

Caracterizar o setor moveleiro de Gravatá foi importante para identificar se as empresas que funcionam no local estão dentro do contexto de empresas familiares. Deixa-se claro que as empresas do setor moveleiro estão dentro do contexto de empresas familiares e não assumem as características de pertencerem a um arranjo produtivo local.

Esta afirmativa ganha força quando a pesquisa conseguiu comprovar a falta de cooperação entre as empresas familiares do setor moveleiro local. A cooperação entre as empresas é uma característica importante na definição de um arranjo produtivo local e sem ela torna-se impossível a existência dele.

Questionados sobre a existência de algum tipo de cooperação entre as empresas familiares do setor (cooperação em qualquer parte da cadeia produtiva), os 100% dos proprietários (10) afirmaram que não existe nenhum tipo de cooperação entre ela e em momento algum.

As questões a seguir comprovam que no setor moveleiro de Gravatá – PE existem apenas famílias executando as atividades na cadeia produtiva moveleira sem grandes comunicações ou relações entre elas.

Dentre os diversos questionamentos levantados, numa tentativa de caracterizar as empresas do setor moveleiro como empresas familiares, perguntou-se aos entrevistados a quantidade de membros que são proprietários da empresa.

Com relação a este questionamento, os entrevistados responderam que 70% das empresas possuem dois (2) proprietários ou sócios e 30% dela só possuem apenas um (1) proprietário.

Tabela 4: Quantidades de sócios das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE.

Sócios	Quantidades	Frequência
Apenas 1	3	30%
Apenas 2	7	70%
Não soube/não respondeu	-	-
Total	10	100%

Fonte: o autor, 2009.

A pesquisa prosseguiu identificando a média das idades entre os proprietários das empresas familiares. Com relação a este questionamento chegou-se a conclusão de que a média de idades entre eles (abrangendo o sexo masculino e feminino) é aproximadamente de 47 anos.

A pesquisa prosseguiu na identificação sobre a forma a qual se tornaram proprietários das fábricas e pontos de comercialização dos produtos. Com relação a este questionamento, 60% dos proprietários se tornaram donos criando a empresa e 40% dos proprietários participaram de um processo de sucessão e ao final tornaram-se donos dos estabelecimentos. Esse processo de sucessão em todos os casos aconteceu com o falecimento do criador da empresa.

A tabela 5 mostra os dados referentes à forma da obtenção da propriedade das empresas familiares por parte dos que hoje estão no comando e no controle das atividades do setor moveleiro de Gravatá – PE.

Tabela 5: forma de obtenção da propriedade da empresa familiar.

Origem da Empresa	Quantidades	Frequência
Criou a Empresa	6	60%
Sucessão Familiar (herança)	4	40%
Aquisição (compra)	-	-
Não soube/não respondeu	-	-
Total	10	100%

Fonte: o autor, 2009.

O nível de escolaridade foi outro ponto importante para esta pesquisa. A finalidade desta questão era identificar o maior grau de educação escolar entre os proprietários das empresas familiares. Com relação a este questionamento os dados da pesquisa revelam que 20% dos entrevistados possuem curso superior completo. 50% possuem apenas o ensino médio completo, cerca de 10% possuem o curso superior incompleto e os 20% restantes responderam que possuem apenas o ensino fundamental completo.

O gráfico 3 apresenta de forma detalhada a situação educacional dos proprietários das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE

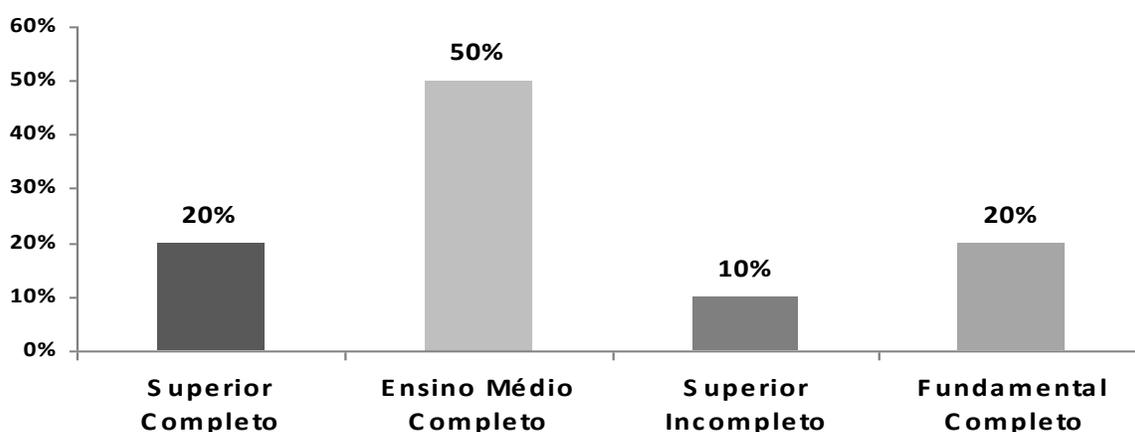


Gráfico 3: Nível de escolaridade dos proprietários das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE, em 2009.

Fonte: o autor, 2009.

Verificou-se que a empresa familiar é a principal fonte de renda dos proprietários das empresas familiares. 30% dos proprietários afirmam possuírem outras atividades, mas que apresentam menor importância econômica que as atividades do setor moveleiro.

As empresas familiares formais do setor moveleiro absorvem, com relação à mão de obra, 84 pessoas para o desenvolvimento das atividades. Em períodos de alta estação³ as empresas familiares chegam a contratar temporariamente cerca de 160 a 170 pessoas para o desenvolvimento das atividades do setor moveleiro.

Do quantitativo de funcionários (84 funcionários) identificou-se que 71,42 % (60 pessoas) trabalham com carteira assinada nas empresas familiares e 28,58% (24 pessoas) trabalham

³ Este período será explicado pelo questionamento feito sobre os meses do ano em que mais se vendem peças, no quadro 7.

informalmente no setor moveleiro de Gravatá – PE. O gráfico 4 revela de forma detalhada as informações sobre o nível de formalidade no setor moveleiro local.

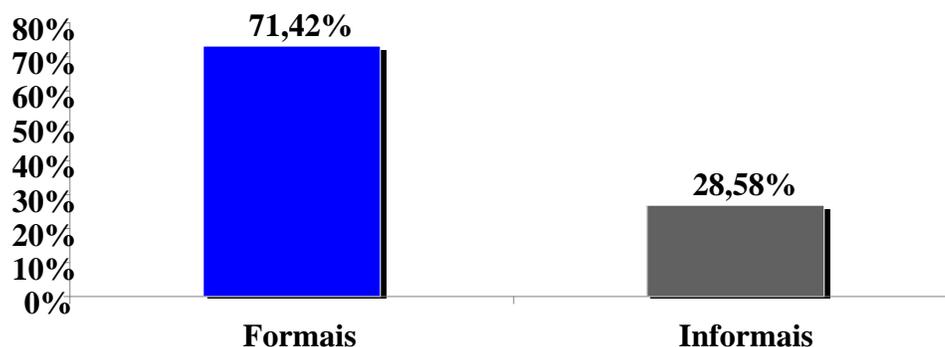


Gráfico 4: Nível de formalidade dos trabalhadores no setor moveleiro de Gravatá – PE.
 Fonte: o autor, 2009

Dos indivíduos que trabalham nas empresas familiares formais (sejam eles formais ou informais, ou seja, dos 84 funcionários) a pesquisa procurou identificar quantos, do quantitativo geral, pertenciam à família dos proprietários dos fabricos do setor moveleiro. 57,15% (48 funcionários) dos funcionários pertencem à família do proprietário e 42,85% (36 funcionários) não apresentam nenhum tipo de parentesco com os proprietários das empresas familiares. A tabela 6 mostra em detalhes os dados referentes a este questionamento.

Tabela 6: Quantitativo de Funcionários que pertencem à família do proprietário da empresa familiar do setor moveleiro de Gravatá – PE.

Funcionários da Empresa	Quantidades	Frequência
Familiares	48	57,15%
Não Familiares	36	42,85%
Não soube/não respondeu	-	-
Total	84	100%

Fonte: o autor, 2009.

A presença de familiares nas atividades da cadeia produtiva moveleira é um dos pontos importantes na caracterização das empresas familiares. Alguns princípios são necessários existir

para que seja possível a existência e caracterização da empresa familiar. Um deles envolve a presença de familiares exercendo influências na administração da organização empresarial.

No setor moveleiro de Gravatá – PE foi possível identificar a presença de um grande quantitativo de familiares em todas as empresas formais do setor. São geralmente filhos e filhas acompanhados (as) de seus cônjuges que executam atividades junto aos proprietários das empresas familiares.

Com relação aos familiares que trabalham na empresa familiar questionou aos proprietários o quanto era perceptível o nível de satisfação dos trabalhadores familiares na empresa, ou seja, desejou saber do proprietário se ele acha que os familiares, que participavam das atividades da cadeia produtiva moveleiro, gostam do trabalho que executam ou não.

Parte-se do princípio de que os seres humanos quando desenvolve uma atividade ao qual sinta satisfação em fazê-la, ele oferta rendimentos positivos a todo o processo da cadeia produtiva ao qual pertence e com isso ajuda na promoção do desenvolvimento local sustentável. Este item é de suma importância para o processo de sucessão a partir do momento em que o nível de satisfação que o funcionário familiar tem com as atividades da cadeia produtiva do setor moveleiro e percebido pelo proprietário serve de base para revelar os possíveis sucessores.

Para este questionamento, identificou-se que 80% dos proprietários (8) das empresas familiares acham que as pessoas que trabalham na empresa e fazem parte da sua família gostam ou sentem-se satisfeitos em participar das atividades da cadeia produtiva de móveis de Gravatá – PE. Enquanto isso 20% dos proprietários (2) das empresas familiares acham que os funcionários familiares sentem-se pouco satisfeitos com sua participação nas atividades da cadeia produtiva do setor moveleiro.

Os proprietários das empresas familiares revelaram que todos os funcionários familiares estão participando das atividades porque realmente querem estar presente nelas. Não há exigência por parte dos proprietários para que os familiares participem das atividades. Questionaram-se os proprietários se a presença de familiares na empresa familiar era pelo fato de os mesmos não conseguirem espaço no mercado de trabalho em outros lugares.

Em relação a esta questão 100% dos proprietários (10) responderam que os funcionários familiares trabalham na empresa familiar porque realmente sentem vontade e que não há nenhum fator que os direcione para as atividades do setor a não ser o fato de quererem estar lá.

Sobre o processo de sucessão os proprietários (100%) revelaram que estão preocupados com o processo de sucessão. Muitos indicaram que começaram a fazer o processo de seleção com todos os membros da família (filhos e filhas incluindo seus cônjuges) para a sucessão futura na empresa familiar.

Uma das preocupações reveladas pelos proprietários das empresas familiares com o processo de sucessão é pelo fato de que a empresa é o principal sustento (financeiro) da família. Caso a empresa venha à falência ficaria difícil a realidade financeira de todos os envolvidos.

No entanto, outra preocupação relevante é que muitos dos proprietários possuem um afeto grande com relação às empresas, uns porque criaram a empresa e outros porque aprenderam a amar e respeitar todo o contexto existente.

De acordo com esta preocupação 100% dos proprietários (10) informam que possuem o desejo de que seus herdeiros continuem e/ou até expandam as empresas familiares as quais criaram ou receberam de herança

Sobre esta temática a pesquisa procurou identificar dos proprietários se na ausência deles, nas atividades da cadeia produtiva moveleira, havia algum substituto que pudesse gerenciar as atividades. De acordo com os dados chega-se a conclusão que em 70% dos casos (7) poderia haver um substituto temporário ou definitivo para comandar e controlar as atividades do setor moveleiro. Já em 30% dos casos (3) os proprietários informaram que não existem substitutos temporários ou definitivos que pudessem “tocar” o negócio para frente.

Tabela 7: Familiares capacitados para a substituição dos proprietários nas empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE

Existência de familiares capacitados para a substituição	Quantidades	Frequência
Sim	7	70%
Não	3	30%
Não soube/não respondeu	-	-
Total	10	100%

Fonte: o autor, 2009.

A pesquisa foi mais longe. Aos casos afirmativos, questionaram-se quais dos funcionários familiares estariam preparados para substituir os proprietários, caso fosse necessário. Os

proprietários revelaram que suas esposas e filhos (as) mais velhos são os que estão preparados para prosseguir com as atividades da cadeia produtiva moveleira.

Para as empresas formais do setor moveleiro de Gravatá – PE verifica-se quais os proprietários que possuem outros membros da família participando das atividades do setor moveleiro de Gravatá- PE.

Este questionamento foi interessante para a revelação da força da intensidade das atividades produtivas de móveis na família dos proprietários.

De acordo com os dados, 80% dos proprietários (8) informaram que possuem familiares no setor moveleiro sendo que, deste total, 20% dos proprietários informaram que os outros familiares estão operando informalmente no setor moveleiro de Gravatá – PE. Os outros 20% dos proprietários das empresas familiares formais responderam que não possuem familiares na atividade moveleira local.

Foi relevante para o desenvolvimento da pesquisa, identificar a existência de relacionamento entre os proprietários das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE e agentes financeiros locais.

Sabe-se, de acordo com as diversas literaturas que os agentes financeiros possuem suas cotas de contribuição para a promoção do desenvolvimento sustentável local. Eles são responsáveis por promover o financiamento de alguns processos de produção em diversos setores da economia.

Com relação a este questionamento a pesquisa procurou identificar se os proprietários das empresas familiares tinham contas bancárias, qual o banco que estes proprietários apresentavam um relacionamento maior e se a empresa familiar utiliza algum recurso financeiro de alguma instituição financeira.

A tabela 8 mostra que 90% dos proprietários (9) possuem conta bancária e 10% deles (1) não utiliza. Do quantitativo que afirmaram possuir conta bancária foi extraída a informação de que todos possuem uma relação maior com o Banco do Brasil, ou seja, os proprietários possuem conta bancária de movimentação e apoio as atividades no Banco do Brasil.

Tabela 8: Proprietários de empresas no setor moveleiro de Gravatá – PE com contas bancárias.

Conta Bancária	Quantidades	Frequência
Sim	9	90%
Não	1	10%
Não soube/não respondeu	-	-
Total	10	100%

Fonte: o autor, 2009.

Para todos os proprietários procurou-se saber se em algum momento da vida da empresa (desde a criação até os dias atuais) foi necessária a utilização de recursos financeiros de alguma instituição.

Para este questionamento 100% dos proprietários (10) informaram que nunca precisaram recorrer a recurso financeiro de nenhuma instituição para manter a saúde financeira da organização familiar.

5.3. PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE MÓVEIS

Produção e comercialização é um ponto importante para esta pesquisa. As questões que envolvem estes dois temas, foram pensadas para responder a hipótese de que a madeira macia é o principal produto utilizado na produção dos móveis. Com os dados obtidos pode-se verificar a importância do setor moveleiro para a região, seja em crescimento econômico seja em desenvolvimento local sustentável.

Sabe-se que o setor moveleiro é conhecido como um dos maiores produtores de móveis com predominância em madeira. São produzidas mesas, cadeiras, armários, móveis para escritórios, entre outros.

Um dos grandes fatores que tem contribuído para o aquecimento do setor moveleiro, é o setor de turismo e a construção civil. Ao setor do turismo aloca-se o fato do aumento da presença de pessoas na cidade e o setor da construção civil tem favorecido bastante uma vez que os chalés possuem muitos artigos em madeira.

Com relação à produção e comercialização, o primeiro questionamento foi com relação à matéria-prima utilizada na produção dos móveis. Os proprietários foram interpelados sobre as cinco (5) principais matérias-primas que usavam na produção.

De acordo com os dados obteve-se que a madeira aparece em primeiro e em segundo lugar representada pela madeira maciça jatobá e a madeira maçaranduba, respectivamente.

Em terceiro lugar os proprietários do setor moveleiro têm usado muito o rattan ou como é conhecido por muitos o vime como matéria-prima para a produção dos móveis.

Em quarto lugar aparece o junco como matéria-prima mais usada para a produção dos móveis seguido do alumínio como a quinta matéria-prima mais usada na produção dos móveis.

Os proprietários informaram que as procedências de tais matérias-primas dificilmente são do Estado de Pernambuco. As madeiras vêm do Estado do Pará (Belém) e isso é um grande dificultador para a produção uma vez que os impostos cobrados pela matéria-prima acabam encarecendo o produto final.

Com relação ao rattan (vime) a aquisição, em grande parte, também é realizada no Estado do Pará, sendo que em muitos casos, o Estado de São Paulo é um grande fornecedor desta matéria-prima.

O junco é proveniente dos estados de São Paulo e do Pará. Este último abastece a região por mais tempo que o primeiro.

O alumínio tem sua procedência do Estado de Pernambuco e do Estado de São Paulo. Este é um dos insumos utilizados na produção que não é proveniente do Estado do Pará.

Diante de tudo o que foi pesquisado, percebe-se a importância do Estado do Pará como fornecedor de matéria-prima para o Município de Gravatá - PE. Todos os proprietários das empresas familiares do setor moveleiro fizeram ressalva dos impostos cobrados com a aquisição de tais materiais. Eles informam que a carga de tributos é bastante pesada, entendem o fato da nobreza do material ao qual estão usando, mas lamentam o fato de ter que repassar este custo para o preço do produto final.

Quanto ao design dos móveis com predominância em madeira questionou-se os proprietários sobre os modelos da produção. Eles informaram que mais de 80% da produção, em média, é baseada na cópia. Revelaram que pouco se fez e se faz para superar a falta de modernização dos modelos produzidos.

A pesquisa prosseguiu na tentativa de identificar de onde partiam a maioria das cópias dos designs, ou seja, de onde eles retiravam os modelos para a produção de seus móveis. Com relação a este assunto a tabela 9 mostra detalhadamente as informações.

Tabela 9: Origem das cópias dos designs pelos proprietários das empresas às instituições.

Origem das cópias	Posição	Frequência
Revista Especializada	1º Lugar	100%
Televisão	2º Lugar	100%
Jornal Impresso	3º Lugar	80%
Encartes, portfólios	4º Lugar	60%
Internet (sites)	5º Lugar	50%
Outros	6º Lugar	30%

Fonte: o autor, 2009.

De acordo com a tabela 9 percebe-se que todos os proprietários (100%) fazem suas cópias com base em modelos já existentes divulgados nas revistas especializadas em produção de móveis e dos programas de televisão. Cerca de 80% dos proprietários informaram que retiram suas idéias de jornais impressos que apresentam móveis com design arrojado.

Os 30% dos proprietários que escolheram entre as opções a categoria outros informaram que em muitos casos os clientes já vêm com a idéia pré-definida do que vão querer para a produção dos móveis. Neste ponto surgem diversos lugares onde podem ser realizadas as cópias dos móveis produzidos.

Os proprietários foram questionados sobre o local de venda dos produtos finais. Deles procurou-se saber se havia um local próprio para a comercialização dos seus produtos. Com relação a este questionamento obteve-se a informação de que os 10 proprietários possuem lojas de comercialização do produto final (móveis com predominância em madeira).

A pesquisa foi mais adiante e perguntou se nos estabelecimentos de comercialização dos produtos finais, os proprietários vendiam produtos que não fossem fabricados por eles mesmos. Os proprietários (100%) responderam que não vendem produtos que não sejam fabricados por eles mesmos.

Em relação aos mercados compradores dos móveis com predominância em madeira, aos proprietários foram solicitadas as informações de quais deles as vendas eram maiores. A pesquisa deixou claro, para os proprietários, que esta resposta (ordem decrescente dos mercados compradores dos seus produtos) deveria sair da percepção que eles tinham com relação a este assunto. Portanto os proprietários responderam a este questionamento com base na presença dos consumidores em suas lojas e as interpelações feitas ao longo dos anos da localidade a qual estes consumidores pertenciam.

Os dados informam que 50% dos proprietários (5) informaram que as vendas são maiores para o mercado regional. Segundo os dados dos proprietários são consumidores que vêm de Estados vizinhos como a Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, além das cidades vizinhas ao município de Gravatá – PE.

20% dos proprietários (2) informam que parte de sua produção é escoada para outras regiões do Brasil além da região Nordeste. Normalmente são consumidores de passagem pelo município que fazem a aquisição dos produtos por diversos motivos, mas o principal é o fato de obterem mobília para casas locais. 20% (2) dos proprietários informaram que o mercado local esta na terceira colocação em termos de consumidores. De acordo com as ideias de alguns dos proprietários, os nativos não consomem os produtos do setor numa quantidade ideal e se o setor dependesse desta variável para sobreviver, já não haveria nenhuma empresa familiar funcionando no local.

O mercado internacional é atingido em proporção menor e os móveis com predominância em madeira são pouco vendidos neste mercado. No entanto quando se referem a outros artigos vendidos nas lojas (artigos de decoração) o mercado internacional é bem mais forte que o mercado local.

O gráfico 5 mostra as informações sobre os mercados compradores dos produtos fabricados no setor moveleiro de Gravatá – PE.

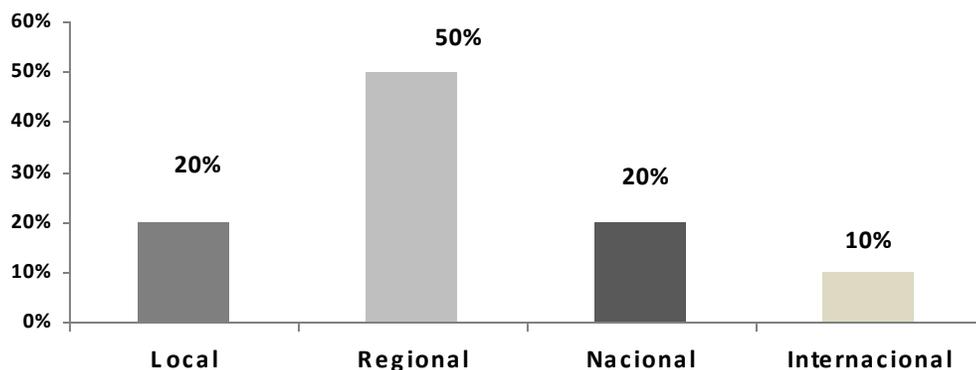


Gráfico 5: Mercados compradores dos móveis com predominância em madeira, produzidos pelas empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE.

Fonte: o autor, 2009.

Questionados sobre quais os meses do ano em que as vendas aconteciam entre os determinados mercados (representados aqui como períodos de alta, média e baixa estação) os proprietários revelaram as seguintes informações apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 7: Meses do ano e suas intensidades em vendas dos móveis com predominância em madeira em seus devidos mercados

Meses	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Local	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Azul	Azul	Azul	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde
Regional	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Azul	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde
Nacional	Verde	Vermelho	Vermelho	Azul	Azul	Azul	Verde	Azul	Vermelho	Vermelho	Azul	Verde
Internacional	Verde	Vermelho	Azul	Verde								

Fonte: o autor, 2009.

Observação: O verde representa período de alta estação. O vermelho período de baixa estação. O azul representa o período de média estação.

De acordo com o quadro 7 percebe-se que os meses de janeiro e dezembro são sempre de alta estação para o setor moveleiro, ou seja, no setor moveleiro identifica-se consumidores de todos os mercados.

Já os meses de fevereiro, março, setembro e outubro são os meses de baixa estação para a aquisição dos móveis. São os meses em que os consumidores não visitam a cidade com tanta frequência como os meses de férias representados pelos meses de janeiro, dezembro, junho e julho. Além do mais o mercado local, como já foi dito anteriormente, não tem contribuído da forma desejada no consumo dos móveis.

Para a maioria dos mercados, o período conhecido como média estação acontece nos meses de junho e agosto. Isto se dar devido às férias do meio do ano (proporcionada pelas férias escolares e algumas datas comemorativas como o São João e São Pedro) onde aumenta o número de turistas na Cidade.

Dentre todos os mercados, o mercado regional está mais presente no consumo dos móveis do setor e o mercado internacional está menos presente no setor moveleiro ao longo do ano.

5.4. FABRICAÇÃO DE MÓVEIS E POPULAÇÃO LOCAL

Esta pesquisa tem a finalidade de descobrir se as empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá - PE tem contribuído para o desenvolvimento local sustentável. Para se obter esta resposta faz-se necessário investigar as relações existentes entre a cadeia produtiva moveleira e a população local.

Deixa-se claro que todas as pessoas que exercem atividades de produção e comercialização no setor moveleiro de Gravatá – PE residem na localidade e que a média salarial paga a estes funcionários fica em torno de dois (2) salários mínimos.

O primeiro questionamento sobre a fabricação de móveis e população local avalia as análises dos proprietários sobre a qualidade da mão de obra local para o mercado de móveis com predominância em madeira.

De acordo com os dados obtidos percebe-se que 30% dos proprietários (3) responderam que acham excelentes as qualidades da mão de obra local e não tem motivos para reclamarem dos funcionários aos quais exercem atividades na cadeia produtiva moveleira. 50% dos proprietários (5) responderam que acham a qualidade da mão de obra boa e encontram-se satisfeitos com as atividades executadas pelos funcionários da empresa.

Já para 20% dos proprietários (2) a qualidade da mão de obra é razoável. Isto se dar pelo fato da não existência de curso de capacitação em diversas áreas como administração, produção de móveis, entre outros que deixam os funcionários despreparados para exercerem atividades no setor e passam para os proprietários as responsabilidades das qualificações e treinamentos.

Os proprietários foram questionados sobre as relações entre o nível de escolaridade dos funcionários e as atividades da cadeia produtiva que os mesmos exercem no setor moveleiro.

Sobre este questionamento os dados da pesquisa revelam que 100% dos proprietários (10) dizem ser bom no nível de escolaridades dos funcionários.

Eles informaram que há um incentivo por parte dos proprietários para a educação e que todos os funcionários (principalmente os que pertencem à família) são incentivados a estudar com a filosofia de melhoria de qualidade de vida através da educação.

Com relação a este questionamento, o gráfico 6 fornece detalhadamente os dados sobre a avaliação do proprietário da relação entre o nível de escolaridade e as atividades da cadeia produtiva de móveis.

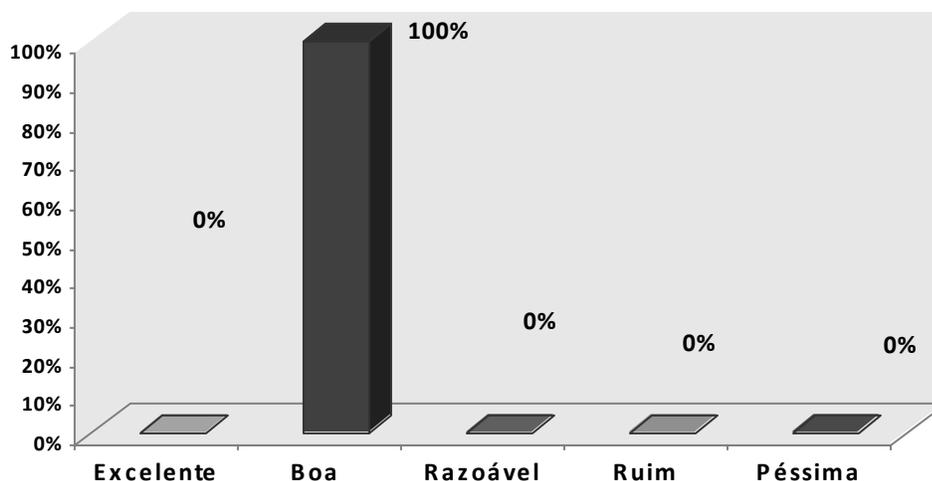


Gráfico 6: Avaliação do proprietário sobre a relação entre o nível de escolaridade e as atividades da cadeia produtiva de móveis com predominância em madeira.

Fonte o autor, 2009.

De acordo com os dados da pesquisa percebe-se que as empresas são responsáveis pelos treinamentos iniciais dos funcionários para com as atividades que irão executar. Segundo os proprietários existe uma impossibilidade muito grande em os funcionários transferirem os

conhecimentos obtidos em uma empresa para outra empresa do setor devido às particularidades existentes nos processos de produção dos móveis com predominância em madeira.

Neste caso, 100% dos proprietários (10) responderam que são eles os responsáveis pelos treinamentos que sempre que ingressa um novo funcionário no setor é de responsabilidade dele ensinar as práticas que os funcionários irão executar.

Os treinamentos são realizados em diversos campos das atividades da cadeia produtiva. Dentre os mais ofertados pelos proprietários tem-se o de administração, caixa, produção de móveis, acabamento, pintura, vendas, economia de energia, informática básica, entre outros.

5.5. EMPRESAS FAMILIARES E PODER LOCAL

Para que seja possível o desenvolvimento local sustentável, sabe-se que todos os agentes que dele participam, necessitam estar colaborando uns com os outros. Esta idéia deriva do próprio conceito do que vem a ser desenvolvimento local sustentável.

Para o setor moveleiro de Gravatá – PE e as instituições que podem contribuir para o desenvolvimento local sustentável, esta pesquisa tomou como base as influências exercidas pelas instituições de pesquisa e desenvolvimento (SEBRAE, SENAC, SESC, IES, entre outros), as instituições financeiras existentes no local e ações da prefeitura do município de Gravatá – PE.

O setor moveleiro de Gravatá – PE tem uma ótima localidade de funcionamento. Ele está posicionado à margem da BR 232 o que facilita bastante o acesso dos consumidores e todo o processo de logística necessário ao funcionamento do setor.

Além disso, o setor conta com uma limpeza urbana de alto nível. Todos os dias são vistos funcionários da prefeitura local realizando a coleta do material descartado nas ruas em que estão situadas as empresas familiares formais do setor moveleiro de Gravatá – PE. Ressalta-se também que o local recebe apoio das autoridades responsáveis por fazer a segurança do município.

Esta pesquisa, neste ponto, tem a finalidade de descobrir as contribuições que o poder local, bem como as agências de pesquisa e desenvolvimento (SENAI, SEBRAE e SESC) e as instituições financeiras local, tem oferecido para as empresa familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE para que as mesmas possam desenvolver sustentavelmente o local.

O primeiro ponto foi questionar os proprietários das empresas familiares sobre os incentivos dados pelo poder local para o desenvolvimento das atividades da cadeia produtiva.

Com relação a este ponto os 100% dos proprietários das empresas familiares (10) responderam que hoje o poder local não tem contribuído para o desenvolvimento das atividades do setor.

Alguns proprietários informaram que os Governos anteriores eram bem mais comprometidos com as atividades do setor e que hoje outros setores da economia são prioridades do poder local como o turismo e a construção civil, por exemplo.

Os proprietários foram questionados se algumas das instituições financeiras existentes no local (principalmente o Banco do Brasil onde as grandes maiorias dos proprietários possuem contas correntes) ofertam alguma linha de crédito específica para o setor moveleiro.

De acordo com os dados da pesquisa, chega-se a conclusão de que nenhuma instituição financeira possui uma linha de crédito específica para a cadeia produtiva moveleira. Os 100% dos proprietários (10) responderam que em nenhum órgão financeiro no local existe um financiamento com taxas, prazos e juros que tenham características compatíveis com o setor moveleiro local.

Com relação aos processos de capacitações, a grande maioria dos proprietários das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE, cerca de 90%, informou que nunca participou de um curso de capacitação de nenhum órgão. Afirmam, eles, que os conhecimentos adquiridos sobre a produção de móveis foram passados por pessoas que produziam os móveis anteriormente na cidade. Muitos adquiriram o conhecimento através do processo de sucessão e outros adquiriram por estarem dentro do contexto da cadeia produtiva local. Mas, deixaram claro que sobre a produção, comercialização entre outros pontos que envolvem a cadeia produtiva de móveis com predominância em madeira, nunca receberam nenhum tipo de capacitação.

10% dos proprietários (1) informaram que já participaram de um processo de capacitação oferecido pelo SEBRAE. Este curso teve a finalidade de promover melhorias no acabamento do material bruto produzido, bem como reutilização da matéria prima utilizada. No entanto, este proprietário informou que este curso de capacitação foi realizado na cidade do Recife e não no Município de Gravatá – PE onde funciona o setor.

O gráfico 7 mostra detalhadamente as informações sobre a participação em cursos de capacitação dos proprietários das empresas familiares.

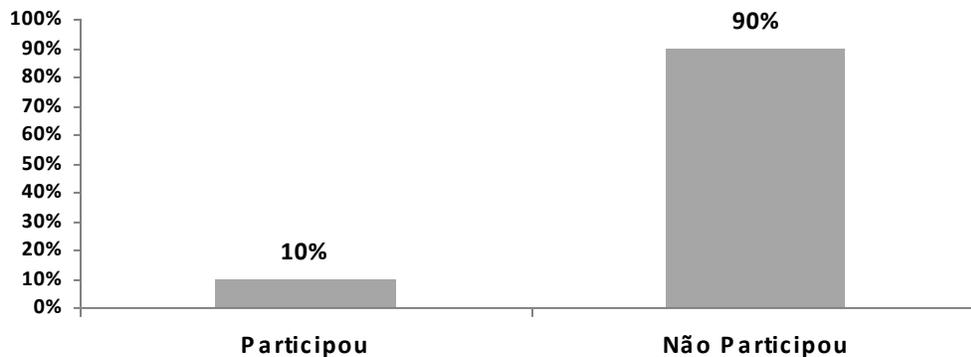


Gráfico 7: Participação dos proprietários das empresas familiares em processos de capacitação da produção e comercialização dos moveis com predominância em madeira.

Fonte: o autor, 2009

A percepção dos proprietários sobre a contribuição de alguma instituição para o desenvolvimento local sustentável foi um ponto fundamental para a pesquisa. Foi necessário identificar se os proprietários percebiam as contribuições de instituições de desenvolvimento e pesquisa (como o SEBRAE, SESC, SENAI, IES, entre outros) para o desenvolvimento local sustentável através de incentivos a cadeia produtiva local.

Com base nos dados da pesquisa, obteve-se que 40% dos proprietários (4) percebem as ações e contribuição de alguns órgãos no desenvolvimento sustentável local. Eles informam (os proprietários) que já receberam visitas de agentes destes órgãos que deram dicas sobre alguns processos administrativos e de produção. Ressaltam-se as dicas de economia de energia fornecidas por alguns órgãos citados. Os proprietários que responderam sim a esta pergunta, afirmaram que estes órgãos já ofereceram cursos de capacitação, mas que eles nunca participaram. No entanto a presença da empresa familiar era garantida pela existência de um funcionário da mesma que era beneficiado com o curso de capacitação.

No entanto 10% dos proprietários informaram que não percebem as contribuições de órgãos deste tipo e que agem de forma solitária e no que pode para a promoção de desenvolvimento sustentável.

50% dos proprietários não souberam responder a tal questionamento e optaram por não responder pela existência ou a não existência da percepção da contribuição destes órgãos para o desenvolvimento local sustentável.

O gráfico 8 mostra as informações obtidas com relação a este tópico da pesquisa.

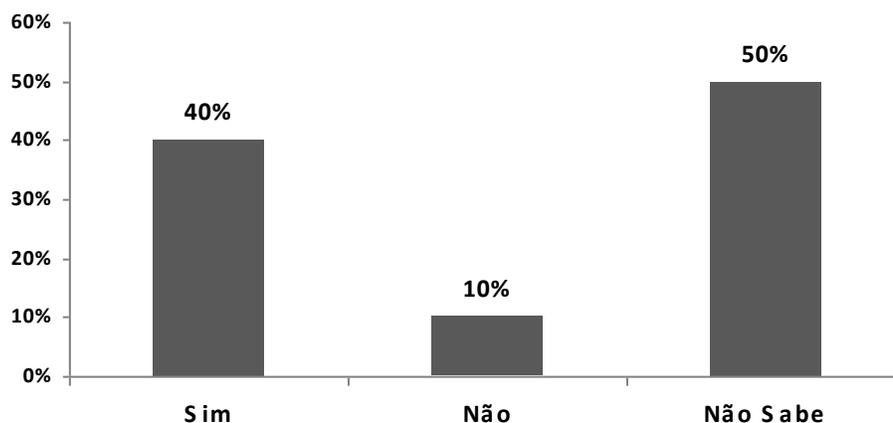


Gráfico 8: Percepção dos proprietários das empresas familiares sobre a contribuição de órgãos (SEBRAE, SESC, SENAI, IES, entre outros) para o desenvolvimento local sustentável.

Fonte: o autor, 2009.

Foi questionado aos proprietários se existe algum curso de capacitação na indústria de móveis ao qual eles gostariam de participar.

De acordo com os dados da tabela abaixo se percebe que 60% dos proprietários (6) têm o desejo de participar de processos de capacitação. Eles informaram que cursos na área de design de móveis seriam muito bem vindos aos processos de produção e os ajudariam a superar uma das grandes deficiências do setor.

40% dos proprietários (4) das empresas familiares responderam que no momento não existe nenhum curso de capacitação ou de profissionalização que desejariam realizar.

Tabela 10: Desejo dos proprietários em participar de curso de capacitação por algum órgão de desenvolvimento e pesquisa.

Desejos dos Proprietários em participar de curso de capacitação	Quantidades	Frequência
Sim	6	60%
Não	4	40%
Não soube/não respondeu	-	-
Total	10	100%

Fonte: o autor, 2009.

De acordo com o que foi dito, perguntam-se, aos proprietários das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE, as avaliações deles com relação à infra-estrutura local (segurança, estradas, saúde pública, limpeza urbana, ente outros). O apoio a uma ótima estrutura local dado pelo poder local pode ser considerado um dos instrumentos positivos de desenvolvimento local sustentável.

Com relação a este questionamento, o gráfico abaixo apresenta que 60% dos proprietários (6) responderam que a infra-estrutura local que envolve o setor moveleiro de Gravatá – PE é excelente.

Cerca de 20% dos proprietários (2) acham que a infra-estrutura local é boa. E 20% dos proprietários (2) informam que é razoável a infra-estrutura local que envolve o setor moveleiro de Gravatá – PE.

As insatisfações sobre a infra-estrutura local é com relação à saúde pública através do quantitativo de funcionários ligados a saúde. Afirmam os proprietários que existe um posto médico próximo ao setor, mas que não suporta a demanda da população local.

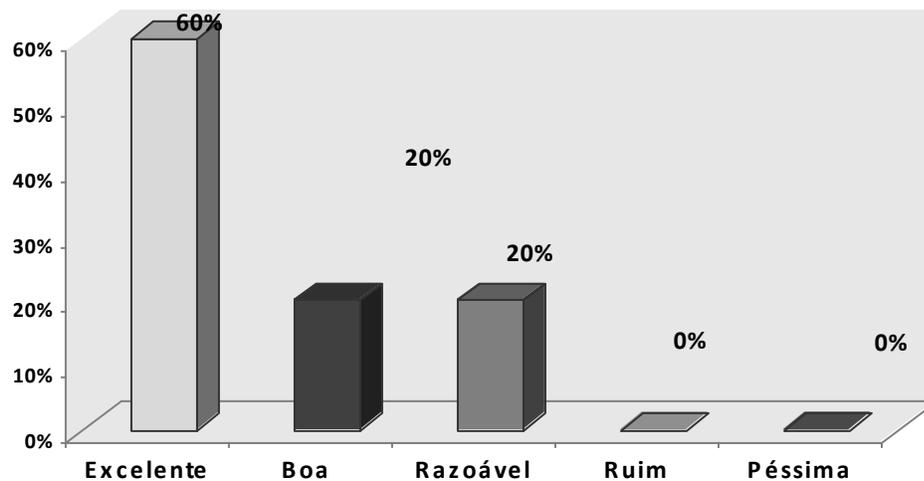


Gráfico 9: Avaliação dos proprietários sobre a infra-estrutura local na promoção do desenvolvimento local sustentável.

Fonte: o autor, 2009.

O setor moveleiro de Gravatá – PE é pouco incentivado em relação à questão da profissionalização. Com uma imensa quantidade de empresas familiares (entre formais e informais) desenvolvendo atividades produtivas de móveis, tornou-se necessário para esta pesquisa identificar a existência de escolas profissionalizantes na área de móveis com predominância em madeira.

As informações dadas pelos proprietários deixam claras que no Município de Gravatá – PE não existe nenhuma escola profissionalizante ou centro tecnológico voltado para a área de produção de móveis, ou seja, 100% dos proprietários (10) responderam que não há escolas profissionalizantes em Gravatá – PE.

O desenvolvimento local sustentável não só depende da vontade de um agente em realizar atividades que o promova. Se não houver o interesse e compromisso dos agentes principais envolvidos no processo de desenvolvimento sustentável local, será praticamente impossível de obtê-lo.

Ninguém melhor do que os proprietários das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE para relatar os impasses ao desenvolvimento e as contribuições que o poder local poderia ofertar ao setor moveleiro para o alcance maior do desenvolvimento local sustentável.

Para muitos proprietários formais das empresas familiares, a parte deles está sendo garantida no desenvolvimento local sustentável. Alguns informaram que as relações entre a

empresa familiar e o ambiente em que ela se envolve (local, a população, entre outros) trazem um nível de desenvolvimento local sustentável favorável.

No entanto se o poder local promovesse algumas ações de benefícios ao setor, muito mais poderia ser feito.

Diante deste quadro, interpelasse os proprietários das empresas familiares sobre algumas ações que poderiam ser feitas pelo poder local em prol do desenvolvimento local sustentável.

A pesquisa resolveu não listar nenhuma ação específica de forma a deixar os proprietários das empresas familiares bastante confortáveis em indicar as ações necessárias ao desenvolvimento local sustentável com base na realidade em que vivem.

A resposta que mais chama a atenção é com relação às dificuldades encontradas no setor na montagem e manutenção de uma associação para o setor moveleiro.

Revela um dos proprietários que, no passado, existia uma associação voltada para o setor moveleiro, mas que no fundo ela só desenvolvia os interesses das grandes empresas do setor moveleiro. Neste caso as pequenas e médias empresas desistiram de permanecer na associação que por sua vez foi fechada.

Uma das hipóteses trazidas pelos proprietários (cerca de 60% (6)) como ação de beneficiamento para o setor moveleiro é a criação de uma associação mais justa com maior influência do poder local para evitar as desigualdades.

A ação que mais foi mencionada pelos proprietários das empresas familiares formais (80% dos proprietários (8)) que poderia ser realizada pelo poder local foi incentivo ao tributo que recai sobre a matéria prima (madeira) usada na produção. Os proprietários acham pesadas as cargas tributárias que pagam da madeira que vem do Estado do Pará. O imposto que mais pesa no bolso dos proprietários é o ICMS. Eles não sabem ao certo o quanto pagam ao final das transações de transporte da madeira, mas mencionam que o preço do produto encarece devido aos impasses trazidos pelos impostos.

Outra medida que seria bem vinda ao setor moveleiro de Gravatá – PE é a criação de cursos de capacitação, maiores existências de treinamentos, e até a criação de um centro tecnológico que fosse propício as atividades do setor moveleiro. Cerca de 20% dos proprietários (2) avaliam que este tipo de ação só fornece benefícios ao desenvolvimento local sustentável. Estes proprietários mencionam outros centros tecnológicos criados em outros municípios que tem ajudado ao desenvolvimento de outras atividades produtivas. Tais proprietários chegam a

mencionar que outros setores da economia existente em Gravatá – PE (o turismo, por exemplo) deveriam unir forças para incentivar o poder local a criação de um centro tecnológico que beneficiasse a todos.

5.6. EMPRESAS MOVELEIRAS FAMILIARES E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

O objetivo principal desta pesquisa é o de analisar a existência de alguma contribuição das empresas familiares moveleiras para o desenvolvimento local sustentável de Gravatá em Pernambuco.

Diante disto tornou-se importante, para esta pesquisa, identificar ações das empresas familiares do setor moveleiro que promovam o desenvolvimento local sustentável.

Esta parte da pesquisa foi delicada porque houve antes uma apresentação do conceito de desenvolvimento local sustentável definido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD. Isto foi necessário porque alguns proprietários não sabiam ao certo o que seria o desenvolvimento local sustentável e com isso não sabiam se algumas atividades que executavam poderiam ter ações de desenvolvimento local sustentável.

De início foi possível identificar o desejo e a satisfação dos proprietários em contribuir para que o Município desenvolva sustentavelmente.

Os proprietários afirmam que incentivam os funcionários em tudo. Eles ficam felizes ao saber quando um funcionário faz bom uso do salário pago pelo proprietário através de investimentos sociais, econômicos, culturais, entre outros.

Em relação ao meio ambiente foi possível identificar algumas ações em práticas pelos proprietários das empresas familiares.

Os proprietários informam que os funcionários são orientados para que as atividades da cadeia produtiva não venham a trazer benefícios negativos ao meio ambiente. Todos, desde o funcionário que produz os móveis até os que vendem as peças finais, são orientados sobre os cuidados que devem ter para que as atividades executadas não estejam destruindo o meio ambiente.

Percebe-se que as ações desenvolvidas pelos proprietários em suas empresas familiares envolvem coleta seletiva dos resíduos da produção, economia de energia, reutilização da água usada na produção e higienização do ambiente da comercialização.

No social, a pesquisa chegou ao resultado de que alguns dos proprietários das empresas familiares executam doações de recursos financeiros às igrejas de diversas filosofias. Esta não é uma atitude comum, no entanto ela existe e pode se considerada como benéfica ao desenvolvimento local sustentável.

A pesquisa resolveu identificar dos proprietários a existência de um planejamento ambiental compatível com as características específicas das empresas.

Com relação a este questionamento, 90% dos proprietários (9) informaram que existe um planejamento ambiental que favorece tanto as atividades da cadeia produtiva de móveis com predominância em madeira quanto o meio ambiente. No entanto estes proprietários informaram que não havia nada por escrito. O planejamento ambiental é executado como parte do programa de treinamento, mas não há documento escrito que envolva as atividades deste planejamento ambiental.

Cerca de 10% dos proprietários (1) responderam que não existe nenhum planejamento ambiental e que não é feito nenhum tipo de treinamento em relação a este ponto.

A tabela 11 trás as informações sobre este questionamento.

Tabela 11: Existência de planejamento ambiental das empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE.

Planejamento ambiental para o setor moveleiro	Quantidades	Frequência
Sim	9	90%
Não	1	10%
Não soube/não respondeu	-	-
Total	10	100%

Fonte: o autor, 2009.

Os proprietários informaram que o destino do material sólido, ou seja, do resíduo sólido que não mais será utilizado na produção é uma questão fundamental no combate a degradação ambiental.

A pesquisa solicitou as informações de duas maneiras que os proprietários das empresas familiares administram os destinos dos materiais sólidos que não serão mais utilizados na produção.

A grande maioria deles (80% dos proprietários) informou que fazem uma coleta seletiva dos resíduos sólidos. Eles são agrupados de acordo com o material em que são compostos (madeira, cola, pregos, parafusos, porcas, resto de soldas, entre outros) e assim são embalados para o descarte. Antes o local do descarte era as calçadas da rua. No entanto eles perceberam que este local era inapropriado por causa de alguns catadores que ao remexer o lixo, deixavam os resíduos sólidos espalhados no local. Hoje, o descarte é feito em local específico, próximo ao setor moveleiro, onde os proprietários têm a responsabilidade de depositar lá os resíduos sólidos não mais utilizados.

O outro destino dado aos resíduos sólidos é a transferências destes para artesãos locais. Estes artistas usam alguns dos materiais que os proprietários das empresas familiares do setor moveleiro não vão mais utilizar e confeccionam suas peças. Esta não é uma atitude muito comum e nem muito utilizada. Cerca de 20% dos proprietários informaram que realizam este tipo de ação e que os beneficiados são sempre os membros da família.

A pesquisa avançou procurando identificar dos proprietários se os mesmo já utilizaram ou utilizam madeira de reflorestamento em sua produção.

Com relação a este questionamento os 100% dos proprietários (10) responderam que nunca utilizaram e não utilizam madeira de reflorestamento. Afirmam eles que a matéria – prima que vem do Pará é a madeira de lei (maçaranduba e jatobá), mas não se sabe ao certo se são de áreas reflorestadas. O processo de aquisição do material é realizado uniformemente para todos.

O destino da água utilizada na produção dos móveis com predominância em madeira é o sistema de esgoto da Cidade e o solo. De acordo com os dados da pesquisa foi possível identificar este dois destinos para a água que é utilizada na produção de móveis.

A água é uma matéria prima utilizada para a lavagem das peças e limpeza do local de trabalho. O seu destino depende muito do seu estado de coloração (mais suja ou menos suja). A água muito amarelada (suja) é descartada em sua grande quantidade no solo. Já a água menos suja (menos amarelada) é direcionada para o esgoto da cidade.

Com isto percebe-se que não existe nenhum sistema de tratamento para a água utilizada na produção e o destino dela é, em sua grande maioria, o esgoto da Cidade sendo uma pequena parte dela encaminhada para o solo.

A pesquisa prosseguiu com a tentativa de identificar as ações das empresas familiares que contribuíssem para o meio ambiente e desse modo para o desenvolvimento local sustentável. 90% dos proprietários das empresas familiares mostraram que possuem o desejo de contribuir para o desenvolvimento sustentável. Eles informaram que faz planejamento ambiental na hora em que estão oferecendo o treinamento aos funcionários. Nesse planejamento ambiental o foco são as ações que podem diminuir os custos de produção e oferecer benefícios ao meio ambiente.

Foi questionada a existência de alguma atividade executada na produção que de certa forma beneficiasse ao meio ambiente. Como respostas foram encontradas diversas alternativas que possibilitou esta pesquisa a chegar à afirmação de que, mesmo no mínimo, as empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE, estão contribuindo com o desenvolvimento local sustentável.

Até os 10% dos proprietários, que afirmam não ter nenhum planejamento ambiental e no treinamento não mencionar, aos funcionários, que ao produzir o bem (móveis) medidas de proteção do meio ambiente devem ser tomadas, tem sua contribuição para o desenvolvimento local sustentável. Estes informaram que medidas de economia de energia são tomadas, não pelo meio ambiente, mas pela redução nos custos de produção e isso inconscientemente é um benefício ao desenvolvimento local sustentável.

O quadro 8 ressalta as citações dos proprietários das empresas familiares com relação às atividades que a empresa executa em benefício do meio ambiente.

A decisão de agrupar os resultados deste item em um quadro derivou da necessidade de organização para o bom entendimento do leitor.

Quadro 8: Atividades executadas pelas empresas familiares em benefício do desenvolvimento local sustentável

EMPRESA FAMILIAR	ATIVIDADES
E01	<p>“Em nossas atividades aconselhamos aos funcionários com relação ao gasto de energia. Eles gostam de ouvir rádio. O que falamos para eles é que enquanto existir outro equipamento ligado, eles não podem ligar o rádio. Isso é para evitar que muitas coisas desnecessárias estejam ligadas na mesma hora e o dia todo. Também reduzimos o número de pontos de energia. Só deixamos o necessário para ligar as máquinas. Isso facilitou bastante porque se tiverem com o rádio ligado terão que tirá-lo da tomada para poder ligar a máquina de produção dos móveis”.</p>
E02	<p>“O foco da empresa é o destino do lixo. Não deixo a toa e falo para meus funcionários tomar cuidado com esta questão. É ruim trabalhar em um lugar sujo e andar por uma rua suja. Antes a gente colocava o lixo na calçada, mas o povo vinha e desarrumava tudo. Conheci um rapaz que usava restos do material para produzir bonecos, peças artesanais. Fiz um acordo com ele. Ele vinha buscar algumas coisas aqui antes de a gente colocar no lixo. Com hora e dia marcado ele sempre vem aqui. Ele ainda ajuda a embalar e levar o lixo para o descarte”.</p>

E03	<p>“Bem posso dizer que a contribuição maior é com a questão da água. A gente sempre pede para que gastem menos água. Até mesmo na hora de lavar as peças, onde se gasta muita água, pedimos para os funcionários gastarem menos água. Fazemos assim: as peças menores são lavadas numa bacia e as maiores pedimos para usarem baldes e não a mangueira. Só no final que usam a mangueira porque não tem jeito mesmo, depois do verniz passado nas peças tem que ser água corrente para sair o excesso. Mas na hora de tirar o verniz colocamos tudo no esgoto para que a água possa receber tratamento. Na lavagem das peças menores, uma grande parte da água é jogada no solo e uma pequena parte, quando não está muito suja, é usada para limpar o chão da loja”.</p>
E04	<p>“A preocupação mesmo com as coisas do meio ambiente e a população, falando no social, é com a destinação do lixo. A gente tenta não deixar com que o lixo daqui fique exposto. Fizemos umas mudanças na área de produção porque percebemos que a fuligem da madeira estava escapando para a rua pelas brechas no telhado. Tivemos que aumentar a parede para o telhado ficar mais alto e assim o lixo não passar”.</p>

E05	<p>“Tem duas coisas que gosto de fazer. A primeira é dizer aos funcionários que eles têm que estudar. Não para todos porque os mais velhos não tem mais jeito, mas para os mais novos, principalmente as meninas que trabalham na loja vendendo as peças. A outra é a economia de energia e água. Se a gente não ficar em cima eles gastam muito. Sei que nessa hora eu to pensando em reduzir custo, mas é uma atitude que beneficia o meio ambiente”.</p>
E06	<p>“As atividades executadas aqui vêm de um padrão antigo. É do mesmo modo que meu pai fazia. Não é nada grande. Tiro o sustento da minha família daqui. Meus filhos e um sobrinho trabalham comigo. Eles depois da escola vêm pra cá. É melhor do que ficar na rua. Digo que todos têm que estudar bastante. Eles são responsáveis por tarefas pequenas. Lavam as peças, jogam o lixo fora... . O que ensino é não gastar muita água porque sei que todos tem que economizá-la”.</p>
E07	<p>“É importante que o ambiente esteja limpo. O que falo para os funcionários é sujou limpou e se não foi você quem sujou, mas encontrou sujo, limpe do mesmo jeito. É ruim ver sujeira tanto na loja como na frente da loja. Lá na produção é a mesma coisa. Sempre digo coloca separado os entulhos. Pregos que não prestam mais em um canto e assim por diante. No final juntamos tudo para não acumular até porque pode trazer bicho”.</p>

E08	“As atividades que executamos aqui se não tomarmos cuidado vão trazer prejuízos ao meio ambiente. Na área da produção gera-se muito lixo, ou resíduo. Na loja é o gasto de energia. A nossa estratégia é a conscientização. Falo para todos que a empresa não é só minha. Digo que se tudo correr bem, vamos ter como colocar comida na mesa todos os dias, mas caso contrário a situação fica difícil. A energia também é outro ponto delicado. Pedimos para o pessoal evitar ao máximo o uso de rádio, para não carregarem celular aqui na loja, ente outras coisas. Além de reduzir os custos, ajuda muito o meio ambiente”.
E09	“Aqui o forte mesmo é o que fazer com o lixo e também a economia de energia. Gosto de deixar tudo limpo porque chama a atenção do cliente, não aparecem bichos e facilita o trabalho. A economia de energia é referente a sempre desligar totalmente os aparelhos depois de usá-los”.

E10	<p>“Fazemos tudo dentro do que é possível. Limites de uso de energia e uso da água é o forte. Tem que ter o controle de tudo o que é impossível, mas meus funcionários são bastante conscientes com o uso destes dois. Quando a água ta muito suja, pedimos para que eles joguem no esgoto porque lá ela será tratada. Quando está menos suja eles devem usar novamente para lavar outras peças ou então deixar para lavar o chão. Também tem o fato das doações para a igreja católica. Sempre que possível fazemos algum tipo de doação para eles”.</p>
-----	---

Fonte: o autor, 2009.

6. CONCLUSÕES

Conforme as análises feitas decorrentes da aplicação de questionários aos proprietários das empresas familiares e visitas informais ao setor moveleiro de Gravatá – PE, foi possível realizar uma caracterização do perfil da empresa familiar do setor moveleiro de Gravatá – PE, analisar certos aspectos sobre o processo de produção e comercialização dos móveis com predominância em madeira, investigar as relações entre as atividades produtivas das empresas familiares dos móveis com predominância em madeira e a população local, avaliar as relações entre as atividades produtivas de móveis com predominância em madeira e o poder local e identificar a existência de ações das empresas familiares moveleiras que impulsionam o desenvolvimento local sustentável.

Com o conjunto destas informações foi possível chegar à conclusão de que as empresas familiares formais do setor moveleiro de Gravatá – PE fornecem contribuições diversas, na área social, econômica e ambiental, para o desenvolvimento sustentável local.

A pesquisa chegou à conclusão de que os processos de sucessões realizados, a preocupação com os processos sucessores que estão por vim ou àqueles que já estão sendo realizada, a existência de um grande quantitativo de funcionários pertencentes à família do proprietário, servem para caracterizar as empresas do setor moveleiro de Gravatá – PE como empresas familiares. 40% dos proprietários (4) informaram que tornaram-se donos das empresas depois de um processo de sucessão e 60% dos proprietários (6) afirmaram serem os fundadores das empresas. No entanto todos afirmam que estão preocupados e tomando atitudes diárias para quando chegar à hora certa, outra pessoa pertencente a sua família possa administrar as atividades da empresa familiar.

Além disto, a pesquisa chegou à conclusão de que a empresa familiar é a principal fonte de renda da família, que a média de funcionários pertencentes à família do fundador é maior que dos funcionários que não pertencem a família e que a maioria dos funcionários familiares (80% do total) encontram-se satisfeitos em desenvolver as atividades do setor estando lá por este motivo.

Nas análises sobre os processos de produção e comercialização dos móveis com predominância em madeira chega-se a conclusão da importância deste tipo de produto para a economia local. O setor é movimentado pela produção de mesas, cadeiras, armários, móveis para

escritórios, entre outros. As cinco principais matérias – primas utilizadas nas produções dos móveis com a predominância em madeira são provenientes do Estado do Pará (madeira maciça jatobá, maçaranduba, junco e rattan ou vime), do Estado de São Paulo (rattan ou vime, junco e alumínio) e do Estado de Pernambuco (alumínio).

Com relação ao modelo dos móveis (design) predomina a cópia dos formatos (80% da produção são cópias) que se originam em sua grande maioria das revistas especializadas em produção de móveis.

A comercialização dos móveis com predominância em madeira acontece em dias e lugares determinados pelos proprietários. Todos os proprietários das lojas possuem seus lugares de comercialização e só comercializam os produtos fabricados por eles mesmos.

Com relação aos mercados consumidores, 50% dos proprietários (5) informaram que as vendas são maiores para o mercado regional, sendo estes mercados representados pelos Estados vizinhos como a Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, além das cidades vizinhas ao município de Gravatá – PE. O mercado local em uma escala ordinal aparece em 3º lugar como maiores consumidores dos produtos do setor moveleiro da Cidade. Os períodos de alta estação das vendas dos produtos acontecem nos meses de Dezembro e Janeiro para todos os mercados e é onde o setor apresenta o maior faturamento com a comercialização dos móveis. Ressalta-se que é nesse período onde o setor mais contrata mão de obra temporária para a execução das atividades.

As investigações das relações entre as atividades produtivas das empresas familiares dos móveis com predominância em madeira e a população local possibilitou a obtenção da conclusão de que o setor moveleiro tem ofertado retornos financeiros satisfatórios à parte da população que exercem atividades nele. Segundo os dados da pesquisa isto é referente ao conjunto de fatores que envolvem as empresas familiares e a população local. Os proprietários, em sua grande maioria (80% do total), apresentam um nível de satisfação alto em relação à qualidade da mão de obra local. Afirmam eles que o nível de escolaridade da população tem sido um fator importante para o desenvolvimento sustentável do setor moveleiro.

As avaliações das relações entre as empresas familiares produtoras de móveis com predominância em madeira e o poder local proporcionaram a conclusão de que, hoje, o poder local, na visão dos proprietários das empresas familiares (100% dos proprietários), não tem incentivado o desenvolvimento das atividades do setor. Para estes proprietários faltam mais ações enérgicas do poder local para o desenvolvimento das atividades. As indagações são referentes à

falta de linha de crédito específica para o setor moveleiro, apoio com relação aos impostos cobrados com a aquisição da matéria-prima, mais programas de capacitação voltados ao setor moveleiro (90% dos proprietários nunca participaram de um programa de capacitação de nenhum órgão).

Os proprietários afirmaram que a infra-estrutura local, deixada pelo Governo anterior e mantida no Governo atual, tem sido satisfatória para o bom desempenho das atividades da cadeia de móveis local.

Neste tópico foi possível chegar à conclusão que os proprietários das empresas familiares não têm percebido as influências de diversas instituições (SESC, SEBRAE, SENAI, IES, entre outros) para o desenvolvimento das atividades do setor moveleiro. Isto tem respaldo na falta de escolas profissionalizantes, no local, voltadas para o setor moveleiro.

Os proprietários, em critério de desabafo, afirmaram que muito ajudaria o desenvolvimento das atividades do setor se o poder local contribuísse para a formação de uma associação voltada para o setor moveleiro e os órgãos de pesquisa, ensino e extensão colaborassem com a promoção de cursos de capacitação para as atividades.

Com o conjunto de todas estas informações foi possível identificar que apesar do pouco apoio de alguns órgãos e instituições para o desenvolvimento das atividades da cadeia produtiva dos móveis, as empresas familiares do setor moveleiro têm contribuído de alguma forma para o desenvolvimento local sustentável. Além do mais todos os proprietários das empresas familiares (100% dos proprietários) informam que se encontram disponíveis a contribuir para o desenvolvimento local sustentável.

Chega-se a esta conclusão a partir do momento em que muitos proprietários por si só afirmam orientar e incentivar seus funcionários a não produzirem efeitos negativos ao meio ambiente e a sociedade com a execução de suas atividades produtivas.

Muitas são as ações “implementadas” pelos proprietários das empresas familiares que beneficiam a sociedade e o meio ambiente.

Dentre as diversas atitudes que contribuem para o desenvolvimento local sustentável chamam atenção as ações de economia de energia, gerenciamento dos resíduos sólidos, a preocupação com o destino da água usada na produção e em uma escala bem menor as preocupações com os desenvolvimentos dos funcionários (através de maiores níveis de educação) além de algumas contribuições sociais como as doações financeiras às instituições religiosas.

Esta pesquisa, com base em tudo o que foi esclarecido, reafirma a importância de todos os agentes funcionarem juntos para que seja necessário alcançar maiores níveis de desenvolvimento local sustentável. Seria de grande valia ao setor moveleiro a existência de maiores ações e contribuições de todos (população, poder local, agentes de desenvolvimento ligados ao ensino, a pesquisa e a extensão, instituições financeiras) para maiores níveis de desenvolvimento local sustentável

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIMÓVEIS. Associação Brasileira da Indústria do Mobiliário. **Panorama do setor moveleiro 2006 - 2007**. Disponível em: http://www.abimovel.org.br/info_programa_setor_moveleiro.php. Acesso realizado em: 22/05/2009

AGUIAR, G. R. de. **Pólo Moveleiro de João Alfredo, Pernambuco: Uma Análise à luz do modelo de clusters**. Recife, 2005. 111 folhas. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. CCSA/ PIMES. Economia.

ALBAGLI, S. e BRITO, J. **Arranjos Produtivos Locais: Uma nova estratégia de ação para o SEBRAE – Glossário de Arranjos Produtivos Locais**. RedeSist, 2002. www.ie.ufrj.br/redesist.

ALMEIDA, M et al. **Identificação e avaliação de aglomerações produtivas: uma proposta metodológica para o Nordeste**. Recife: IPSA; PIMES, 2003. 279 p.

AUKEN, H. V.; WERBEL, J. **Family dynamic and family business financial performance: spousal commitment**. Family business review. V.19, n.1, p. 49 – 63, mar. 2006.

BACHA, C.J.C. **Cadeia madeira/móveis in: Apoio a instalação dos Fóruns de Competitividade nas cadeias produtivas couro/calçados, têxtil, madeira/móveis e fertilizantes**. São Paulo : PENSA, 2000

BATISTA, L. **Educação e Desenvolvimento local**. USP. São Paulo, 2003.

BARBOSA, A. F. et. al. **Desenvolvimento econômico e inclusão social**. In POCHMANN, M. (Org). **Reestruturação produtiva: perspectiva de desenvolvimento local com inclusão social**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 263-321.

BELARDINELLI, S. **The evolution of family institution and its impacto on business and society**. Family Business Review. v.15, n.3, p. 169 – 173, set. 2002.

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo**. 2ª edição. São Paulo: Aleph, 2003

BERNHOEFT, Renato. **Empresa Familiar: Sucessão Profissionalizada ou Sobrevivência Comprometida**. 2. Ed. São Paulo: Nobel, 1989.

BERNHOEFT, Renato; GALLO, H. **Empresa familiar: gestão, poder e sucessão**. 6. Ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2003.

BIRD, B. et. al. **Family Business research: The evolution of an academic Field**. Family business review. v. 15, n. 4, p. 337 – 350, dec. 2002.

BLUMENTRITT, T. **The relationship between boards and planning in family businesses.** Family Business Review. v. 19, n.1, p. 65-72, mar. 2006.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Informativo Agosto 2005** – 2º Encontro Norte Nordeste de Finanças – ENEFIN

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Dados Censitários.** Disponível em: www.bndes.gov.br. Acessado realizado em 08/10/2005.

BRAND, P. **The Environment and Postmodern Spatial Consciousness: A Sociology of Urban Environmental Agendas.** Journal of Environmental Planning and Management. [S.l.], 2001. p. 631-648.

BRASIL, A. C. P. J. **Fundamentos para o Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: CDS/UnB, 2002

CAMARGO, F. D.; FERREIRA, M. C. O. **A profissionalização da gestão e o processo sucessório nas empresas familiares.** Revista Eletrônica de administração. v.18 (2007).

CANTI, T. **O Móvel no Brasil: origem, evolução e características.** Lisboa: Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, 1999. 271 p.

CARDOSO, F. H.: **Ações prioritárias da Agenda 21.** 1997. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6305358/agenda21>. Acesso realizado em: 19/11/2009.

CARLTON, M. C; **Ciclo da vida das empresas familiares.** Revista Eletrônica de administração. Vol.2, 2003.

CATALISA – Rede de Cooperação para Sustentabilidade – **O conceito de sustentabilidades e desenvolvimento sustentável.** 2003. Disponível em: <http://www.catalisa.org.br/>. Acesso realizado em: 15/12/2009.

CAVALCANTI , C. (Org.). **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável,** Cortez Editora, 1994.

CIAMPA, D.; WATKINS, M.. **The Successor's Dilemma.** Harvard Business Review. Novembro-Dezembro, 162-168, (1999).

CGMÓVEIS – Centro Gestor de Inovação Moveleira. **Relatório Setorial da Indústria de Móveis no Brasil em 2007.** Disponível em: <http://www.cgimoveis.com.br/>. Acesso realizado em: 26/05/2009.

CHENERY, H. (1960) – **“Patterns of Industrial Growth”.** The American Economic Review, set. 1960

CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas 1987. **Relatório Brundtland (Nosso Futuro)** – disponível em

<http://www.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>. Acesso em: 21/05/2009

CORIOLOANO, L. N. T. **Os limites do desenvolvimento e do turismo**. In: CORIOLOANO, L. N. T. (Org.). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003. p. 13-28

COSTA, Armando J. D; **Sucessão e Sucesso nas Empresas Familiares**. 1ª Ed. Programas de Seminários em Desenvolvimento Econômico, Paraná, 2005, 22 páginas.

CONFEREÊNCIA DE ESTOLCOMO. **Declaração de Estocolmo de junho de 1972**. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6305358/Declaracao-de-Estocolmo>. Acesso realizado em: 15/12/2009.

DAVEL, E.; SILVA, J. C. de; FISCHER, T. **Desenvolvimento tridimensional das organizações familiares: avanços e desafios teóricos a partir de um estudo de caso**. Revista Organizações e Sociedade. v. 7, n. 18, p. 99-115, maio/ago. 2000

DAVEL, Eduardo Paes Barreto; COLBARI, Antônia. **Organizações familiares: desafios, provocações e contribuições para a pesquisa organizacional**. In: ENANPAD – ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 27., 2003, Atibaia. Anais... Atibaia: ANPAD, 2003.

DONNELLEY, R. **A empresa familiar**. Revista de Administração de Empresas, v. 7, n. 23, p.162-198, 1967.

FERREIRA, A. B. de H.. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Ed. Nova Fronteira, 1988.

FIEP – Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco. **Dados sobre a formalidade do setor Moveleiro de Gravatá – PE**. Disponível em: [WWW.fiep.org.br](http://www.fiep.org.br). Acesso: 10/07/2009.

FRANCO, A. de; **O Desenvolvimento Local e o Governo atual**. Cartas de Rede Social. 2006 Disponível em: http://augustodefranco.locaweb.com.br/cartas_comments.php?id=32_0_2_0_C. Acesso realizado em: 16/12/2009.

FRITZ, R. **A empresa familiar: uma visão empreendedora**. São Paulo: Makron., 1993.

FURTADO, C. **Raízes do Sub-Desenvolvimento**. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1973. cap. 1 O Desenvolvimento. Páginas 91.

GAJ, Luis. **Comentário sobre profissionalização na reportagem: a crise da sucessão**, in : Boletim da Revista de Administração. São Paulo, n. 16, p. 17, fev. de 1989

GAVIRA, M. O. ; SILVA, E. M. . O papel da simulação no projeto do processo de novos produtos. In: XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP, 2003, Ouro Preto. Anais do XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2003.

- GERSICK, K. E. et al. **De geração para geração: ciclos de vida das empresas familiares**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- GERSICK, Kelin E., John DAVIS, Marion M. HAMPTON e Ivan LANSBERG (1997), **Generation To Generation Life Cycles Of The Family Business**, Boston, Massachusetts, Harvard Business School Press.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- GLOBAL 21 INFORMES SETORIAIS. **Moveis e Madeiras: dados do setor de moveleiro brasileiro**. Disponível em: <http://www.global21.com.br/informessetoriais/setor.asp?cod=8>. consulta realizada em 26/05/2009.
- GONÇALVES, S. C. **Patrimônio, família e empresa**. São Paulo: Negócio, 2000.
- GOODLAND, R. J. A.; **Ecologia do cerrado**. USP. São Paulo, 1997.
- GORINI, A. P. **A Indústria de móveis no Brasil**. São Paulo: Alternativa, 2000. 80 p
- GRZESZCZESZYN. G.: **Empresas Familiares do Setor Moveleiro e Desenvolvimento Local em Guarapuava – PR**. 2007. 223 folhas. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá – PR. Pós-Graduação em Administração – Gestão de Negócio.
- GRZYBOSVKI, D. **O administrador na empresa familiar: uma abordagem comportamental**. Passo Fundo: UFP, 2002a. 184 p
- GRZYBOVSKI, D. **O redimensionamento das empresas familiares de Passo Fundo diante da complexidade do mercado global: algumas considerações**. In: GRZYBOVSKI, D.; TEDESCO, J. C. (Orgs). **Empresa familiar: tendências e racionalidades em conflitos**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2002b. p. 17-62
- GRZYBOVSKI, D. **Estratégias dos agentes de produção e de moagem para a coordenação na cadeia produtiva do trigo**. Passo Fundo: Ediupf, 2005. Cap. 8.
- GRZYBOVSKI, D.; SANTOS, A. C. (orgs.). **Coordenação e negociação em cadeias produtivas**. Passo Fundo: Ediupf, 2005. Cap. 9.
- GUARESCHI, Neuza; COMUNELLO, Luciele Nardi; NARDINI, Milena; HOENISCH, Júlio César (2004). **Problematizando as práticas psicológicas no modo de entender a violência**. In: **Violência, gênero e Políticas Públicas**. Orgs: Strey, Marlene N.; Azambuja, Mariana P. Ruwer; Jaeger, Fernanda Pires. Ed: EDIPUCRS, Porto Alegre.
- GUEIROS, M. M. B. **Organizações familiares e o aprendizado gerencial: considerações sobre a contribuição dos processos de mentoria**. In: EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 4. 2005, Curitiba, **Anais...Curitiba**, 2005. 2005

HOFFMAN, J.; HOELSCHER, M.; SORENSON, R. **Achieving sustained competitive advantage: a family capital theory**. Family Business Review. v. 19, n.2, p. 135 – 145, jun. 2006

HOOPEES, D. G.; MILLER, D. **Ownership preferences, competitive heterogeneity, and family controlled businesses**. Family Business Review. v. 19, n. 2, p. 89 – 101, jun. 2006.

IBGE. **Censo 2003 - 2008**. Disponível em www.ibge.gov.br, acessado em 07/10/2009.

IBGE. **Dados estatísticos das empresas no Brasil em 2004**. Disponível em: www.ibge.gov.br acessado em 27/8/2009.

IEMI – Instituto de Estudos e Marketing Industrial. **Relatório Setorial da Indústria de Móveis no Brasil em 2007**. Disponível em: http://www.riograndedosul-fvg.it/Resources/Ap-Brasil%20Moveis_2007.pdf. Acesso realizado em: 27/05/2009.

IFERA – International Family Enterprise Resarch Academy. **Family Businesses Dominate**. Family Business Review. v. 16, n. 4, p. 235 – 240, dez. 2003.

IPEA. Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas. **Temas especiais. 2001**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/>. Acesso em 20 dez 2009.

LANK, Alden G.. **Determinante de Longevidade das Empresas Familiares**, Agosto, 2001. Disponível em: <http://www.fdc.org.br>. Acesso em 30 de setembro de 2009

LEE, J. **Family Firm performance: further evidence**. Family Business Review. v. 19, n. 2, p. 103 – 114, jun. 2006.

LEONE, N.M.C.P.G. **O Processo Sucessório em Empresas Familiares: o exemplo dos comerciantes e o processo no SAARA**. Revista Organizações e Sociedades. V. 11, n.29, p. 149 – 171, Jan./Abr. 2004

LEONE, N.M.C.P.G. **Sucessão na Empresa Familiar: preparando as mudanças para garantir sobrevivência no mercado globalizado**. São Paulo. Atlas, 2005.

LODI, João Bosco. **A empresa familiar**. São Paulo: Pioneira, 1993.

LODI, J.B. **A ética na empresa familiar** . São Paulo: Pioneira , 1994.

LODI, J. B. **A empresa familiar**. 5ª edição. São Paulo: Pioneira, 1998.

LONGARESI, Tânia. **Como será o amanhã**. Revista de negócios dos atacadistas distribuidores. nº 163, agosto 2006.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETT, J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

- LORENZETTI, Tullo Vigevani Jorge. **Globalização e Integração Regional**. São Paulo: LTR, 1998
- LOURENÇO, Maria Salvelina Marques. **Construção do desenvolvimento local**. Sobral: Edições UVA, 2003.
- MAANEN, J. V. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**. In: Administrative science quarterly, v.24, n.4, dec. 1979a, p. 520-526 apud.
- MACHADO, H. P.V. **Sucessão Familiar e Gênero: implicações para estudos sobre empresas familiares**. In: EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 3., 2003, Brasília, **Anais...**Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003.
- MACHADO, H. P.V. **Reflexões sobre concepções de família e empresas familiares**. Psicologia em estudo. V. 10, n.2, p. 317 -323, maio/ago. 2005.
- MATOS, Orlando C. de. **Desenvolvimento do Sistema Financeiro e Crescimento Econômico no Brasil: Evidências de Causalidade**. Brasília, Banco Central do Brasil, 2002, (Texto para Discussão nº 49).
- MARTINS, Ives Gandra da Silva ; MENEZES, Paulo Lucena de ; BERNHOEFT, Renato (org.). **Empresas familiares brasileiras**. Perfil e perspectivas. São Paulo : Negócio Editora, 1999.
- MARTIN, J. C. **Desarrollo local para un nuevo desarrollo rural**. Interações – Revista Internacional de Desenvolvimento local, Campo Grande, v. 2, n. 3, p. 57 – 66, set. 2001.
- MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. **Desenvolvimento Local e o papel das pequenas e médias empresas**. São Paulo: Manole, 2004.
- MARSHALL, A. **Princípios de economia: tratado introdutório**. São Paulo: Abril, 1982. p. 231 – 239.
- MCKINNON, Ronald I. **A Moeda e o Capital no Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.
- MDIC -Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior Brasileiro. **Dados sobre os setores moveleiros do Brasil em 2008**. Disponível em: www.mdic.gov.br. Acesso em: 20/03/2009
- MENDONÇA, Wilker Ricardo. **Turismo em áreas naturais e sua relação com a comunidade local: uma reflexão sobre ecoparque de UNA-BA**. Una, 2005.
- MEYER, M. **Os Determinantes Microeconômicos das Exportações do Pólo Moveleiro de Santa Catarina**. Florianópolis, 2004. 84 folhas. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro sócio-econômico. Economia.

MORAES, M. A. F. D.; **Estudo da competitividade das cadeias integradas no Brasil: Impactos da zona de livre comércio**. Campinas- SP, 2002. 217 folhas. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia. UNICAMP – IE – NEIT.

MOREIRA, J.C; SENE, E.; **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**; abril/2005. Rio de Janeiro. p.431.

MOVERGS – Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul. **Dados sobre o setor Moveleiro no Brasil e no Mundo**. Disponível em: <http://www.movergs.com.br/>. Consulta realizada em: 26/05/2009.

MOVEXPO - – Feira Nacional de Móveis para a Região Nordeste. **Dados sobre o setor moveleiro Nacional para 2007**. Disponível em: <http://www.movexpo.com.br/br/asp/index.asp>. Acesso realizado em: 10/02/2009.

MOVEXPO – Feira Nacional de Móveis para a Região Nordeste. **A Maior Vitrine de Móveis do Nordeste: O Mercado Moveleiro em Pernambuco**. Disponível em: http://www.movexpo.com.br/new/pdf/jornal_movexpo_01.pdf. Consulta realizada em: 10/08/2009.

MURPHY, D. L. **Understanding the complexities of private family firms: an empirical investigation**. Family Business Review. v. 18, n. 2,p. 123 – 133, jun. 2005

NARVA, Richard. **A poderosa família. Empresas familiares têm uma energia extra e um peso a carregar. Por isso, a discussão sobre o futuro do negócio tem de começar hoje**. Revista **Exame**. São Paulo : Abril, ano 38, n. 1, ed. 809, p. 74-75, 15 de janeiro de 2004.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Empresa Familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório**. São Paulo: Atlas, 1999

OLIVEIRA, D. P. R. **Empresa Familiar**. São Paulo: Atlas, 2006

OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Ed. Rocca, 2001.

_____. **Turismo Internacional**. São Paulo: Ed. Rocca, 2003.

PEARCE, V; et al **Os Determinantes da Estrutura de Capital de Empresas Familiares Brasileiras Durante o Processo Sucessório**. Rio de Janeiro 1989

PETROCCI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

_____. **Marketing para destinos turísticos**. São Paulo: Ed. Futura, 2004

PORTAL MOVELEIRO – **Entrevista: O potencial do mercado moveleiro no Nordeste 2008**. Entrevista com o Presidente do Sindicato de Móveis PE, Sindmóveis/PE. Disponível em: <http://www.portalmoveleiro.com.br/noticia.php?cdNoticia=14138>. Acesso realizado em: 10/09/2009.

PORTER, M. **A Vantagem competitiva das nações.** Rio de Janeiro: Campus, 1993. 897 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAVATÁ – PE. **Histórico da Cidade de Gravatá e dados estatísticos socioeconômicos em 2008.** Disponível em WWW.prefeituradegravata.com.br. Acesso realizado em: 20/06/2009.

PROCOMPE, COMPI, FIEPE. **Programa de Desenvolvimento da Indústria Moveleira de Pernambuco.** Disponível em: www.fiepe.org.br. Acesso em: 12/04/2009.

RICCA, D. **De empresa familiar à empresa profissional.** Disponível em: <http://www.empresafamiliar.com.br/artigo1.asp>. Acesso em 21/09/2009.

RICCA, D. **A empresa familiar.** 1998. Disponível em <http://www.redegestao.com.br/desafio21/gec>. Acesso em 21/09/2009.

SANTANA, G. M. A.; **Sucessão em Empresas Familiares: Análise Comparativa de Dois Estudos em Organizações Gaúchas.** In: Enanpad – Encontro Anual da Anpad, 30. 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2006

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileiras.** Campinas-SP, 2005. 38 p.

SCHEFFER, Angela Beatriz Busato. **Sucessão em Empresas Familiares: Dificuldades e Ações Preventivas.** Tese de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 1993

SCHMTIZ, H. **Eficiência coletiva: caminho de crescimento para a indústria de pequeno porte.** **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 164-200, 1997.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Projeto de desenvolvimento da produção de móveis em Pernambuco: diagnósticos dos pólos moveleiros.** Recife: Sebrae, 2001. 32 p.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Dados estatísticos sobre o setor moveleiro de Gravatá – PE e empresas familiares em 2008.** Disponível em: www.sebrae.com.br. Consulta realizada em 12/08/2009.

SENAI – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Dados sobre o setor Moveleiro em Pernambuco.** Disponível em: <http://www.senai.br/br/home/index.aspx>. consulta realizada em 20/10/2008.

SILVA, P. R. **Design, Inovação e Arranjos Produtivos Moveleiros das Micro e Pequenas Empresas: o caso dos Pólos Pernambucanos.** Recife, 2006. 110 folhas. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Design.

SILVEIRA, K.; BIEHL, K. A. **Análise de ações no processo sucessório das empresas familiares.** In: Enanpad – Encontro Anual da Anpad, 27. 2003, Atibaia. Anais...Atibaia: Anpad, 2003.

SINDMÓVPE – Sindicato das Indústrias de Móveis de Pernambuco. **Dados sobre o setor moveleiro de Pernambuco entre 2000 – 2008.** Disponível em: http://www.movexpo.com.br/newsletter/29_04_08/materia.asp?noticia=setor. Acesso realizado: 12/10/2009.

SINDMÓVSP – Sindicato das Indústrias de Móveis de São Paulo. **Dados sobre o setor moveleiro no Brasil entre 2000 – 2008.** Disponível em: <http://www.sindimoveisabc.org.br/links.php>. Acesso realizado: 15/11/2009.

SOUZA, NALI de J. **Desenvolvimento Econômico.** São Paulo, Ed. Atlas S.A, 4ªed, 1999

TDSE. **Teorias Demográficas e Desenvolvimento Sócio Econômico.** Disponível em: <http://www.frigoletto.com.br/GeoPop/teoriasdemog.htm>. Acesso em: 20 de jun. de 2008

TENORIO, F. G.; DUTRA, J. L. A.; MAGALHÃES, C. M. R. **Gestão social e desenvolvimento local: uma perspectiva a partir da cidadania deliberativa.** In: Enanpad – Encontro Anual da Anpad, 2004, 28., Curitiba. Anais... Curitiba: ANPAD, 2004.

TILLMANN, C.; GRZYBOVSKI, D. **Sucessão de dirigentes da empresa familiar: estratégias observadas na família empresárias.** Revista organizações e sociedade. v. 12, n. 32, p. 45 – 61, jan./mar. 2005

VALENÇA, A. C de V.; PAMPLONA, L. De M. P.; SOUTO, S. W. **Os novos desafios para a Indústria Moveleira no Brasil.** 14 p. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/bnset/set1504.pdf>. consulta realizada em 26/05/2009

VIDIGAL, Antonio Carlos. **A empresa familiar, mitos e verdades.** Gazeta Mercantil, 5 ago. 1997, p. A-2.

XAVIER, M. G. P.; **O processo de produção do espaço urbano em economia retardatária: a aglomeração produtiva de Santa Cruz do Capibaribe (1960 - 2000).** Recife, 2006. 255 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Desenvolvimento Urbano.

WELSH, D. H. B.; RAVEN, P. R. **Family Business in the middle east: an exploratory study retail management in Kwait and Lebanon.** Family Business Rewiew, Hoboken, NJ, USA, v. 19, n. 1, p. 29-48, mar. 2006.

WERNER, R. A. **Família e negócios: um caminho para o sucesso.** Barueri, SP: Manoele, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista com as empresas familiares do setor moveleiro de Gravatá – PE.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE PADR – Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural Linha da Pesquisa: Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural Sustentável Pesquisador: Demorval dos Santos Filho Orientador: Professor Doutor: José de Lima Albuquerque</p>
---	--

QUESTIONÁRIO SOBRE AS EMPRESAS FAMILIARES PRODUTORAS DE MÓVEIS COM PREDOMINÂNCIA EM MADEIRA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ – PE.

SR(a). Empresário(a).:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a atuação integrada das empresas familiares moveleiras para a contribuição do desenvolvimento sustentável local de Gravatá em Pernambuco.

A sua participação é de suma importância para a realização desta pesquisa.

Os dados adquiridos nesta pesquisa serão utilizados única e exclusivamente no meio científico e acadêmico.

Haverá sigilo do nome da sua empresa: são várias empresas participantes (10 no total) e o relatório final conterá as características gerais do conjunto de empresas, sem citações de nomes. No entanto será incluída na pesquisa uma relação com o nome das empresas pesquisadas contendo o endereço, nome de fantasia, nome do proprietário, local de funcionamento da unidade de produção e a quantidade de funcionários que trabalha formalmente tantos nas unidades de produção quanto nas unidades de comercialização.

Tempo estimado para o preenchimento deste questionário é de 30 minutos.

Data da coleta dos dados:

PARTE 1 – CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA FAMILIAR

P.1) Entre os donos da empresa, quantos são do gênero masculino e feminino?

(1) Homens: _____; (2) Mulheres: _____

P.2) Existe algum tipo de cooperação entre as empresas do setor?

(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

P.3) A empresa possui quantos donos?

(1) 01; (2) 02; (3) 03; (4) Mais de 03; (5) Não sabe/ Não respondeu

<p>P.4) Idade dos proprietários? (No máximo quatro)</p> <p>(1) _____; (2) _____; (3) _____; (4) _____;</p>
<p>P.5) Como a família tornou-se proprietária desta empresa?</p> <p>(1) Criando a empresa; (2) Por sucessão familiar (recebendo de herança); (3) Por aquisição (compra) da empresa; (9) Outro. Qual? : _____</p>
<p>P. 6) Entres os sócios, qual a maior escolaridade?</p> <p>(1) Analfabeto (2) Fundamental I incompleto (3) Fundamental I completo (4) Fundamental II incompleto (5) Fundamental II completo (6) Ensino Médio Incompleto (7) Ensino Médio Completo (8) Superior Incompleto (9) Superior Completo (10) Ensino Técnico/Profissionalizante (11) Especialização (12) Mestrado (13) Doutorado (99) Não sabe/ Não respondeu</p>
<p>P.7) A empresa é a principal fonte de renda da família?</p> <p>(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/não respondeu</p>
<p>P. 8) Quantas pessoas trabalham diretamente em sua empresa?</p> <p>_____ (999) Não sabe/ Não respondeu</p>
<p>P. 9) Quantas pessoas que trabalham na empresa estão formalmente contratados?</p> <p>_____ (999) Não sabe/ Não respondeu</p>
<p>P. 10) Entre as pessoas que trabalham na empresa, quantos são da sua família?</p> <p>_____ (999) Não sabe/ Não respondeu</p>
<p>P. 11) Quantas pessoas que trabalham na empresa possuem a escolaridade a seguir? (A soma das quantidades não pode ser maior que a quantidade total de empregados informado na pergunta 8.)</p>

Nível de Instrução	Quantitativo	Não sabe/ Não respondeu
(1)Alfabeto		(999)
(2)Fundamental I incompleto		(999)
(3)Fundamental I completo		(999)
(4)Fundamental II incompleto		(999)
(5)Fundamental II completo		(999)
(6)Ensino Médio incompleto		(999)
(7)Ensino Médio completo		(999)
(8)Superior incompleto		(999)
(9)Superior completo		(999)
(10)Ensino Técnico		(999)
(11)Especialização		(999)
(12)Mestrado		(999)
(13)Doutorado		(999)

P. 12) Quanto a competência de familiares que trabalham na empresa, pode-se afirmar que:

- (1) Todos têm as habilidades e competências necessárias ao cargo que ocupam;
- (2) A maioria tem as habilidades e competências necessárias ao cargo que ocupam;
- (3) A maioria não tem as habilidades e competências necessárias ao cargo que ocupam.

P.13) Quanto aos familiares que trabalham na empresa, como você percebe o nível de satisfação deles com a execução das atividades:

- (1) todos gostam do trabalho que fazem (satisfeitos)
- (2) Uma parte gosta do trabalho que faz (pouco satisfeitos)
- (3) Não gostam do que fazem, mas vão continuar no futuro com as atividades do setor (insatisfeitos)
- (9) Não sabe/não respondeu

P.14) Pode-se afirmar que os familiares que trabalham na fábrica de móveis, estão aqui porque não conseguem emprego em outros lugares?

- (1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

P.15) Há preocupações com a sucessão da empresa?

- (1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/não respondeu

P.16) Quando o proprietário não puder mais gerenciar a empresa, espera-se que haja continuidade da empresa pelos membros da família?

- (1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

P.17) Se hoje o proprietário não pudesse mais administrar a empresa, há familiares capacitados de seguir com a administração da empresa?

- (1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

Em caso afirmativo, especifique.

R: _____

<p>P.18) Há outros familiares proprietários de fábrica de móveis?</p> <p>(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/Não respondeu</p>
<p>P.19) A empresa possui conta bancária? (com resposta negativa pular para a questão)</p> <p>(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu</p>
<p>P.20) Caso a empresa tenha conta em banco, com qual tem mais relacionamento? (Apenas um)</p> <p>Resposta: _____</p>
<p>P.21) A empresa utiliza recursos financeiros de algum banco? (empréstimo, financiamento, cheque especial, empréstimo consignado...)</p> <p>(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu</p>

PARTE 2 – SOBRE A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

<p>P.22) Quais os cinco principais tipo de matéria - prima você utiliza na produção de móveis?</p> <p>01: _____</p> <p>02: _____</p> <p>03: _____</p> <p>04: _____</p> <p>05: _____</p>
<p>P.23) A(s) matéria(s) - prima(s) utilizada na produção é fornecida de onde? (correlacionar as letras das respostas desta questão com a questão anterior – P. 19)</p> <p>01: _____</p> <p>02: _____</p> <p>03: _____</p> <p>04: _____</p> <p>05: _____</p>
<p>P.24) Quanto ao design dos modelos produzidos regularmente, quantos por cento (%) foram copiados, em todo ou em parte?</p> <p>Resposta: _____</p>
<p>P.25) Qual a principal fonte utilizada para copiar novos modelos?</p> <p>(1) Revistas especializadas; (4) Jornal Impresso;</p> <p>(2) televisão; (5) Encartes, portfólios;</p> <p>(3) Internet (sites); (X) Outros: _____</p>

P.26) A fábrica possui loja própria para revender seus produtos?

(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

P.27) A loja da fábrica vende produtos que não tenham sido produzidos por ela mesma?

(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

P.28) Dos mercados abaixo, para quais, em sua percepção, são vendidos os móveis com predominância em madeira? (ordene de forma decrescente)

01: Mercado local _____

02: Mercado Regional _____

03: Mercado Nacional _____

04: Mercado Internacional _____

P. 29) Quais os meses do ano em que os devidos mercados apresentam vendas maiores para os móveis de madeira?

Meses Mercado	Jan	Fev	Mar	Abr.	Mai	Jun	Jul.	Ago	Set.	Out	Nov	Dez
Local												
Regional												
Nacional												
Internacion al												

Observação: Marque (1) para PERÍODO DE ALTA ESTAÇÃO, (2) de MÉDIA ESTAÇÃO, (3) BAIXA ESTAÇÃO, e (9) para NÃO SABE/NÃO RESPONDEU

PARTE 3 – FABRICAÇÃO DE MÓVEIS E POPULAÇÃO LOCAL

P.30) Qual a média salarial paga aos funcionários da empresa?

Resposta: _____

P.31) Como você avalia a qualidade de mão de obra local para o mercado moveleiro?

(1) Péssima (de 0% a 19% de satisfação) (4) Boa (de 60% a 79% de satisfação)
(2) Ruim (de 20% a 39% de satisfação) (5) Excelente (de 80% a 100% de satisfação)
(3) Razoável (de 40% a 59% de satisfação) (9) Não sabe/Não respondeu

P.32) Como você avalia a relação do nível de escolaridade dos funcionários com as atividades produtivas moveleiras?

(1) Péssimo (de 0% a 19% de satisfação) (4) Bom (de 60% a 79% de satisfação)

(2) Ruim (de 20% a 39% de satisfação) (5) Ótimo (de 80% a 100% de satisfação)
(3) Regular (de 40% a 59% de satisfação) (9) Não sabe/Não respondeu

P.33) A empresa oferece algum tipo de treinamento aos funcionários?

(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

Em caso afirmativo, especifique.

R: _____

PARTE 4 – EMPRESAS FAMILIARES E PODER LOCAL

P.34) Existe algum incentivo ao setor moveleiro de Gravatá por parte do poder local (prefeitura do município)?

(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

Em caso afirmativo, especifique.

R: _____

P.35) Existe alguma linha de crédito específico para a produção de móveis de madeira em alguma instituição financeira do estado?

(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

Em caso afirmativo, especifique.

R: _____

P.36) Já participou de algum processo de capacitação voltado a produção e comercialização dos móveis com predominância em madeira ?

(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

Em caso afirmativo, especifique.

R: _____

P.37) Existe alguma percepção da contribuição para o desenvolvimento local sustentável do setor por parte de outra instituição (SENAI, SEBRAE, SESC, entre outras)?

(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

Em caso afirmativo, especifique.

R: _____

P.38) Você lembra de algum curso de capacitação de profissionais da indústria de móveis que gostaria de cursar?

(1) Sim. Qual: _____

(2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

P.39) Como você avalia a infra-estrutura local (estradas, segurança, entre outros) na promoção do desenvolvimento sustentável do setor moveleiro?

(1) Péssimo (de 0% a 19% de satisfação) (4) Bom (de 60% a 79% de satisfação)
(2) Ruim (de 20% a 39% de satisfação) (5) Excelente (de 80% a 100% de satisfação)
(3) Razoável (de 40% a 59% de satisfação) (9) Não sabe/Não respondeu

P.40) Há presença de escolas profissionalizante nas regiões onde o setor moveleiro está localizado?

(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

Em caso afirmativo, especifique.

R: _____

P.41) Quais as ações que poderiam ser desenvolvidas por parte da Prefeitura da Cidade de Gravatá e do Governo do Estado de Pernambuco para o desenvolvimento do setor moveleiro de Gravatá?(Citar no máximo 03)

1 - _____

2 - _____

3 - _____

PARTE 5 – EMPRESA MOVELEIRA FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

P.42) Existe por parte da empresa algum planejamento ambiental?

(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/ Não respondeu

Em caso afirmativo, especifique.

R: _____

P.43) Qual o destino final do material sólido que não mais é utilizado na produção? (Cite no máximo 02).

1 - _____

2 - _____

P.44) Em seus processos de produção já foi utilizada alguma madeira de reflorestamento?

(1) Sim; (2) Não; (9) Não sabe/não respondeu

P.45) Qual o destino da água utilizada na produção dos móveis? (Cite no máximo 02).

1 - _____

2 - _____

P.46) Existe alguma atividade que a empresa execute e que beneficie o desenvolvimento local sustentável?

(1) Sim (especificar); (2) Não; (9) Não sabe/não respondeu

Qual?

1 - _____

2 - _____

ANEXOS

ANEXO A – Empresas familiares formais produtores de móveis de madeira no setor moveleiro da cidade de Gravatá – PE, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco 2007 – 2008, usadas na pesquisa.

Proprietários (as)	Nome de Fantasia	Endereço	Número de Empregados
Ana Felix da Silva	F e Moveis	Fábrica: Rua Duarte Coelho, 111 Bairro: Prado Município: Gravatá - PE Cep: 55642-230 Tel.: (81) 3533.1330 CNPJ: 00.966.021/0001-66 IE: 18351002195559	8
Antonio Jose da Cunha / Raimunda Isabel Gomes Cardoso da Cunha	Madereiras Piragominas	Fábrica.: Rua Duarte Coelho, 67 Bairro: Prado Município: Gravatá - PE Cep: 55642-230 Tel.: (81) 3533.0494 CNPJ: 02.892.698/0001-22 IE: 18351001525458	5
Jose Carlos Rapouso / Maria Severina de Medeiros	J C Vime	Fábrica.: Rua Tradição, 1861 Bairro: Novo Gravatá Município: Gravatá - PE Cep: 55645-120 CNPJ: 04.320.082/0001-02 IE: 182510028010502	1
Geraldo P Cavalcante	Geraldo P Cavalcante	Fábrica.: Av. Cícero Batista de Oliveira, 1993 A Bairro: Prado Município: Gravatá - PE Cep: 55642-000 Tel.: (81) 9174.4106 CNPJ: 24.549.164/0001-30 IE: 18351003150397	2
Ivalter Jose de Lira	Seraria Arte Portas	Fábrica.: Av. Cícero Batista de Oliveira, 51 Br 232 Bairro: Novo Gravatá Município: Gravatá - PE Cep: 55645-000 Tel.: (81) 3533.2679 CNPJ: 07.325.672/0001-16 IE: 18351003249661	3
Jose Antonio da Silva / Jean Pierre da Silva	Vime Decorações	Fábrica.: Av. Cícero Batista de Oliveira, 1301 15 de	27

		Novembro Bairro: Prado Município: Gravatá - PE Cep: 55642-000 Tel.: (81) 3533.0076 CNPJ: 07.533.120/0001-01 IE: 18351003287091	
Laércio Clemente dos Santos	L e S Moveis	Fábrica.: Rua Duarte Coelho, 199 Bairro: Prado Município: Gravatá - PE Cep: 55642-230 Tel.: (81) 3533.3337 CNPJ: 03.540.935/0001-59 IE: 18351002659059	3
Manoel Francisco dos Santos	Cafita Marceneiro	Fábrica.: Rua Dr. Amaury de Medeiros, 936 Bairro: Bairro Novo Município: Gravatá - PE Cep: 55643-000 CNPJ: 07.230.017/0001-84 IE: 1835100322789	1
Maria José Tavares Lima Soares	Tavares e Soares Móveis E Artesanato	Fab.: Av. Duarte Coelho, 180 Bairro: Prado Município: Gravatá - PE Cep: 55645-510 Tel.: (81) 3533.1731 CNPJ: 69.945.137/0001-15 IE: 18351001916384	8
Luiz Alves / Severino Antônio da Silva	Vime Decorações	Fab.: Av. Cícero Batista de Oliveira, 1335 Bairro: Nossa Senhora das Graças Município: Gravatá - PE Cep: 55641-590 CNPJ: 11.263.928/0001-85 IE: 18151000565834	39